



João Terras Marques

# O Trabalho feminino em contexto urbano O caso de Coimbra

Relatório da prática pedagógica de Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Doutora Ana Isabel Ribeiro e pela Doutora Adélia Nunes, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Janeiro 2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

**Trabalho Feminino em Contexto Urbano.  
O Caso de Coimbra – Os finais do século XIX e a atualidade**

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Trabalho Feminino em Contexto Urbano – O caso de Coimbra – os finais do século XIX e a atualidade.</b>
<b>Autor/a</b>	<b>João Filipe Terras Marques</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Ana Isabel Ribeiro</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Adélia Nunes</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário</b>
<b>Data</b>	<b>2017</b>



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“O medo do feminismo é similar ao medo dos extraterrestres, tendo ambos as suas raízes no temor ao desconhecido, na ansiedade em torno da mudança. Porque, com efeito, o feminismo fala-nos, sem dúvida alguma, em mudança.”

(MARTÍNEZ, 1995:13)

# Índice

Introdução	Pág. 9
Metodologia	Pág. 13
Capítulo I- Caracterização do estágio pedagógico	Pág. 15
• Caracterização da escola	Pág. 16
• Caracterização das turmas	Pág. 17
• Atividades letivas	Pág. 19
• Seminários Pedagógicos	Pág. 20
• Atividades não letivas	Pág. 20
• Avaliação	Pág. 22
• Reflexão sobre o ano de estágio	Pág. 23
Capítulo II – Desenvolvimento de uma temática científica	Pág. 26
• A abordagem do Género na História e na Geografia	Pág. 27
1. As mulheres em Coimbra nos finais do século XIX (1890-94)	Pág. 30
• Breve contexto da realidade demográfica do século XIX	Pág. 30
• Trabalho feminino	Pág. 32
• Migrações para o concelho de Coimbra	Pág. 35
• Conclusões	Pág. 38
2. O Feminismo	Pág. 39
3. As mulheres em Coimbra em meados do século XX (1960) e inícios do século XXI (2011)	Pág. 41
• População Residente e População Presente	Pág. 44
• Educação	Pág. 50
• Trabalho Feminino	Pág. 61
• Terciarização e feminilidade	Pág. 72
• Conclusões	Pág. 76
Capítulo III – Aplicação didática do conteúdo científico	Pág. 78
• Seleção da aplicação didática	Pág. 79
• A importância da utilização de fontes históricas e dados estatísticos nas aulas de História e de Geografia	Pág. 80
• Escolha do tema	Pág. 84
• Workshop	Pág. 85
• Guião do Workshop	Pág. 89
• Guiões dos grupos de trabalho	Pág. 91
• Exemplos de alguns dos trabalhos	Pág. 93
• Resultados do Workshop	Pág. 98
Considerações Finais	Pág. 99
Bibliografia	Pág. 100
Fontes	Pág. 104

## Índice de Gráficos

Gráfico I – Gráfico representativo das profissões das mulheres que deram entrada nos hospitais da Universidade de Coimbra entre julho de 1890 e dezembro de 1893 (%)	32
Gráfico II – Gráfico representativo das profissões que as migradas exerciam em Coimbra em 1890-94 (%)	36
Gráfico III – Índice de Igualdade de Género	41
Gráfico IV – Igualdade no Trabalho	42
Gráfico V – Participação no mercado de trabalho	43
Gráfico VI – Variação da população residente entre 1890 e 1960	45
Gráfico VII – Variação da população residente entre 1960 e 2011	46
Gráfico VIII – População residente em 1960	47
Gráfico IX – População residente em 2011	47
Gráfico X – Variação da População residente (mulheres) entre 1960 e 2011	48
Gráfico XI – População Presente em 1960	49
Gráfico XII – População Presente em 2011	49
Gráfico XIII – Variação da População Presente entre 1960 e 2011	49
Gráfico XIV – População Estudante em 1960	50
Gráfico XV – Mulheres que sabiam ler e mulheres que não sabiam ler (1960)	51
Gráfico XVI -Mulheres que sabiam ler de acordo com a sua escolaridade (1960)	51
Gráfico XVII – Mulheres a frequentar um grau de ensino, por nível de ensino em 1960	52
Gráfico XVIII – Mulheres que possuíam um grau de ensino, por nível de ensino em 1960	52
Gráfico XIX – População Estudante em 2011	53
Gráfico XX – Mulheres por nível de ensino na região centro 2011	53
Gráfico XXI – Mulheres por nível de ensino no concelho de Coimbra em 2011	54
Gráfico XXII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Almedina em 2011	55

Gráfico XXIII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Castelo Viegas em 2011	55
Gráfico XXIV – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Santa Clara em 2011	55
Gráfico XXV – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Santa Cruz em 2011	56
Gráfico XXVI – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Santo António dos Olivais em 2011	56
Gráfico XXVII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de São Bartolomeu em 2011	56
Gráfico XXVIII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Sé Nova em 2011	57
Gráfico XXIX – Mulheres com nenhum nível de escolaridade	58
Gráfico XXX – Mulheres analfabetas com 10 ou mais anos	58
Gráfico XXXI – Mulheres com ensino pré-escolar	59
Gráfico XXXII – Mulheres com o 1.º Ciclo	59
Gráfico XXXIII – Mulheres com o 2.º Ciclo	59
Gráfico XXXIV – Mulheres com o 3.º Ciclo	60
Gráfico XXXV – Mulheres com o ensino secundário	60
Gráfico XXXVI – Mulheres com o ensino pós-secundário	60
Gráfico XXXVII – Mulheres com o ensino superior	61
Gráfico XXXVIII – População residente masculina segundo a condição perante o trabalho em 1960	62
Gráfico XXXIX – População residente feminina segundo a condição perante o trabalho em 1960	62
Gráfico XL – População ativa com profissão em 1960	63
Gráfico XLI – População ativa desempregada em 1960	63
Gráfico XLII – População ativa com ocupação em 1960	64
Gráfico XLIII – Mulheres residentes ativas por grupos de profissões em 1960	64
Gráfico XLIV – Mulheres residentes ativas com ocupação, segundo a ocupação em 1960	65
Gráfico XLV – Mulheres residentes segundo o meio de vida	66
Gráfico XLVI – População inativa inválida em 1960	66

Gráfico XLVII – População inativa reformada ou aposentada em 1960	67
Gráfico XLVIII – População residente empregada em 2011	67
Gráfico XLIX – Taxa de atividade em 2011	68
Gráfico L – População residente desempregada em 2011	69
Gráfico LI – Taxa de desemprego em 2011	69
Gráfico LII – Situação da população desempregada	69
Gráfico LIII – Setor de atividade das mulheres	70
Gráfico LIV – Setor de atividade das mulheres em 1960	71
Gráfico LV – Setor de atividade das mulheres em 2011	71
Gráfico LVI – Local de trabalho das mulheres em 2011	72

## **Agradecimentos**

A realização deste relatório de estágio contou com importantes apoios de várias pessoas, sem as quais este não teria sido possível e às quais estou imensamente grato.

Às Doutoradas Ana Isabel Ribeiro e Adélia Nunes agradeço pela sua orientação, disponibilidade, apoio, pelo saber que me transmitiram, pela total colaboração no esclarecimento de dúvidas e por sempre me incentivarem a fazer melhor.

Às professoras orientadoras Catarina Pinto e Joana Damasceno pela forma como me receberam no colégio Bissaya Barreto e pela orientação prestada nesta minha primeira experiência pedagógica, e a todos os alunos, professores e funcionários do colégio, um muito obrigado.

Aos meus colegas de mestrado, nomeadamente ao Ricardo Santos e à Mariana Monteiro um muito obrigado pelas horas que me ouviram falar sobre o tema deste trabalho, por me acompanharem e auxiliarem durante a realização deste trabalho e por todos os momentos ao longo destes cinco anos, um muito obrigado.

À doutora Elsa Norte por todo o apoio prestado, um muito obrigado.

À minha madrinha Natividade Marques, que me inspirou a seguir a carreira da docência, pela alegre discussão sobre a investigação e pela disponibilidade que sempre me mostrou e à minha prima Rita Marques pelo auxílio prestado, um muito obrigado.

Aos meus pais Manuela e Noel e à minha irmã Inês, por aguentarem as minhas mudanças de curso, por me ajudarem a ultrapassar todos os obstáculos, por estarem sempre presentes e me darem um apoio incondicional, estou eternamente grato.

Por último quero agradecer ao Mitchell Andrade por todos os momentos que passamos juntos, por me aturar como ninguém, por me incentivar a continuar e não desistir, pela sua paciência e carinho quando nem eu me consigo aturar, o meu profundo e sentido obrigado.



## **Resumo**

O relatório de estágio tem como objetivo descrever as diferentes atividades desenvolvidas durante a prática pedagógica supervisionada e nos seminários de História e Geografia. O capítulo I diz respeito à realização do estágio pedagógico no colégio Bissaya Barreto, apresentando uma caracterização da escola, das turmas afetas, bem como das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular.

O segundo capítulo aborda a investigação científica realizada nos seminários científicos de História e Geografia. A temática desta investigação centra-se no trabalho feminino em Coimbra, nos finais do século XIX (1890-94), em 1960 e na atualidade (2011). O terceiro e último capítulo apresenta a caracterização da aplicação didática, planeada com vista à ativação, em sala de aula, dos temas desenvolvidos nos seminários científicos.

**Palavras Chave:** Relatório de estágio, Mulheres, Trabalho Feminino, Educação, Estágio Pedagógico, Aplicação Didática

## **Abstract**

The internship report has as main target to describe the different activities developed throughout the supervised pedagogical practice and during the History and Geography seminars. Chapter I concerns the pedagogical internship performed in Bissaya Barreto college, introducing a characterization of the school and the assigned classes, as well as the various activities established during the curricular internship.

The second chapter addresses the scientific research carried out in the scientific seminars of History and Geography. The theme of this investigation focuses on feminin labor in Coimbra, at the end of the XIX century (1890-94), in 1960 and today (2011). The third and last chapter presents a description of the didactic application, planned with the purpose of implementing in the classroom the themes designed in the scientific seminars.

**Keywords:** Internship report, Women, Feminin Labor, Education, Pedagogical Internship, Didactic Application

## Introdução

O presente trabalho é o resultado de um ano de estágio curricular em prática pedagógica supervisionado, durante o qual foram desenvolvidos, para além da prática docente, dois seminários científicos, um em História e outro em Geografia, cujo resultado se reflete no Capítulo II deste trabalho.

O primeiro capítulo diz respeito à caracterização do percurso efetuado durante o estágio pedagógico, onde se incluirá a caracterização da escola, das turmas e a descrição de todas as atividades desenvolvidas, bem como uma reflexão sobre toda a experiência que constituiu este processo de formação.

Num segundo capítulo, será apresentado o resultado da investigação realizada durante os seminários científicos de História e Geografia.

O tema escolhido para esta investigação é o trabalho feminino em contexto urbano, nomeadamente o caso de Coimbra. O estudo da mulher enquanto trabalhadora surge como um resultado de todo um percurso académico em que dediquei todas as oportunidades ao estudo de temas relacionados com a História das Mulheres. Este tema insere-se no programa de Geografia em particular do 8.º ano no que toca ao estudo da População, sendo, no entanto, um assunto também de grande interesse relativamente aos conteúdos do 9.º ano na unidade “Contrastes de Desenvolvimento”. Insere-se também nos conteúdos de História do 8.º ano, no tema sobre a evolução demográfica no século XIX bem como no tema da evolução urbana no mesmo século da unidade “A civilização industrial do século XIX” mais propriamente no subdomínio “Burgueses e proletários, classes médias e camponeses”. O facto de o tema ser transversal às duas disciplinas e facilmente se enquadrar nos respetivos programas curriculares foi o fator decisivo para a escolha do tema.

As desigualdades de género que continuam a fazer sentir-se no mercado de trabalho, nos salários, na representatividade em altos cargos ou no poder, a que se acrescentam as constantes reivindicações dos movimentos feministas que por todo o mundo ocidental se fazem sentir, tornam este tema relevante e de bastante interesse para os alunos.

Da Idade Moderna para a Contemporânea, a imagem da mulher difundida pelas elites intelectuais alterou-se. Esta passou de perversa a patológica<sup>1</sup>. Se anteriormente a

---

<sup>1</sup> SCOTT, Joan W. (1990) – “A mulher trabalhadora” in *História das Mulheres no Ocidente (O século XIX)*, PERROT, Michelle, DUBY, Georges (coord), Vol. IV, Edições Afrontamento, Porto.

mulher era vista como a aliada do demónio, a qual era necessário confinar, controlar e disciplinar, tanto nos atos como pensamentos, de forma a preservar os homens da sua influência maligna, no século XIX, quando a ciência se sobrepõe a Teologia, a imagem da mulher torna-se cada vez mais na imagem da doente, do ser que é frágil e dominado pelo irracional, caracterizado pelo histerismo e inteiramente dependente da figura masculina. Exemplo disso, e que é salientado pela Doutora Maria Antónia Lopes<sup>2</sup>, é Oliveira Martins [1845-1894], que na década de 80 do século XIX dizia sobre as mulheres “és enferma por condição, és histérica”, “por sobre enferma, a mulher é débil, no corpo e no espírito”.

A mulher trabalhadora ganha no século XIX um destaque extraordinário. A mulher como trabalhadora sempre existiu, pois numa sociedade em que era indispensável trabalhar para se poder sobreviver, tanto homens como mulheres sempre fizeram o possível para ganhar dinheiro, e isso implicava que tanto uns como outros trabalhassem. Como refere a Doutora Maria Antónia Lopes, “lemos em obras de Sociologia e de História da Idade Contemporânea (já para não referir a Imprensa escrita e oral) que as mulheres entraram no mercado laboral durante o século XX ou finais do XIX e que até então estavam confinadas ao espaço e trabalho domésticos. Trata-se de uma asserção errónea que cabe aos modernistas continuar a desmentir”.<sup>3</sup> As mulheres, sem contar com as camponesas que sempre trabalharam na terra, exerciam profissões como “fiadeira, costureira, ourives, cervejeira, polidora de metais, fabricante de botões ou de rendas, ama, criada de lavoura ou criada doméstica”<sup>4</sup>.

No entanto, no século XIX ela é observada e descrita como nunca antes. É Joan W. Scott quem diz que “a mulher trabalhadora foi um produto da revolução industrial, não tanto porque a mecanização tenha criado para ela postos de trabalho onde antes não existiam (...) mas porque no decurso da mesma ela se tornou uma figura perturbadora e visível”<sup>5</sup>. Esta situação vai desencadear varias questões como se a mulher deve ou não trabalhar por um salário ou quais os trabalhos que são apropriados para as mulheres, ou ainda se estes vão afetar a sua capacidade de desempenhar as funções maternas e familiares.

---

<sup>2</sup> LOPES, Maria Antónia, “Dominando corpos e consciências em recolhimentos portugueses (séculos XVIII-XIX)” in *Instituciones y centros de reclusión colectiva. Formas y claves de una respuesta social (siglos XVI-XX)*, Laureano Rubio Pérez (coord.), León, Universidad de León, 2012, pp. 99-130.

<sup>3</sup> LOPES, Maria Antónia, “Mulheres e trabalho em Coimbra (Portugal) no século XVIII e inícios do XIX”, in *Comercio y Cultura en la Edad Moderna – Comunicaciones de la XIII Reunion Científica de la Fundacion Española de História Moderna*, Sevilha, Editorial Universidad de Sevilla, 2015.

<sup>4</sup> SCOTT, Joan W., “A mulher trabalhadora” in *História das Mulheres no Ocidente (O século XIX)*, PERROT, Michelle, DUBY, Georges (coord), Vol. IV, Porto, Edições Afrontamento, 1990, pp.443

<sup>5</sup> Idem

Como Maria Antónia Lopes refere no seu artigo “Dos campos para Coimbra: os migrantes nos arquivos da assistência e da repressão em finais de Antigo Regime” é bem conhecida, por qualquer um que a ela se dedique, a dificuldade em investigar os movimentos migratórios devido as fragilidades das fontes disponíveis.

Neste trabalho pretendo analisar, com base no registo de aceitação de doentes (mulheres) dos Hospitais da Universidade de Coimbra para o ano de 1893, as mulheres enquanto classe trabalhadora em Coimbra, de forma a perceber se o que se verificou na Europa e em algumas cidades portuguesas como Lisboa e Porto se passou também em Coimbra. Analisarei ainda, utilizando a mesma fonte, as migrações de mulheres para o distrito de Coimbra e a possibilidade ou não de existir relação entre a sua migração e a profissão que exerceram, e se esta está ou não dentro da situação verificada noutras cidades, bem como se se verificaram ou não alterações significativas entre os finais do Antigo Regime e o final do século XIX.

Para a investigação vou utilizar os dados completos (Nome, Filiação, Idade, Estado, Residência, Naturalidade, Entrada, Diagnóstico, Saída e Resultado) de 509 mulheres para o período de 6 meses compreendido entre janeiro de 1893 a junho de 1893, e as profissões de 3264 mulheres do período de 3 anos e meio compreendido entre julho de 1890 a dezembro de 1893.

A perceção completa desta questão não se confina, naturalmente, ao âmbito da História. Na verdade, uma perspetiva geográfica permitirá uma abordagem mais completa, nomeadamente a nível da Geografia do Género.

Neste ponto, é imperativo salientar que, no que toca à geografia do género, como Norberto Santos refere no prefácio da tese de Claudete Moreira “a *Geografia do Género* não é um tema recorrente na Geografia Portuguesa”<sup>6</sup>. De facto, em Portugal a investigação na área da geografia centrada na mulher ainda é muito escassa, ao contrário de outras áreas como a medicina, a literatura ou a comunicação. No entanto, os primeiros trabalhos que tratam deste tema surgiram na geografia norte-americana e anglo-saxónica no final da década de setenta, e em oitenta em Espanha.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010

<sup>7</sup> SILVA, Susana Maria Veleza, “Geografia e Género/ Geografia Feminista – o que é isto?” in *Boletim Gaúcho de Geografia*, 23:105-110, março, 1998

Convém antes de mais explicar que a Geografia do género, como diz Susana Silva, “não é Geografia das ou de mulheres”<sup>8</sup>, isto porque se assim o fosse apenas estaríamos a estudar metade da humanidade ou então somente as mulheres poderiam fazer uma geografia feminista.

Da mesma forma que Susana Silva e Joan Scott, consideramos que a geografia feminista “é aquela que incorpora as contribuições teóricas do feminismo à explicação e interpretação dos factos geográficos e o género é um dos resultados dessas contribuições, ou seja, uma categoria útil de análise geográfica”.<sup>9</sup>

A igualdade de género tem estado no centro das atenções da União Europeia desde a inclusão do princípio de igual pagamento no tratado que estabeleceu a Comunidade Económica Europeia em 1957. Contudo, os progressos feitos continuam a ser poucos e bastante limitados, como já foi referido.

De forma a perceber a evolução do trabalho feminino, serão analisados os dados dos Censos de 1960 e 2011, relativos ao distrito, concelho e centro urbano de Coimbra para o ano de 1960, e o concelho de Coimbra bem com as freguesias de Santa Clara, Castelo Viegas, Almedina, São Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova e Santo António dos Olivais, para o ano de 2011. De salientar que em 2011 ainda não se tinha procedido à união de freguesias, motivo pelo qual elas serão analisadas separadas neste trabalho.

Na terceira parte será explorada a aplicação didática dos conteúdos resultantes da investigação científica. Tal didatização consistiu na realização de um Workshop de trabalho com fontes e dados estáticos com os alunos do 8.º e 9.º ano com o objetivo de levar os alunos a desenvolverem competências de análise de informação, bem como estimular o seu interesse pela investigação nas áreas de história e de geografia.

---

<sup>8</sup> SILVA, Susana Maria Veleza, “Geografia e Género/ Geografia Feminista – o que é isto?” in *Boletim Gaúcho de Geografia*, 23:105-110, março, 1998

<sup>9</sup>Idem

## Metodologia

Para estudar a mulher como trabalhadora, a fonte que utilizei foi o registo de aceitação de doentes (mulheres) nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Este registo encontra-se no Arquivo da Universidade de Coimbra, no fundo da Universidade. Como fonte apresenta grandes potencialidades, pois é bastante rico. Nele podemos encontrar o nome da doente (nesta coluna por vezes encontramos mais informações como se entrou com menor, se é parturiente, se tem de pagar pelo seu tratamento, etc.), o nome do pai e da mãe, a idade, o estado (em caso de ser casada ou viúva aparece indicado o nome do marido), a profissão, a residência (subdividida em Terra, Freguesia e Concelho), a naturalidade (dividida nas mesmas categorias que a residência), o dia de entrada, o diagnóstico, o dia de saída e o resultado (curada, melhorada, falecida, no mesmo estado). Assim, com esta fonte existem inúmeras possibilidades de investigação, sobre aspetos totalmente diferentes. A letra é legível e encontra-se em ótimo estado de conservação.

No entanto uma das suas fragilidades é a veracidade de toda a informação contida nesta fonte, pois ao analisarmos alguns dados como por exemplo a idade das doentes, podemos deparar-nos com a mesma doente a entrar no hospital com idades diferentes<sup>10</sup>. Logo, temos sempre de ter em atenção que a informação pode não ser exata. Outra das limitações, que já foi também salientada pela Doutora Maria Antónia Lopes, é que, no que respeita ao estudo das migrações, aquela apenas informa sobre os migrantes que foram hospitalizados. Apesar de no final do século XIX os avanços na medicina já serem muitos “podia, com vantagem, ser aplicada em casa, longe dos contágios hospitalares e beneficiando de cuidados familiares que não eram inferiores aos de enfermagem, por serem os enfermeiros pessoas de baixa extração sociocultural e sem qualquer formação profissional. Por isso, todos aqueles que podiam, eram tratados nos domicílios.”<sup>11</sup>

Abordei esta fonte com a intenção de investigar os trabalhos e as migrações das mulheres associadas à profissão que vieram desempenhar. Com o registo de residência e de naturalidade, podemos facilmente determinar estes movimentos migratórios. Esta fonte apresenta-me outra vantagem, pois constatei que, no registo de entrada, as doentes admitidas eram de baixo estrato social, precisamente aquelas que tinham necessidade de

---

<sup>10</sup> As meretrizes por vezes entravam no mesmo mês com uma diferença de idades superior a um ano.

<sup>11</sup> “Dos campos para Coimbra: os migrantes nos arquivos da assistência e da repressão em finais de Antigo Regime” in *Movilidad de la población y migraciones en áreas urbanas de España y Portugal*, Júlio Hernández Borge & Domingo González Lopo (dir.), Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 2009, pp. 93-129

exercer profissões, o que me permitiu, desde logo, concentrar a observação apenas nas mulheres trabalhadoras. Note-se que os hospitais no século XIX eram evitados ao máximo pelas pessoas de uma classe superior, que preferiam usufruir de visitas médicas ao domicílio.

Para o estudo da mulher nos meados do século XX e na atualidade, será feita uma análise dos dados fornecidos pelos censos de 1960 e 2011 relativos a Portugal continental, ao distrito, concelho e centro urbano de Coimbra para o ano de 1960, e dos dados relativos a Portugal continental, à região NUT II Centro, ao concelho de Coimbra bem com as freguesias de Santa Clara, Castelo Viegas, Almedina, São Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova e Santo António dos Olivais, para o ano de 2011, de forma a ser possível compreender o papel da mulher no mercado de trabalho em Coimbra, bem como compará-lo com o papel dos homens, através da construção de gráficos que permitam uma melhor interpretação dos dados.

A inclusão da análise da freguesia de Castelo Viegas, apesar de esta ser uma freguesia rural, deve-se ao facto de atualmente, com a união de freguesias, Santa Clara e Castelo Viegas serem apenas uma freguesia.

Serão assim analisados fatores como a escolaridade, o setor de atividade, a população economicamente ativa, a população desempregada, o local de trabalho/residência da população feminina, entre outros.

O motivo pelo qual se utilizam áreas geográficas e variáveis diferentes para os anos de 1960 e 2011 na análise presente neste trabalho, deve-se a uma das limitações do trabalho com Censos de anos diferentes, ou seja, o facto de os inquéritos de 1960 e 2011 trabalharem com áreas administrativas distintas, impossibilitando uma comparação direta de valores na maioria das situações.

A análise dos dados de Portugal continental está incluída de forma a ser possível perceber-se se o que se verifica no concelho, centro urbano e freguesias de Coimbra é idêntico ou não ao verificado no país.

Todo o trabalho de investigação será auxiliado e enquadrado teoricamente pela consulta de bibliografia.

## **Capítulo I – Caracterização do estágio pedagógico**



## **Caracterização da escola**

O estágio pedagógico foi desenvolvido no Colégio Bissaya Barreto, que se localiza em Bencanta, na freguesia de São Martinho do Porto, concelho e distrito de Coimbra.

O Colégio Bissaya Barreto é um estabelecimento de ensino particular, com resposta ao nível dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, cursos profissionais de nível 4 e Academia de Línguas, comprometido não apenas com as metas de ensino/aprendizagem mas com a missão, mais ampla e exigente, de educar para os Valores fundamentais à formação cívica, integral e plural do indivíduo.

Apesar de o Colégio Bissaya Barreto ter estabelecido neste ano letivo um contrato de associação com o Estado, continua a apresentar algumas características de funcionamento e organização diferentes das escolas públicas, bem como de outras escolas em contrato de associação.

A Fundação Bissaya Barreto, tendo como princípios orientadores os que o seu patrono tão sabiamente resumiu na máxima “Façamos felizes as crianças da nossa terra”, entende a Educação como um processo contínuo e permanente.

O projeto de apoio à Criança e à Família, iniciado e desenvolvido pelo Professor Doutor Bissaya Barreto, conduziu à criação do Instituto de Surdos de Bencanta, o qual, durante várias décadas, deu resposta a crianças e jovens surdos, ao nível médico, escolar e social. No sentido de dar continuidade a este projeto e alargá-lo à comunidade ouvinte, a Fundação Bissaya Barreto criou, em setembro de 2003, o Colégio Bissaya Barreto (CBB), com uma resposta ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, proporcionando, às crianças e famílias, um contexto educativo de qualidade.

Atualmente, é um estabelecimento de educação e ensino com uma resposta ao nível dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a partir do ano letivo 2009/2010. Caracteriza-se pela particularidade de integrar alunos com surdez, enquadrando-se numa perspetiva de escola inclusiva, cujo princípio fundamental consiste em que todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais ou linguísticas, aprendam juntas, sendo reconhecidas as suas necessidades e respeitados os vários estilos e ritmos de aprendizagem.

O colégio localiza-se em Bencanta, numa propriedade que pertence à fundação Bissaya Barreto, e como tal, todos os terrenos que circundam o colégio pertencem à mesma. No local do colégio encontra-se ainda a Casa do Pai e a Casa da Criança.

O colégio apresenta excelentes condições de infraestruturas, tendo neste ano letivo sido realizadas várias obras de manutenção. As salas de aula apresentam boas condições e estão equipas com projetores, quadro branco e quadro negro. Algumas das salas contam também com quadros digitais.

Devido ao número de alunos e de turmas no colégio, cada turma tem uma sala de aula designada para si, sendo que apenas em algumas disciplinas necessitam de se deslocar para outra sala (como Educação Visual, TIC ou Educação Física).

O colégio oferece aos seus alunos um grande número de atividades extracurriculares como várias atividades desportivas e clubes (clube de xadrez, clube de robótica, clube europeu, clube do parlamento jovem, etc.). Oferece ainda aos alunos a oportunidade de frequentarem a academia de línguas, onde podem aprender francês, espanhol, inglês ou alemão.

Durante as interrupções letivas, como a Páscoa, o Natal ou o Verão, o colégio oferece várias atividades para os alunos, desde o 1.º ciclo ao 3.º ciclo.

### **Caracterização das Turmas**

Durante o ano letivo de 2015/2016, o núcleo de estágio de História e Geografia do colégio Bissaya Barreto ficou afeto a uma turma do 8.º ano (em História) e a uma turma do 9.º ano (em Geografia).

O 8.º ano era composto por 23 alunos, dos quais 14 eram rapazes e 9 eram raparigas. A turma apresenta um número ideal de alunos, não sendo nem demasiado pequena, nem demasiado grande, para que fosse possível existirem excelentes condições de ensino e aprendizagem.

A grande maioria dos alunos já se conhecia pelo menos desde o início do 2.º ciclo, sendo que vários já se conheciam desde o 1.º ciclo. Mesmo os alunos que entraram mais tarde para a turma, já tinham frequentado o colégio anteriormente.

A turma não apresentou problemas de comportamento até ao final do segundo período. No entanto, no início do terceiro, o seu comportamento foi piorando em quase todas as disciplinas, não se tendo chegado a uma conclusão do motivo da alteração do comportamento dos alunos, já que não se verificaram alterações na constituição da turma nem no funcionamento das diversas aulas. O diretor de turma pediu a colaboração de todos os professores para que estes ajudassem a ultrapassar esta situação. Procedeu-se assim à alteração dos lugares dos alunos e limitou-se a participação destes para que não se dispersassem durante a aula.

Esta turma apresenta ótimos resultados escolares e a maioria é bastante participativa e empenhada nas aulas de História.

Já a turma do 9.º ano era composta por 23 alunos, 19 rapazes e 4 raparigas. Esta resulta da unificação de duas turmas. Os alunos apresentavam graves problemas de comportamento, tendo os professores sido alertados para tal desde o início do ano letivo. Contudo, na disciplina de Geografia, o mau comportamento dos alunos foi relativamente bem controlado.

Apesar do seu comportamento, tratou-se de uma turma com excelentes resultados escolares, sendo que os alunos sempre se demonstraram empenhados, participativos e bastante críticos nas aulas.

Ambas as turmas apresentaram encarregados de educação muito atentos, que colaboraram ativamente com as tarefas da escola.

Pelo facto de se tratar de um colégio privado, a política do mesmo não permitiu que fossem disponibilizados os dados referentes ao estatuto socioprofissional de nenhuma das turmas, bem como outro tipo de informações.

## Atividades letivas

Durante o ano letivo de 2015/2016, o núcleo de estágio de História e Geografia do colégio Bissaya Barreto lecionou em 2 turmas: a uma turma do 8.º ano em História e a uma turma do 9.º ano em Geografia.

A turma do 8.º ano tinha 90 minutos semanais de História. Como tal, desde o início do estágio, o núcleo começou a lecionar aulas, de forma a poder concluir o número de tempos letivos necessários até ao final do ano letivo. Cada elemento do núcleo de estágio lecionava 3 blocos de 90 minutos seguidos. No total lecionei 11 blocos de 90 minutos. Desses 11 blocos, 3 foram assistidos pela Doutora Ana Isabel Ribeiro.

Já em Geografia, os alunos do 9.º ano tinham 90 minutos mais 45 minutos semanais. Inicialmente começamos por assistir às aulas lecionadas pela orientadora Catarina Pinto. Após algumas aulas de observação o núcleo de estágio começou a lecionar. No total lecionei 6 blocos de 90 minutos e 5 de 45 minutos, dos quais 2 blocos de 90 minutos foram assistidos pelo Doutor Albano Figueiredo.

Para começar a nossa prática pedagógica, foi fundamental trabalhar, em conjunto com as orientadoras de História e Geografia, as planificações de longo, médio e curto prazo.

As planificações de curto prazo<sup>12</sup>, tanto a História como a Geografia, eram elaboradas individualmente, sendo as mesmas enviadas para as orientadoras com alguns dias de antecedência de forma a que fosse possível poderem analisá-las para nos darem um *feedback* e sugerir possíveis alterações. Na disciplina de História, as planificações bem como os materiais eram enviados aula a aula. Em geografia, as planificações e os materiais a serem utilizados nas aulas, eram enviados no conjunto de aulas que fossemos lecionar, de modo a que fosse possível compreender a interligação entre o conjunto de aulas que íamos lecionar. As planificações eram elaboradas segundo os modelos que aprendemos com a Doutora Ana Isabel Ribeiro, nas aulas de Didática da História, e com a Doutora Claudete Moreira, nas aulas de Didática da Geografia. A realização de uma planificação de curto prazo torna-se essencial para uma boa preparação dos conteúdos da aula, para que esta possa seguir as metas curriculares do Ministério da Educação e para que se consiga preparar

---

<sup>12</sup> Exemplos de planificações a curto prazo em anexo.

estratégias focadas na turma em causa. Desde o envio da primeira planificação, ambas as orientadoras elogiaram a forma como esta estava elaborada.

Após a lecionação da aula, no horário do seminário pedagógico, o núcleo de estágio reunia-se para fazer a avaliação da aula, apontando as falhas, bem como os aspetos positivos, e fazendo sugestões de como melhorar para as aulas seguintes.

### **Seminários Pedagógicos**

Os seminários pedagógicos eram realizados todas as semanas em ambas as disciplinas. Durante os seminários eram abordados e discutidos todos os assuntos relacionados com o estágio pedagógico.

No que toca às atividades letivas, durante os seminários discutia-se sobre as planificações das aulas e os materiais a serem utilizados. Eram ainda o local de análise e reflexão sobre a última aula lecionada.

Durante os seminários, discutia-se não só os instrumentos de avaliação, nomeadamente os testes, as matrizes e grelhas de correção, mas também os resultados obtidos pelos alunos, bem como a sua avaliação intercalar e final.

Os seminários serviam ainda como local de discussão e preparação das atividades extracurriculares nas quais o núcleo de estágio se encontrava envolvido.

### **Atividades não letivas**

Como foi referido anteriormente, o colégio Bissaya Barreto oferece aos seus alunos a possibilidade de participar em diversas atividades extracurriculares, proporcionando também uma série de atividades para todos os níveis de ensino durante as interrupções letivas.

Assim, durante este ano de estágio, desenvolvi um grande conjunto de atividades que envolveram não apenas os alunos das turmas às quais lecionei, mas também alunos de outras turmas e de outros níveis de ensino, desde o 1.º ciclo aos cursos profissionais.

A participação nestas atividades permitiu-me desenvolver novas competências, bem como envolver-me mais com a comunidade escolar do colégio Bissaya Barreto.

As atividades que desenvolvi durante o ano de estágio foram:

- Assegurar as aulas do Plano Nacional de Leitura a uma turma do 3.º ano, alternando com o meu colega de estágio. Nestas aulas foram realizadas diversas atividades com os alunos como:
  1. Leitura e interpretação de livros
  2. Criação de uma história partindo de uma das leituras
  3. Construção de fantoches e realização de um teatro de fantoches;
  4. Ilustrações
  5. Audição de músicas
  6. Criação de uma banda desenhada
- Assegurar o clube europeu às quartas-feiras, onde foram desenvolvidas várias atividades sobre a Europa com os alunos do clube (2.º e 3.º Ciclo).
- Esclarecimento de dúvidas dos alunos, nomeadamente à quarta-feira na hora do apoio, bem como em qualquer momento em que estivesse presente no colégio.
- Preparação e participação em três visitas de estudo:
  1. Visita ao Museu Nacional dos Coches e à exposição “Real Bodies” em Lisboa, com os alunos do 9.º ano e dos cursos profissionais.
  2. Visita ao Hospital Termal das Caldas da Rainha, ao Museu José Malhoa e ao Museu da Cerâmica, com os alunos do 7.º e 8.º ano.
  3. Visita à casa-museu Ferreira de Castro, ao parque temático molinológico de Ul e à freguesia da Murtosa (passeio de bicicleta e visita à fábrica de conservas Comur), com os alunos do 8.º ano.
- Auxiliar nas atividades da festa de natal, bem como nas atividades da festa de final de ano, acompanhando os alunos aos ensaios e durante a realização das mesmas.
- Participação no dia aberto do colégio com a dinamização de atividades relacionadas com as disciplinas de História e Geografia para os alunos que visitaram o colégio.

- Participação no projeto “Parlamento dos Jovens”, com a ajuda na realização das apresentações e eleições dos representantes, bem como no acompanhamento dos alunos aos diferentes encontros onde participaram.
- Participação na palestra “Olhando os outros e nos vendo: debater o racismo através da análise de ilustração de manuais escolares de História (Brasil e Portugal).
- Participação na visita à ludoteca, na Casa da Cultura de Coimbra, com os alunos do 6.º ano, para assistir aos “Contos de Abril”, como forma de comemoração do 25 de Abril.
- Preparação e realização de atividades com os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclo) nas interrupções letivas do natal, da pascoa e do verão:
  1. Construção de barcos e aviões de papel;
  2. Construção de papagaios de papel;
  3. Jogos de pista;
  4. *Peddy-papper*;
  5. Minijogos de História e Geografia de Portugal;
  6. Criação de Bonecos com cabelo de relva;
  7. Jogos de orientação através da utilização de bussolas.
- Preparação e apresentação de uma aula sobre a Europa e a sua evolução aos alunos do 7.º ano, como comemoração do dia da Europa.

## **Avaliação**

Durante o estágio pedagógico participei, em conjunto com o núcleo de estágio, nos processos de avaliação dos alunos.

Pelo facto de o meu colega de estágio ser trabalhador estudante e não residir em Coimbra, houve uma divisão das tarefas, sendo que alternadamente realizávamos a matriz para o teste, as fichas de avaliação, bem como os critérios de classificação e respetiva correção. Ficámos também encarregues de corrigir e avaliar outros trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Algumas vezes, de forma a auxiliar as orientadoras, procedi à correção de testes de outras turmas que não aquelas às quais me encontrava afeto.

Participei ainda em algumas reuniões relativas às turmas em que lecionei: intercalares ou de avaliação, sendo que não pude estar presente em muitas delas pelo facto de ter de assegurar as atividades de interrupção com os alunos.

Em conjunto com o núcleo de estágio, eram também debatidas as avaliações de todos os alunos a serem apresentadas nos conselhos de turma.

### **Reflexão sobre o ano de estágio**

Durante o ano letivo de 2015/2016 realizei o estágio pedagógico no colégio Bissaya Barreto. Desde o primeiro dia em que cheguei ao colégio fui calorosamente recebido pelas orientadoras Joana Damasceno e Catarina Pinto, bem como pelo diretor do colégio, funcionários e restantes professores.

O nervosismo inicial por finalmente poder pôr em prática aquilo que aprendi ao longo de quatro anos, rapidamente foi ultrapassado. O meu núcleo de estágio era formado apenas por dois elementos. O facto de o meu colega de estágio ser trabalhador estudante e não residir em Coimbra, tornou a dinâmica do núcleo um pouco diferente do que inicialmente esperava. Em vez de trabalharmos mais em conjunto, a maioria das tarefas eram feitas individualmente e apenas nos seminários pedagógicos trocávamos algumas ideias sobre estas.

Como me foi sugerido pelas orientadoras de estágio, tentei dar o máximo de mim tentando realizar sempre as tarefas que eram propostas ao núcleo de estágio, algumas das quais sozinho.

As duas turmas às quais lecionei, tratavam-se de turmas muito boas. Os alunos tinham uma ótima relação uns com os outros e eram excelentes alunos ao nível escolar, apesar do comportamento nem sempre corresponder. Desde a primeira aula que lecionei, os alunos demonstraram-se muito colaborativos, o que permitiu que ao longo do ano pudesse realizar diversas atividades com eles. Devo acrescentar que rapidamente desenvolvemos uma boa relação professor/alunos, perceptível pelo à-vontade com que eles



se dirigiam a mim com as suas dúvidas e problemas, quer no horário da aula, quer fora da mesma.

Um dos problemas iniciais que foi identificado em ambas as disciplinas foi a gestão de tempo, mas que progressivamente fui conseguindo controlar melhor. Como aspetos positivos salientados desde o início do estágio registam-se a dinâmica da aula e a preparação científica para estas, que, por vezes, se tornava prejudicial pelo facto de complexificar demasiado assuntos que poderiam ser explicados de forma mais simples.

O facto de se tratarem de ótimas turmas, permitiu que se utilizasse recursos diferentes, bem como transformar a aula num diálogo com os alunos, o que rapidamente verifiquei que tornava mais fácil e motivante a aula para estes.

Como o estágio pedagógico foi realizado num colégio privado e, como expliquei anteriormente, este apresentar características específicas, desenvolvi uma série de atividades extracurriculares com os alunos, o que me permitiu integrar de uma melhor forma na comunidade. Esta integração promoveu a ativação de diversas competências que de outra forma não teriam sido desenvolvidas como a capacidade de adaptar o meu discurso a alunos de diferentes idades ou criar estratégias de ensino diferentes, pois lidei não apenas com alunos do 3º ciclo, mas também com alunos do 1.º e 2.º ciclos, tendo inclusive lecionado o Plano Nacional de Leitura a uma turma do 3.º ano, o que se tornou numa experiência totalmente diferente e que resultou no desenvolvimento de competências fundamentais para qualquer professor.

Sem sombra de dúvida que cresci imenso enquanto pessoa durante este estágio, e guardarei, na minha memória, momentos únicos que vivi nesta escola, com os alunos, com os professores, com os funcionários e com as orientadoras de estágio, para as quais não tenho agradecimentos suficientes por todo o apoio prestado e por tudo o que me ensinaram durante este ano. Não esqueçamos que o estágio num colégio com estas características não é possível ser comparado a um estágio em outra escola, devido à grande carga horária com atividades extracurriculares, que fazem parte da dinâmica de funcionamento do colégio, e com as quais ocupava grande parte dos meus dias, quer a prepará-las quer a realizá-las, que limitaram a minha disponibilidade de tempo para concretizar outras tarefas académicas, como as investigações para os seminários científicos.

Foi indubitavelmente uma experiência de grande enriquecimento pessoal e que me preparou da melhor forma possível tendo em conta as limitações que os estágios pedagógicos atualmente apresentam, para poder desempenhar a função de docente no futuro.

## **Capítulo II – Desenvolvimento de uma temática científica**

## A abordagem do Género na História e na Geografia

Todos os estudos relativamente ao tema da mulher representam uma grande dificuldade de investigação, pois durante décadas, este grupo foi ignorado do objeto de estudo, ainda mais quando se trata das mulheres pobres. Assim, a maioria dos estudos sobre este tema surgiram nos últimos 40 anos e, como tal, ainda há muita escassez de informação no que toca a algumas áreas da “História das Mulheres”. Contudo, vários historiadores têm vindo a aprofundar este assunto tanto internacionalmente, como é o caso de Michelle Perrot, uma das coordenadoras da obra *História das Mulheres no Ocidente*, ou nacionalmente, como é o caso das historiadoras Maria Antónia Lopes, Irene Vaquinhas e Marta Araújo.

Como referi anteriormente, os estudos das mulheres enquanto trabalhadoras vieram demonstrar que, de facto, estas sempre trabalharam, contribuindo dessa forma ativamente para a economia familiar. É de notar que, no entanto, as mulheres tinham um salário inferior quando comparadas aos homens, bem como uma qualificação profissional inferior, encontrando-se assim mais suscetíveis às crises do mercado de trabalho.<sup>13</sup>

A educação feminina nos finais do século XIX continuava a ser muito inferior à dos homens. Artur Manso, no artigo “M. A. Ferreira Deusdado: Uma visão particular da mulher e da sua educação na transição do século XIX para o século XX” aborda precisamente esta questão. O autor chama ainda à atenção o facto da precariedade da educação feminina, mesmo a das mulheres que tinham oportunidade de frequentar as melhores escolas.<sup>14</sup> Alguns intelectuais da época como Ferreira Deusdado defendiam novos moldes para a educação das mulheres no sentido de poderem adquirir uma formação semelhante à dos homens, sendo que, “era necessário compreender que era no seio do lar que deviam perspetivar toda a sua existência”<sup>15</sup>. Note-se que as críticas de Ferreira Deusdado relativamente à educação feminina eram muitas, nomeadamente às instituições que ministravam a educação feminina, maioritariamente ligadas à igreja e que segundo este erravam em querer ensinar as mulheres no desconhecimento de que “A sensibilidade

---

<sup>13</sup> ARAÚJO, Maria Marta Lodo de – *Women as service providers in portuguese hospitals in the modern age*. Elsevier, 2014, p.196

<sup>14</sup> MANSO, Artur (2007) – *M.A. Ferreira Deusdado: Uma visão particular da mulher e da sua educação na transição do século XIX para o século XX*. Brotensia: Cristianismo e Cultura, pp. 335-351

<sup>15</sup> *Idem*

domina todos os atos da mulher e o seu espírito é cego à luz da razão e à voz da experiência”.<sup>16</sup>

Na atualidade, a mulher desempenha um papel importantíssimo nas sociedades e no seu desenvolvimento. “Apesar dos postulados ocidentais no que se refere à igualdade entre sexos, verificam-se muitas desigualdades no mercado de trabalho, principalmente na progressão da carreira das mulheres”<sup>17</sup>

Note-se que, no que diz respeito à representação feminina no mercado de trabalho, as mulheres continuam a encontrar-se em menor número que os homens<sup>18</sup>, sendo exemplo disso os cargos de chefia e de gestão das empresas, que são maioritariamente ocupados por homens<sup>19</sup>.

Relativamente aos estudos de demografia, estes existem em muito maior número e permitem maior acessibilidade à informação necessária. Contudo, existe ainda muito por explorar, principalmente pela qualidade das fontes e o grau de fiabilidade das mesmas.

Na geografia do género, os primeiros estudos surgiram nos Estados Unidos e na Inglaterra nos finais da década de setenta, e em Espanha na década de oitenta. Desde então, cada vez mais investigadores se dedicam a estudar a geografia do género. Relativamente a Portugal, mais propriamente à cidade de Coimbra, temos como exemplo a tese de mestrado da Doutora Claudete Moreira intitulada *A Geografia e o Género: Um Encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*.

Norberto Santos salienta no prefácio da obra supracitada, que “a Geografia e a Geografia Social (socioeconómica) ofereceram-nos nas últimas décadas alguns trabalhos de relevo, sem nunca terem criado um grupo de investigadores(as) em Estudos do

---

<sup>16</sup> MANSO, Artur (2007) – *M.A. Ferreira Deusdado: uma visão particular da mulher e da sua educação na transição do século XIX para o século XX*. Brotensia: Cristianismo e Cultura, pp. 335-351

<sup>17</sup> OLIVEIRA, Natércia – *Mulheres nas engenharias: dificuldades no mercado de trabalho*. Dissertação de mestrado integrado em Psicologia (área de especialização em Psicologia Escolar e Educação). Universidade do Minho, 2011.

<sup>18</sup> SAAVEDRA, L., TAVEIRA, M., & SILVA, A. - *A subrepresentatividade das mulheres em áreas tipicamente masculinas: Factores explicativos e pistas para a intervenção*. Revista Brasileira de Orientação Profissional.

<sup>19</sup> Nogueira, M. *Os discursos das mulheres em posições de poder*. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 9 (2), (2006). pp. 57-72.

Género”,<sup>20</sup> destacando os trabalhos de Isabel Margarida André, de Anália Torres, de Lúcia Caetano, de Maria Lucinda Fonseca e de Claudete Moreira.

---

<sup>20</sup> MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010

## As mulheres em Coimbra no final do século XIX (1890-1894)

### Breve contexto da realidade demográfica do século XIX

A população de Portugal terá aumentado cerca de 42% durante a segunda metade do século XIX<sup>21</sup>, um crescimento moderado, no entanto superior ao que se verificou na primeira metade do século. Portugal nunca sofreu uma verdadeira revolução demográfica, mantendo a demografia do Antigo Regime. Apenas na última década do século XIX se começam a verificar algumas alterações, em particular na descida da taxa de mortalidade em determinados grupos etários.<sup>22</sup>

Na segunda metade do século XIX o número de residentes em Portugal passou de quase 4 milhões para cerca de 5,5 milhões.<sup>23</sup> De uma forma geral o crescimento demográfico e o desenvolvimento económico encontram-se interligados neste século. A alteração da política económica favoreceu o desenvolvimento das vias de comunicação, o que veio beneficiar todos os sectores económicos.<sup>24</sup> Como Teresa Rodrigues Veiga salienta, as iniciativas industriais beneficiam da política protecionista, o que permitiu com que estas pudessem continuar a prosperar.<sup>25</sup> Esta modernização veio afetar a sociedade portuguesa, tanto na distribuição da população no espaço como na estrutura etária e por sexos, levando a uma alteração nas dinâmicas de movimentação interna.

Na tabela 1, constante no capítulo de Teresa Rodrigues Veiga “As realidades Demográficas” da obra *Nova História de Portugal* de A. H. de Oliveira Marques, podemos observar que a população se encontra principalmente concentrada em três distritos, tendo apenas Lisboa e Porto aumentado a sua importância, e verificando-se uma perda de

---

<sup>21</sup> VEIGA, Teresa Rodrigues, “As Realidades Demográficas” in *Nova História de Portugal*. A. H. de Oliveira Marques (Coord.), Volume X, Lisboa, 1ª edição, 1991, p.17

<sup>22</sup> *idem*

<sup>23</sup> *Ibidem*, p. 21

<sup>24</sup> *Ibidem*, p. 22

<sup>25</sup> *Ibidem*, p. 23

representatividade dos restantes. É importante frisar a importância da mobilidade que caracteriza a população portuguesa, e que aumentara no final do século.

Na segunda metade do século XIX, ocorreram transformações na paisagem económica como resultado das emigrações, da industrialização e conseqüente crescimento urbano. Relativamente às movimentações internas, é importante salientar as movimentações sazonais e a fuga dos campos para as cidades. Este era o caso de Coimbra que, com fracas capacidades de atratividade, era incapaz de reter habitantes e perdia-os para Lisboa. Daqui, esses mesmos habitantes deslocavam-se, sazonalmente, para os campos agrícolas do Alentejo.<sup>26</sup>

	<b>1851</b>	<b>1873</b>	<b>1890</b>
<b>Lisboa</b>	13,1 %	12 %	14,1 %
<b>Porto</b>	10,6 %	11,1 %	12 %
<b>Viseu</b>	8,6 %	8,9 %	8 %
<b>Braga</b>	8,6 %	7,7 %	7,1 %
<b>Coimbra</b>	7,4 %	7 %	6,7 %
<b>Aveiro</b>	7 %	6,2 %	6 %
<b>Total</b>	55,3 %	52,8 %	53,9 %

Tabela 1 – Distritos portugueses mais povoados na segunda metade do século XIX (%), in *Nova História de Portugal*, A. H. de Oliveira Marques (Coord.), Volume X, pag. 17

Portugal, na segunda metade do século XIX foi percorrido por imensos grupos de indivíduos, que se deslocavam com diversos propósitos, quer fossem apenas temporários, quer definitivos. No final do século, as mulheres migravam em maior número que os homens, mas apenas a nível interno, no entanto deixavam mais tarde as suas terras que os homens e faziam-no apenas após o matrimónio ou quando o trabalho era indispensável à

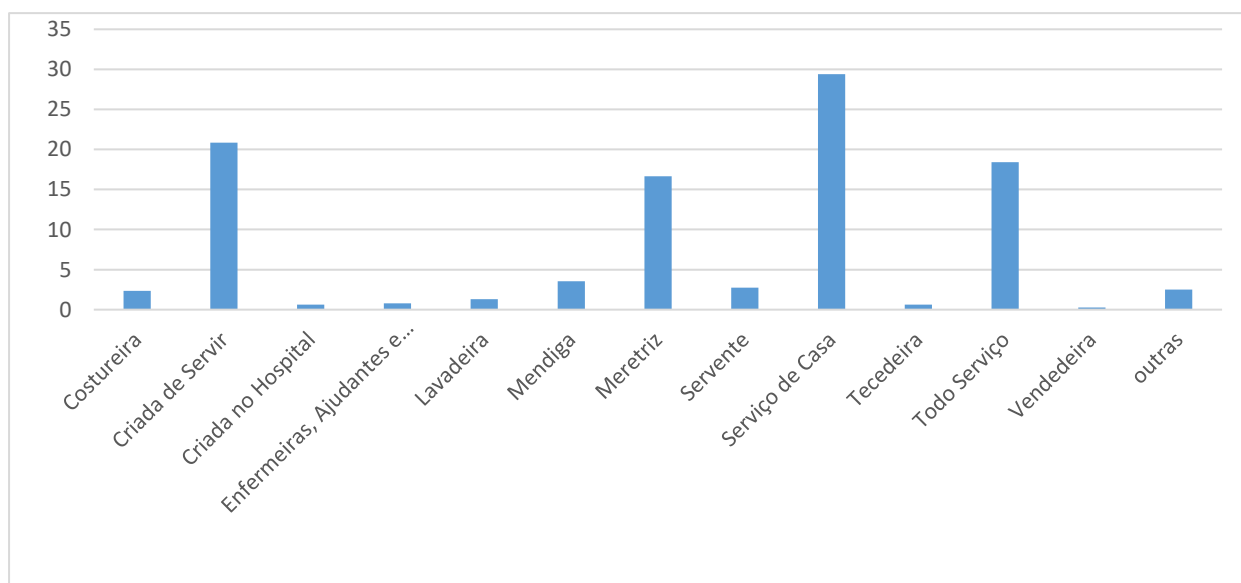
<sup>26</sup> LOPES, Maria Antónia “Dos campos para Coimbra: os migrantes nos arquivos da assistência e da repressão em finais de Antigo Regime” in *Movilidad de la población y migraciones en áreas urbanas de España y Portugal*, Júlio Hernández Borge & Domingo González Lopo (dir.), Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 2009, pp. 93-129



sua sobrevivência.<sup>27</sup> Nos centros urbanos as mulheres trabalhavam principalmente como criadas, lavadeiras, costureiras e trabalhadoras fabris.<sup>28</sup>

## Trabalho Feminino

Ao analisar os dados retirados dos registos de aceitação de doentes (mulheres) dos Hospitais da Universidade de Coimbra, é possível observar-se automaticamente a existência de uma coluna predestinada especificamente para a profissão das mulheres. Ora isto demonstra inequivocamente que existia uma consciência de que as mulheres eram trabalhadoras. Essa consciência não só existia como era um dado que merecia ser registado, o que nos leva a deduzir que desde o início do século houve progressos na aceitação da mulher enquanto trabalhadora, porque de outra forma simplesmente esse dado não seria um requisito necessário no preenchimento da sua entrada no Hospital, como se verifica em registos hospitalares anteriores.



**Gráfico I-** Gráfico representativo das profissões das mulheres que deram entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra entre julho de 1890 e dezembro de 1893 (%)

<sup>27</sup> VEIGA, Teresa Rodrigues, “As Realidades Demográficas” in *Nova História de Portugal*. A. H. de Oliveira Marques (Coord.), Volume X, Lisboa, 1ª edição, 1991, pp. 63

<sup>28</sup> *Idem*

Para poder analisar as profissões destas mulheres foram retiradas as profissões de 3264 mulheres. Antes de mais, deve-se explicar que nem todas as profissões assinaladas são de facto profissões. Muitas delas são ocupações que aparecem listadas como profissão, sendo um exemplo o caso das mendigas ou as mulheres que se encontravam asiladas no hospício. É importante perceber também que as reentradas no hospital podem deturpar os valores finais, por exemplo no caso das meretrizes, que eram obrigadas a ir regularmente ao hospital realizar exames médicos como forma de controlo de doenças, pois este era um requisito para aquelas poderem continuar a exercer a sua profissão.

No gráfico I, podemos constatar que as profissões que as mulheres desempenhavam antes da revolução industrial são as mesmas que desempenham em Coimbra no final do século XIX. Este fato vem justificar o que anteriormente foi dito no que toca à falta de atratividade e dificuldade que o concelho de Coimbra tinha em reter a população.

As profissões que foram listadas como “outras” foram-no, porque separadamente representavam menos de 0,2%.<sup>29</sup> Entre essas profissões temos fogueiteiras, engomadeiras, fiadeiras, paliteiras, pastoras, moleiras, aguadeiras, cozinheiras, guardas de latrinas, guardas de caminho-de-ferro, padeiras, jornaleiras, adelas, artistas, e algumas profissões que, pelo seu estatuto, não seria de esperar encontrar entre as mulheres que deram entrada no hospital, tais como professoras e proprietárias – este continuava a ser frequentado maioritariamente por pobres, uma vez que as com um estatuto superior tinham, como já afirmei anteriormente, visitas médicas ao domicílio. O seu estatuto destaca-se ainda pela utilização de Dona no registo do seu nome. Outra profissão que está incluída na categoria de outras, mas que mostra já o impacto da revolução industrial em Portugal no final do século XIX são as operárias e trabalhadoras fabris.<sup>30</sup>

É importante explicar que as profissões de servente, todo serviço e criada de servir são diferentes. As serventes encontravam-se num patamar mais baixo, sendo aquelas que eram contratadas para fazer um serviço que não requeria qualquer tipo de formação. Já as que aparecem designadas como todo serviço seriam criadas que, para além de servirem em casa, realizavam outros tipos de serviços necessários. Já as criadas de servir estavam

---

<sup>29</sup> Tabela com totais quantitativos e percentagens de todas as profissões registadas no Anexo VII

<sup>30</sup> *Idem*

encarregues de realizar as tarefas domésticas.

No final do século XIX, os hospitais começaram aos poucos a ser pagos por aqueles que tinham posses para tal. De entre as 509 mulheres às quais retirei o registo completo, todas aquelas em que se encontra “a pagar” pela entrada no hospital têm como profissão serviço de casa.<sup>31</sup> Este facto, junto com a tendência que se iria verificar no século XX, permite-nos acreditar que esta “profissão” seja o equivalente ao que hoje designamos por “dona de casa”, ou seja começa-se a verificar a colocação da mulher como dona do lar e do marido como o trabalhador que sustenta a família. É de salientar que serviço de casa é a profissão com maior expressão.

Relativamente às mendigas, ao observarmos a Tabela 2, podemos concluir que a grande maioria se trata de mulheres solteiras, com uma média de idade de 61 anos, ou seja, uma idade já bastante avançada para a altura. Se tivermos em atenção as viúvas, a média de idades é ainda maior (70 anos). Ora, com a idade avançada, e pelos diagnósticos<sup>32</sup> que lhes foram dados, é perceptível que estas mendigassem porque não tinham forma de trabalhar para receberem dinheiro, nem o apoio do marido ou filhos. Apenas as mendigas casadas apresentam uma média de idades inferior a 60 anos, e muito provavelmente como se pode ver na tabela em anexo, o facto de mendigarem deve-se principalmente a condicionantes físicas, perceptíveis pelos seus diagnósticos.

Mendigas	Total	Média de idades
Casadas	12	57,8
Solteiras	41	61,4
Viúvas	23	70

Tabela 2 – Idades e estado civil das mendigas.

A profissão de vendedeira aparece especificada em relação ao tipo de produtos que estas vendem ou local, encontrando-se assim vendedeiras de vinho, vendedeira de louça ou

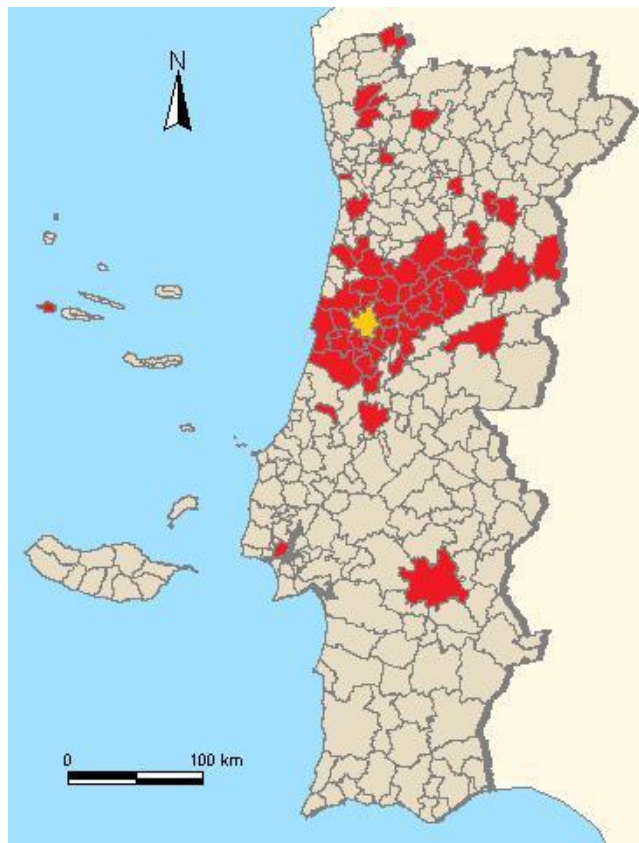
<sup>31</sup> Apesar de que ainda a grande maioria das que aparecem como tendo como profissão serviço de casa não se encontra a nota a pagar.

<sup>32</sup> Consultar as tabelas de registo em anexo (I – VI)

vendedeira na praça.<sup>33</sup> Outras profissões como guarda do caminho-de-ferro são profissões recentes, que só com o desenvolvimento do caminho-de-ferro e o seu alargamento até à região de Coimbra puderam surgir.

### **Migrações para o concelho de Coimbra**

Como disse anteriormente, Coimbra perdeu população para outras regiões, nomeadamente Lisboa, pelo facto de não ser capaz de atrair população nova. No entanto, através dos registos de aceitação de doentes (mulheres) nos Hospitais da Universidade de Coimbra, podemos ter noção de se mesmo assim, durante os últimos anos do século XIX ocorreram ou não migrações para o concelho de Coimbra.



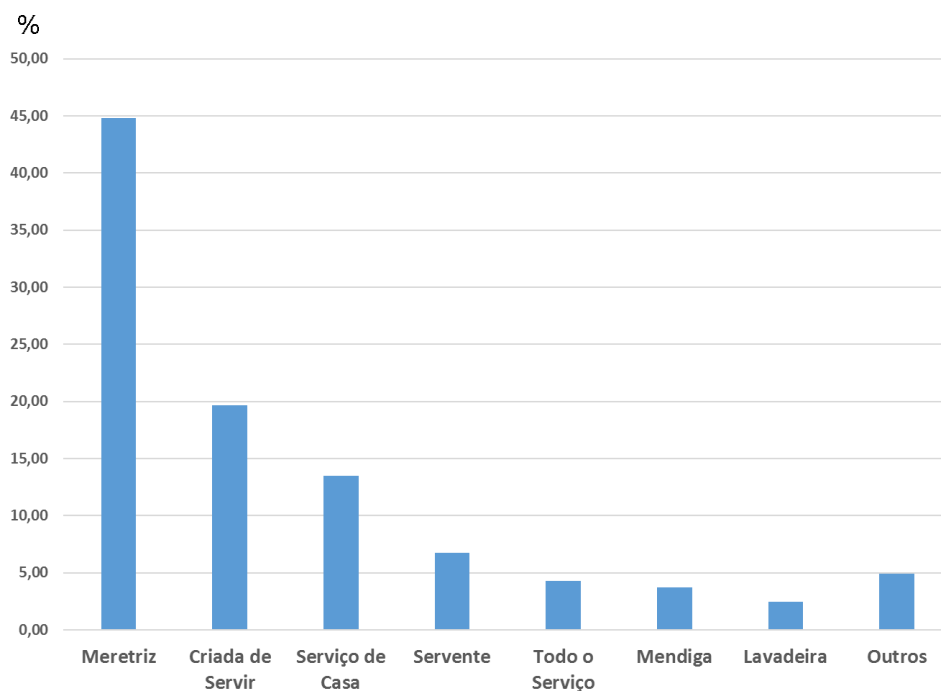
**Mapa 1 - Mapa representativo dos concelhos de proveniência das migrantes para o Concelho de Coimbra com base nos registos de aceitação dos doentes (mulheres) nos Hospitais da Universidade de Coimbra. A laranja está assinalado o concelho de Coimbra e a vermelho os concelhos de origem das migrantes. Elaboração própria.**

<sup>33</sup> Para efeitos de estatística no gráfico I, a profissão, independentemente do tipo de produto vendido ou local, foi contabilizada como uma só, sendo especificado o tipo na Tabela do anexo VII.

Para que tal fosse possível, das mulheres que deram entrada no hospital e que residiam em Coimbra, foi analisado o concelho de naturalidade destas (caso este não fosse também Coimbra). Desta forma, foi possível elaborar um mapa, em que se encontram assinalados os concelhos de proveniência das migrantes para o concelho em questão

Mantendo as mesmas características que as migrantes de há um século atrás apresentavam, estas provêm de todo o país, desde o extremo norte, ao Alentejo e ao Arquipélago do Açores.<sup>34</sup> No entanto, tal como acontecia, a maioria das migrantes vêm de concelhos contíguos ao concelho de Coimbra, ou da região centro norte, da fronteira com a Espanha até à costa atlântica, como se verifica pela faixa vermelha no Mapa 1.

Ao desenvolver esta pesquisa, e sabendo que Coimbra perdia população para Lisboa e outras Cidades com maior atratividade, então porque viriam estas mulheres para Coimbra? Após o levantamento das profissões que estas mulheres exerciam, foi possível construir-se o gráfico II, que demonstra a percentagem que cada profissão tinha entre as migrantes.



**Gráfico II – Gráfico representativo das profissões que as migradas exerciam em Coimbra (%) (1890-1894)**

<sup>34</sup> LOPES, Maria Antónia “Dos campos para Coimbra: os migrantes nos arquivos da assistência e da repressão em finais de Antigo Regime” in *Movilidad de la población y migraciones en áreas urbanas de España y Portugal*, Júlio Hernández Borge & Domingo González Lopo (dir.), Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 2009, pp. 93-129

Ao contrário do que sucedia um século antes, em que 92% das migradas declarava ser criada de servir<sup>35</sup>, temos agora um cenário diferente, em que várias destas mulheres declaram serem meretrizes, aparecendo uma mulher que refere como profissão “criada de servir ou meretriz”, indo de encontro ao já referido pela Doutora Maria Antónia Lopes, que levantava a hipótese de muitas das mulheres que anteriormente se identificavam como criadas de servir (92%) serem na realidade meretrizes<sup>36</sup>. Ora isto tem bastante lógica se pensarmos na população estudantil de Coimbra, que era ainda exclusivamente masculina tornando a prostituição uma boa fonte de rendimento para estas migradas. É possível que muitas destas mulheres não migrassem com intenção de se tornarem meretrizes, mas que pela dificuldade de encontrar trabalho e, como referi anteriormente, a população estudantil ser ainda apenas masculina, o exerciam como forma de sobreviver. As criadas de servir aparecem como o segundo maior grupo, pois vêm servir não só a população estudantil que se encontrava deslocada das suas zonas de naturalidade, como servir a população mais enriquecida que vivia no concelho de Coimbra.

No entanto, convém realçar de novo que alguns dos registos das meretrizes podem ter deturpado a estatística, pois, ao contrário das outras mulheres, estas eram obrigadas a realizar exames médicos regularmente e, como tal, dão entrada no Hospital várias vezes ao ano, não deixando, contudo, de ser uma das principais profissões exercidas pelas migrantes.

---

<sup>35</sup> LOPES, Maria Antónia “Dos campos para Coimbra: os migrantes nos arquivos da assistência e da repressão em finais de Antigo Regime” in *Movilidad de la población y migraciones en áreas urbanas de España y Portugal*, Júlio Hernández Borge & Domingo González Lopo (dir.), Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 2009, pp. 93-129

<sup>36</sup> *Idem*

## Considerações finais

As mulheres, nos finais do século XIX, são reconhecidas já como trabalhadoras, note-se a entrada específica à profissão no livro de registos bem como o seu preenchimento em todos os casos. No entanto, no concelho de Coimbra estas continuavam (com a exceção de guardas de caminho-de-ferro no caso de duas mulheres) a exercer as mesmas profissões que exerciam no século XVIII.

É de destacar o grande número de mulheres que indicam como profissão serviço de casa que será a tendência do século XX, onde a mulher se torna dona de casa e o homem “o ganha-pão” da família.

Relativamente às migrações continua a verificar-se o fenómeno que já ocorria no século passado. Já no que diz respeito às profissões das migradas, a anterior predominância da profissão de criada de servir diminuiu com o aparecimento de mulheres que se identificavam como meretrizes, suspeita que Maria Antónia Lopes já tinha levantado no seu artigo pondo em causa o elevado número de criadas de servir e a ausência completa de prostitutas.

Esta é uma fonte riquíssima e com potencialidades inexploradas. No entanto, a reduzida disponibilidade de tempo devido à carga horária e de trabalho universitário, não me pude alargar por mais caminhos. Ainda assim, não deixo de frisar que esta é uma fonte com imensas potencialidades e que, com um progressivo alargamento de recolha e uma análise mais prolongada no tempo, poderá resultar em mais frutos no que toca à compreensão das mulheres enquanto grupo desfavorecido.

## O Feminismo

Os primeiros movimentos sociais ocorreram na segunda metade do século XIX, protagonizados pelos operários. A industrialização dos finais do século XVIII e do século XIX fez surgir o capitalismo industrial e financeiro e, por conseguinte, a modernidade. “A direccionalidade económica de uma sociedade industrial, assente na materialidade dos valores e numa estrutura hierarquizada, fundamentada na supremacia burguesa, conduziu à agitação social.”<sup>37</sup>

Giddens, como refere Claudete Moreira, “sublinha a importância do movimento operário, considerando que é o movimento social por excelência, nomeadamente para todos quantos associam o industrialismo e o capitalismo com a modernidade.”<sup>38</sup>

A passagem para uma sociedade pós-moderna, pós-industrial, pós-material,<sup>39</sup> desencadeou nas décadas de 60 e 70 novos movimentos sociais, em que a mulher tem uma participação muito ativa. Entre eles está o feminismo.

Estes novos movimentos apresentam características diferentes do movimento operário, na medida em que passam a defender valores como a luta pela paz, pela igualdade, pelos direitos humanos, pela natureza, etc.

O resto do século XX ficaria marcado por este tipo de movimentos sociais, surgindo na década de 90 os contramovimentos sociais<sup>40</sup> que se opõem às causas defendidas pelos movimentos sociais.

O feminismo surge com força no mundo ocidental desenvolvido nos anos sessenta e setenta, junto com o aparecimento de uma cultura contestatória favorável à mobilização social de grupos até então marginalizados ou oprimidos.<sup>41</sup>

---

<sup>37</sup> MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010

<sup>38</sup> GIDDENS, Anthony, *As consequências da modernidade*. Celta Editora, Oeiras, 2002

<sup>39</sup> MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010

<sup>40</sup> *Idem*

<sup>41</sup> SILVA, Susana Maria Veleza, “Geografia e Género/ Geografia Feminista – o que é isto?” in *Boletim Gaúcho de Geografia*, 23:105-110, março, 1998



As alterações socioeconómicas, como refere Susana Silva “favorecem a mobilização das mulheres, tais como a progressiva entrada de mulheres no mercado de trabalho e um avanço dos níveis de educação feminina aliados a mudanças demográficas como a crescente diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da esperança média de vida.” No que respeita a este ponto, é necessário referir que o que se verifica não é uma entrada progressiva das mulheres no mercado de trabalho, mas sim uma reentrada, isto porque, como já foi referido, a mulher sempre trabalhou, facto que foi possível verificar-se quando analisámos o trabalho feminino dos finais do século XIX. No entanto, na primeira metade do século XX e nas primeiras décadas da segunda metade do mesmo século, a mulher urbana deixa de trabalhar fora de casa e torna-se dona de casa, algo também já anteriormente apontado.

A partir da década de 80 do século XX torna-se frequente falar-se em feminismos em vez de feminismo, devido às várias ideologias opostas de movimentos feministas que começam a surgir. Até à atualidade, os movimentos feministas continuam a lutar pelos direitos de igualdade de géneros.

O conceito de género “faz referência a todas as diferenças entre homens e mulheres que foram construídas social e culturalmente, e que condicionam relações de subordinação/dominação”.<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> SILVA, Susana Maria Veleda, “Geografia e Género/ Geografia Feminista – o que é isto?” in *Boletim Gaúcho de Geografia*, 23:105-110, março, 1998

### 3

## As mulheres em Coimbra em meados do século XX (1960) e inícios do século XXI (2011)

Segundo os dados publicados pelo Instituto nacional de estatística no artigo *Estatística no Feminino: Ser Mulher em Portugal*, por ocasião do dia internacional da mulher, as mulheres constituem 52,2% da população residente, ou seja, aproximadamente 5,5 milhões. A relação de feminilidade em Portugal passou de 107,1 para 109,2 para cada 100 homens em 2011. No entanto, verificou-se uma diminuição do número de mulheres nos grupos mais jovens (-0,5 no grupo etário dos menos de 15 anos e -22,4 no grupo etário dos 15 aos 24 anos). Já os restantes grupos etários verificaram um aumento do número de mulheres, com destaque para o grupo etário dos 75 ou mais anos, com um aumento de 37,6%.

Através destes dados podemos facilmente concluir que Portugal continua a tender cada vez mais para uma pirâmide etária invertida, característica de um envelhecimento da população nacional, proveniente do aumento da esperança média de vida (82 anos para as mulheres no período de 2008-2010 segundo dados apresentados no artigo supracitado) e da diminuição da taxa de natalidade. O índice de envelhecimento é também mais acentuado nas mulheres, tendo passado de 121,8 para 152,7 mulheres idosas por cada 100 jovens, entre 2001 e 2011.

Portugal apresenta também um longo caminho pela frente no que toca à igualdade

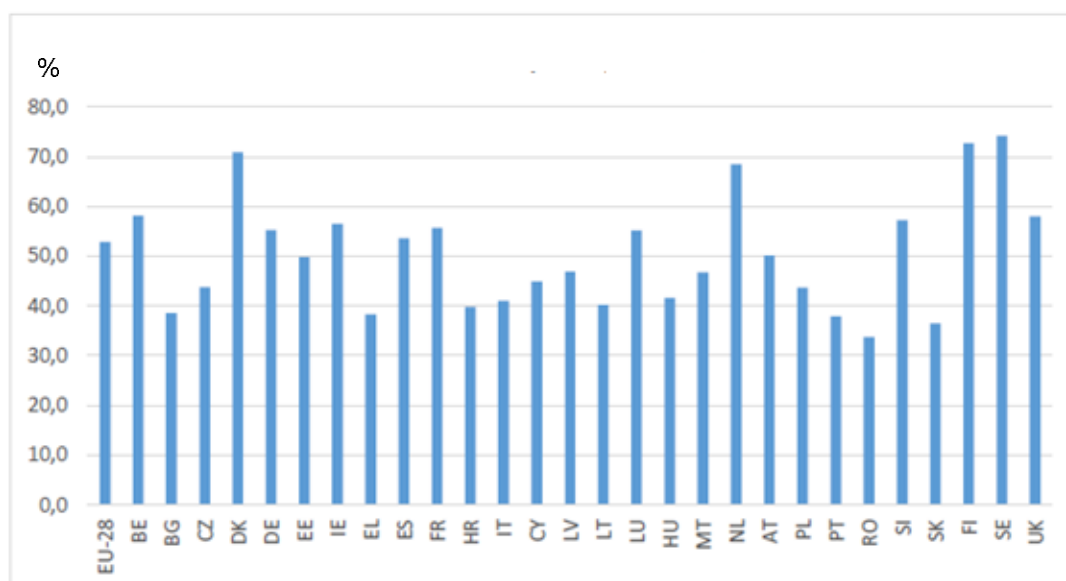


Gráfico III - Índice de Igualdade de Género

entre géneros. Segundo os dados fornecidos pelo European Institute for Gender Equality, o *Gender Equality Index* (Índice de Desigualdade de Géneros) de Portugal numa escala de 0 a 100, em que 100 representa a total igualdade de géneros, é de apenas 37,9. Este valor resulta da análise de vários indicadores: trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde.

Como podemos ver no gráfico III, o IDG de Portugal é (no ano de 2012) o 3º mais baixo da UE28 com um valor que não chega a 40, sendo que a média da UE28 é próxima de 53.

Já no que toca à igualdade no trabalho, assunto que nos interessa mais, Portugal apresenta um valor de 59,1, ficando também abaixo da média da UE28 de 61,9, como podemos observar no gráfico IV. Por sua vez, o valor da participação feminina no trabalho (a relação entre mulheres e homens que trabalham) de Portugal (78,4) é superior à média da União Europeia (72,3), como podemos observar no gráfico V.

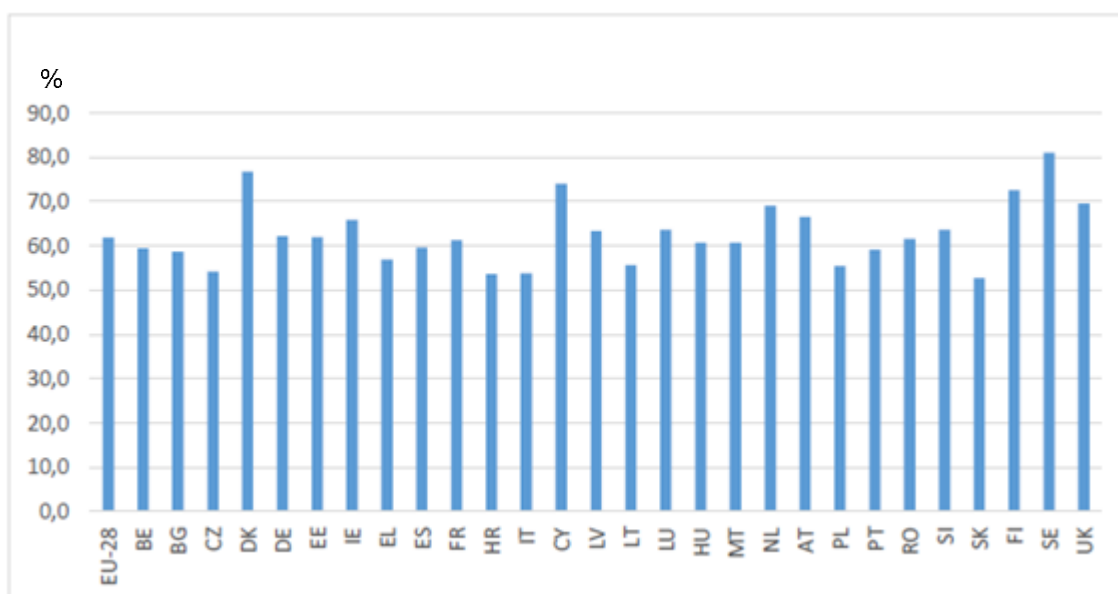
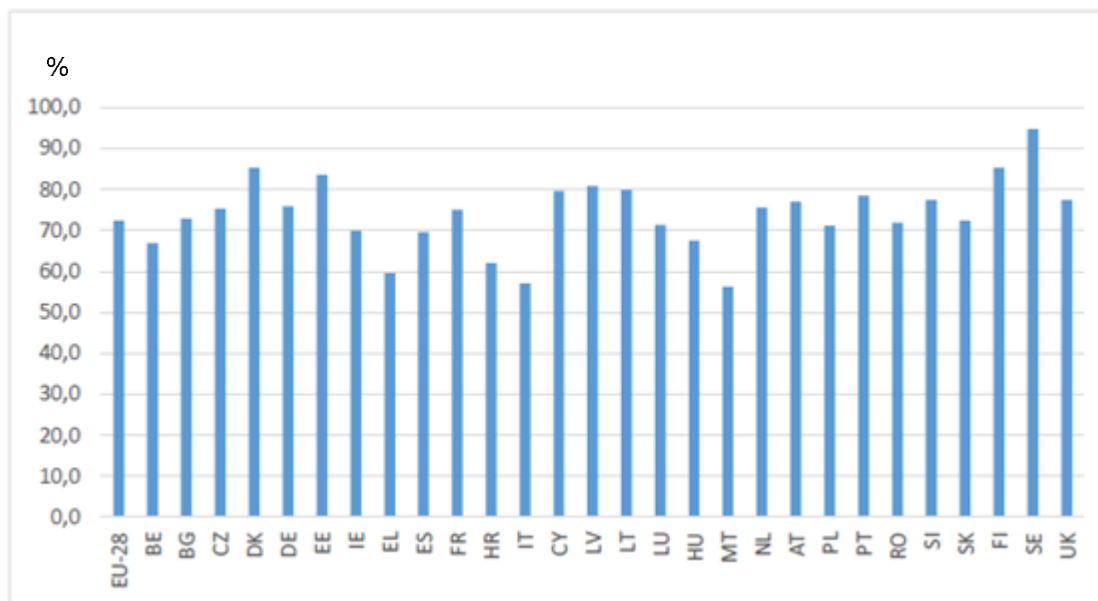


Gráfico IV- Igualdade no Trabalho

Estes valores permitem-nos desde já perceber que, apesar de em Portugal ainda não existir igualdade entre géneros no que toca à igualdade no trabalho (pois para haver igualdade a percentagem teria de ser de 100%) porque as condições de trabalho, remuneração, etc. das mulheres portuguesas ainda não são iguais às dos homens, a participação feminina no mercado de trabalho em Portugal é bastante significativa, sendo superior à média da UE28.



**Gráfico V – Participação no Mercado de Trabalho**

Neste trabalho, sem possibilidade de nos conseguirmos alargar mais, a análise centrar-se-á em particular no papel da mulher como trabalhadora em contexto urbano. Para tal, serão analisados os dados dos Censos de 1960 e 2011, relativos a Portugal continental, ao distrito, concelho e centro urbano de Coimbra para o ano de 1960, e a Portugal continental, ao concelho de Coimbra bem com as freguesias de Santa Clara, Castelo Viegas, Almedina, São Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova e Santo António dos Olivais, para o ano de 2011, pois como referi anteriormente, os inquéritos e as áreas administrativas presentes nos Censos de 1960 e 2011 são diferentes.

A escolha das freguesias de Santa Clara, Castelo Viegas, Almedina, São Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova e Santo António dos Olivais deve-se a sua localização no centro do Concelho de Coimbra, constituindo o centro urbano do mesmo. Atualmente, com o processo de união de freguesias, as freguesias de Santa Cruz, Sé Nova, Almedina e São Bartolomeu são apenas uma (União de Freguesias de Coimbra) e aparecem designadas no mapa II como Coimbra. As freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas também sofreram um processo de união, sendo esse o motivo pelo qual a freguesia de Castelo Viegas será também analisada.



**Mapa II – Freguesias do Concelho de Coimbra – mapa retirado de [www.visitarportugal.pt/distritos/d-coimbra/coimbra](http://www.visitarportugal.pt/distritos/d-coimbra/coimbra)**

## **População Residente e População Presente**

Coimbra é uma cidade portuguesa, capital de distrito, localizada no Baixo Mondego, na região centro do país. É sede de um município com 319,4 km<sup>2</sup> de área, subdividido em 18 freguesias. O município é limitado a norte pelo município da Mealhada, a leste por Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, a Sul por Condeixa-a-Nova, a oeste por Montemor-o-Velho e a noroeste por Cantanhede.

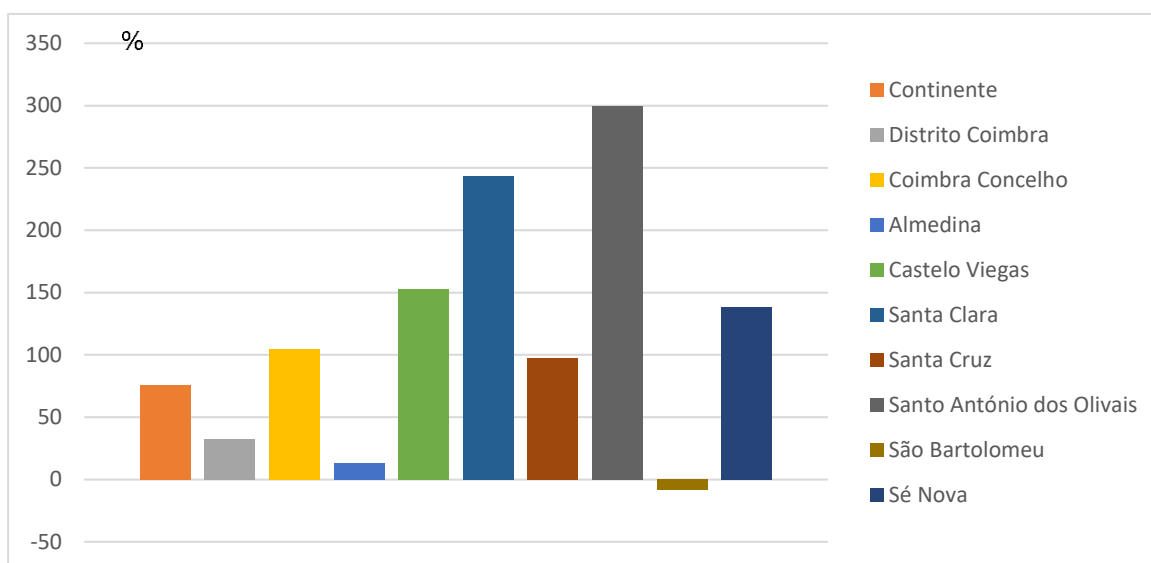
O concelho de Coimbra, segundo os dados dos Censos de 2011, apresenta uma população residente de 143396 pessoas, sendo que 76455 são mulheres.

De 1890 para 1960, verificou-se um aumento geral da população residente. Em Portugal continental, a População residente aumentou 75,94%, sendo que o distrito de Coimbra verificou um aumento da sua população residente de 32,15%.

Como podemos verificar no gráfico VI o concelho de Coimbra aumentou a sua população residente para o dobro (104,64%).

É de destacar o grande aumento da população residente nas freguesias de Castelo Viegas (152,82%), Santa Clara (243,73%) e principalmente Santo António dos Olivais (299,98%) que triplicou a sua população residente.

Por outro lado, a freguesia de São Bartolomeu foi a única que perdeu população residente, tendo esta diminuído em 8,61%.



**Gráfico VI- Variação da População Residente entre 1890 e 1960 (%)**

Entre 1960 e 2011, a população residente ao nível do continente teve um aumento muito menos significativo, de apenas 21,16%, verificando-se o mesmo para o concelho de Coimbra, que apresentou um aumento de 34,77%, um aumento muito menos significativo do que o do período entre 1890 e 1960.

As freguesias de Santa Clara, Santo António dos Olivais e Castelo Viegas, que entre 1890 e 1960 foram as que sofreram um maior aumento de população residente, são neste período as únicas que voltaram a aumentar a sua população residente, sendo que Castelo Viegas apenas aumentou em cerca de 5%.

As restantes freguesias perderam população residente, com destaque para São Bartolomeu, que no período anterior tinha sido a única freguesia a perder população e que entre 1960 e 2011 foi a que mais população perdeu (-81,83%).

As freguesias de Sé Nova e Santa Cruz, que no período anterior aumentaram em 138,18% e 97,5%, entre 1960 e 2011 perderam população residente (-33,63% e -50,34% respetivamente).

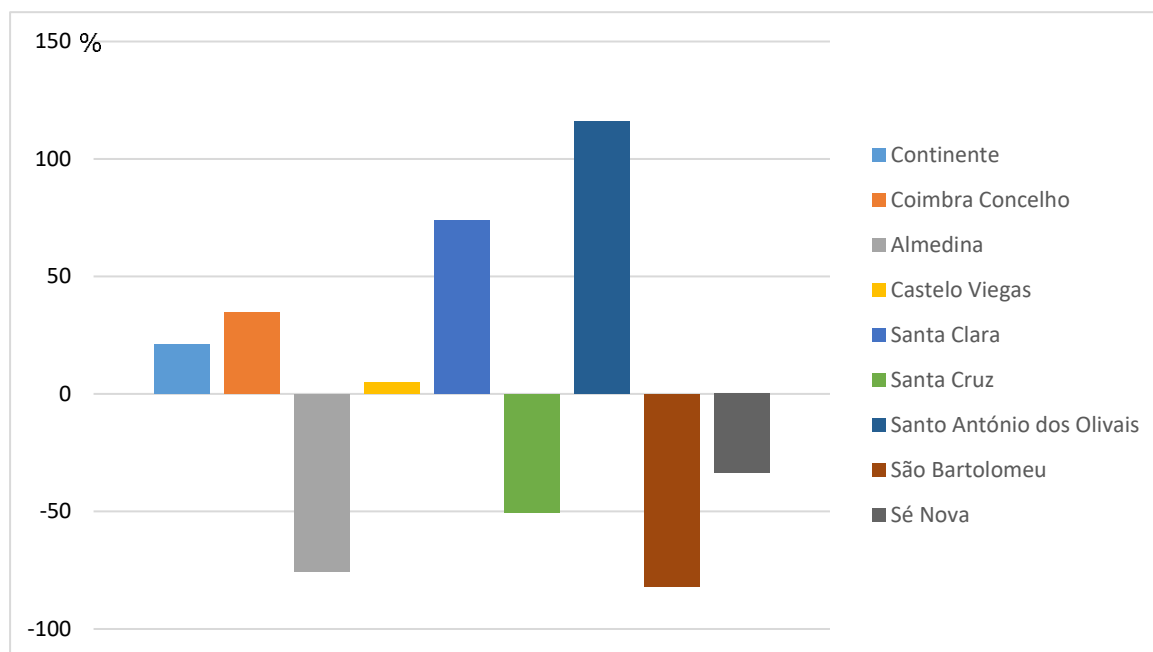


Gráfico VII- Variação da População Residente entre 1960 e 2011 (%)

Como podemos ver no gráfico VIII, as mulheres em 1960 representam uma maior percentagem de população residente em todas as freguesias, com exceção da freguesia de Castelo Viegas, onde a percentagem de população masculina é ligeiramente superior à população residente feminina. Por sua vez, nas freguesias de Sé Nova e Almedina, a percentagem de mulheres residentes é claramente superior á masculina.

Em 2011 (gráfico IX) a tendência mantém-se, continuando a percentagem de mulheres residentes a ser superior à percentagem de homens em todas as freguesias. Este facto era já expetável devido à existência de maior número de população feminina em todo o país.

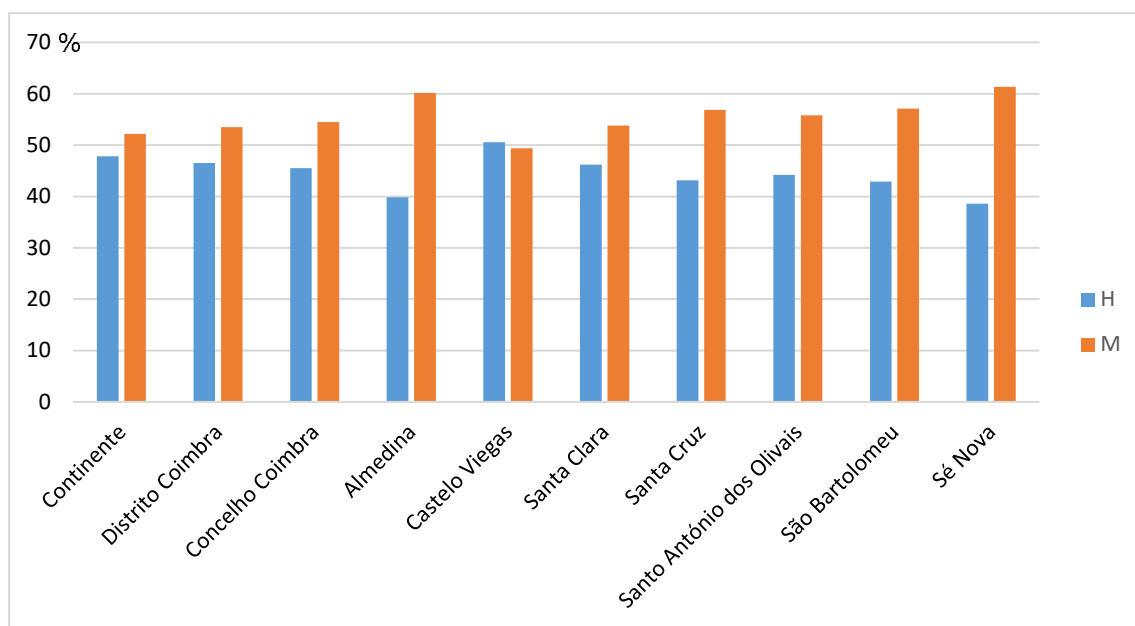


Gráfico VIII- População Residente em 1960 (% por sexo)

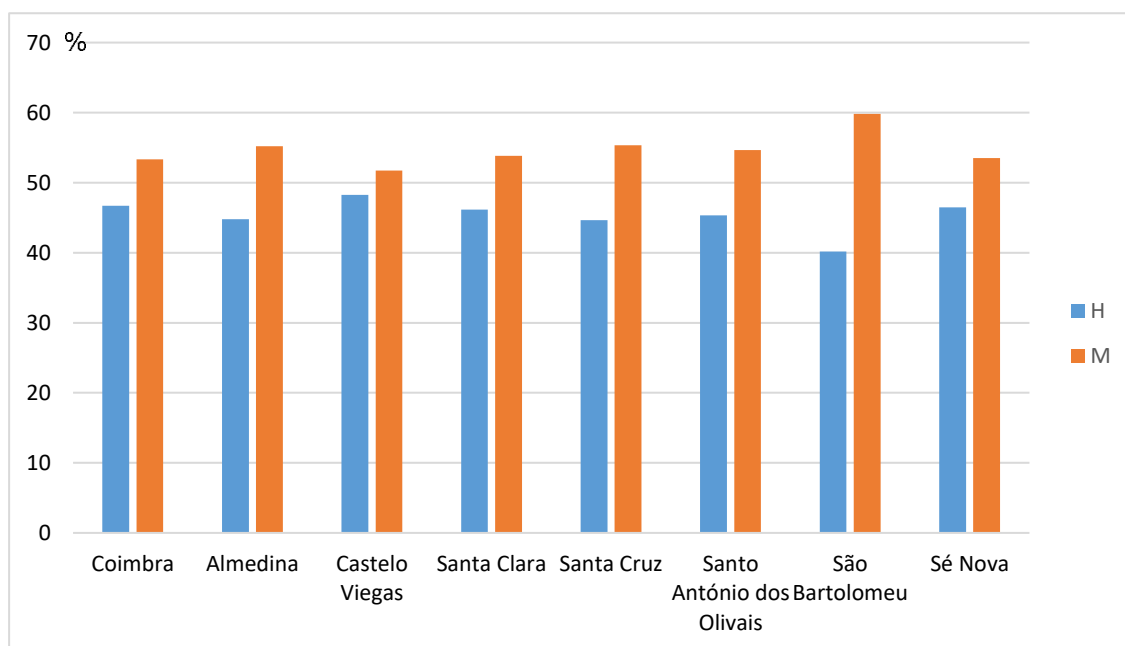


Gráfico IX - População Residente em 2011 (% por sexo)

Relativamente à variação da população residente feminina (gráfico X) podemos verificar que na freguesia de Santo António dos Olivais esta mais do que duplicou (aumento de 111,65%), verificando-se também um crescimento de 74,19% na freguesia de Santa Clara.



As freguesias de Almedina, Santa Cruz, São Bartolomeu e Sé Nova, que atualmente com a união de freguesias se tornaram uma só (União de Freguesias de Coimbra) perderam consideravelmente população residente feminina.

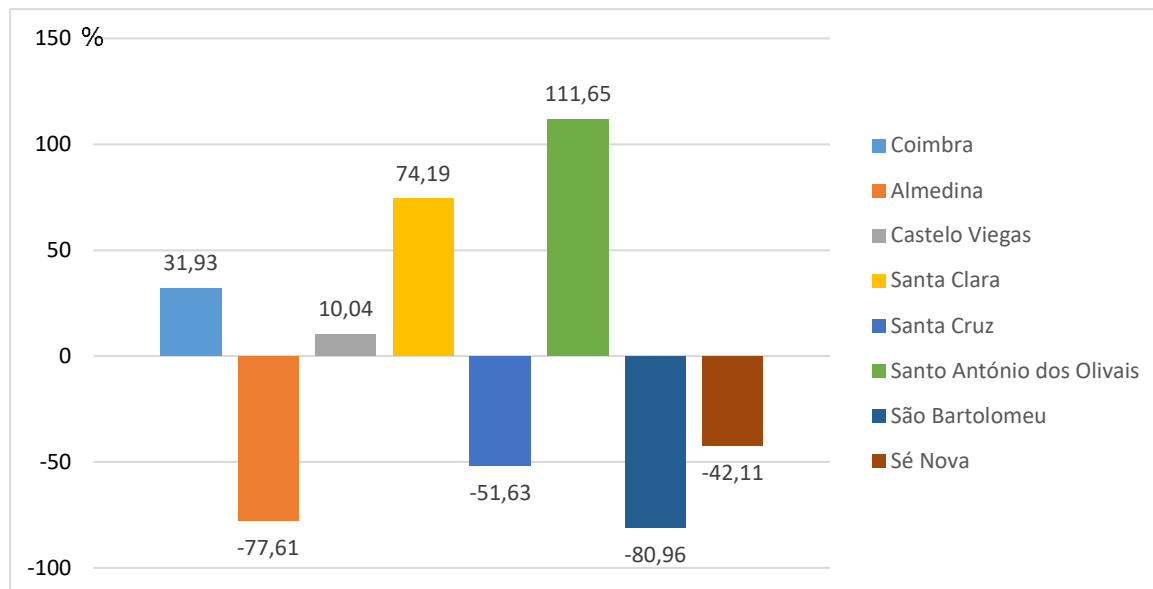


Gráfico X – Variação da população residente (mulheres) entre 1960 e 2011 (%)

O crescimento da população residente feminina nas freguesias de Santo António dos Olivais e Santa Clara, deve-se ao desenvolvimento e modernização pelo qual estas passaram nos últimos anos, tornando-se freguesias com forte capacidade de atratividade populacional. Por outro lado, as freguesias do centro histórico da cidade, perderam população.

Relativamente à população presente, tanto para 1960 como para 2011, verifica-se a mesma situação que com a da população residente, bem como na variação da população presente feminina entre 1960 e 2011 (gráficos XI, XII e XIII).

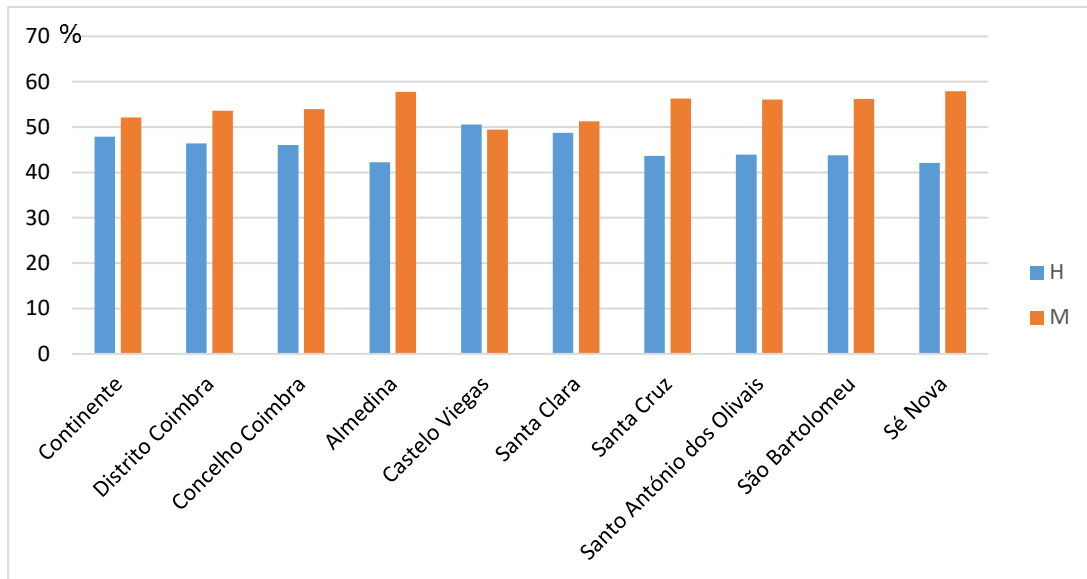


Gráfico XI – População Presente em 1960 (% por sexo)

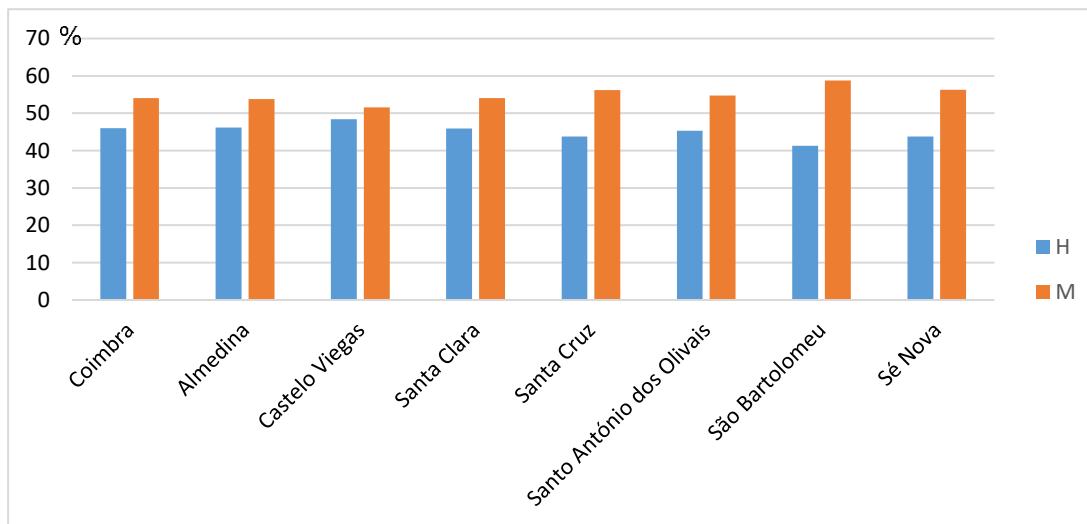


Gráfico XII – População Presente em 2011 (% por sexo)

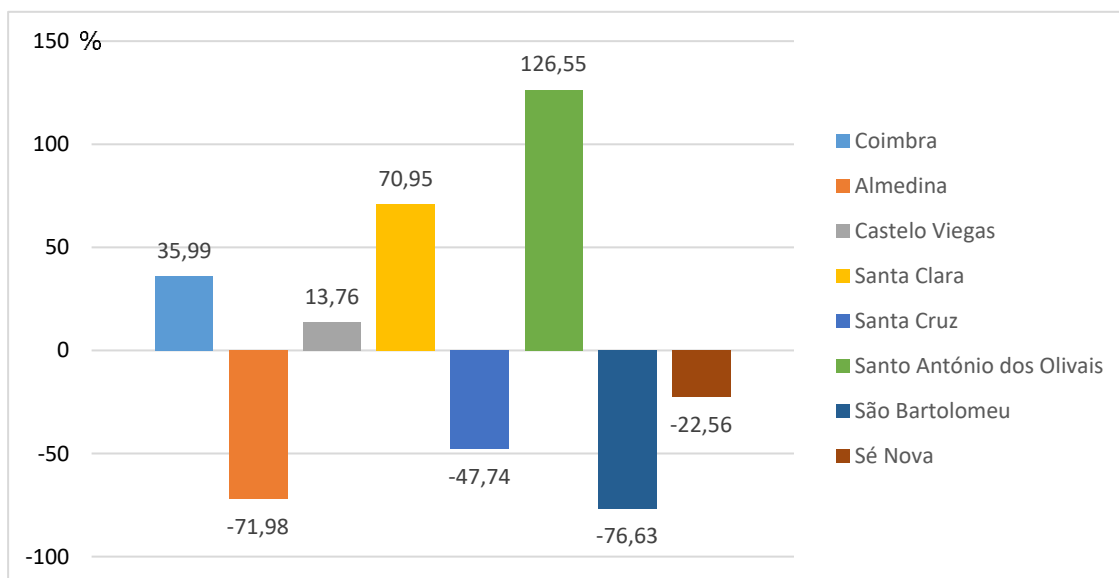


Gráfico XIII – Variação da População Presente entre 1960-2011 (%)

## Educação

Coimbra é conhecida como a cidade dos estudantes, pelo facto de ter uma das universidades mais antigas da Europa. No que toca à educação, Portugal tem vindo a melhorar cada vez mais.

Os gráficos seguintes demonstram a escolaridade da população residente no Distrito de Coimbra, concelho de Coimbra e, em particular, das freguesias em estudo, para os anos de 1960 e 2011.

Através do gráfico XIV podemos constatar que a população estudante, relativamente ao ano de 1960, era maioritariamente masculina, tanto no continente como no distrito, concelho e centro urbano de Coimbra.

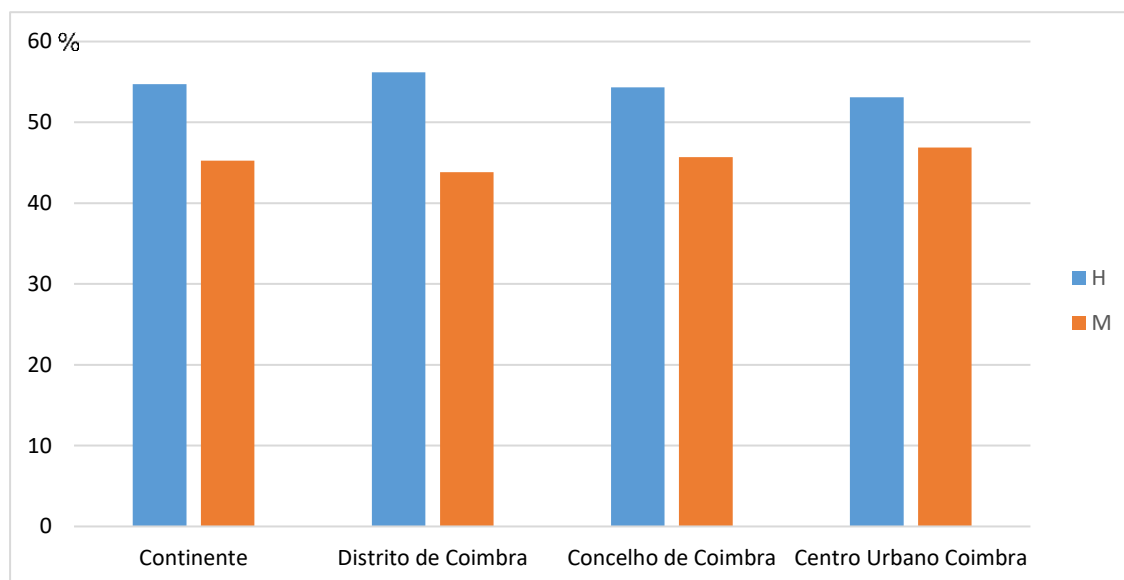


Gráfico XIV – População Estudante em 1960 (%)

Analisando apenas a população feminina, no gráfico XV é perceptível que a grande maioria das mulheres em 1960 já sabia ler. Contudo, uma significativa percentagem da população ainda não sabia ler – no continente cerca de 37%, no distrito de Coimbra, 42,75% e no concelho de Coimbra 30,74%.

Da população que sabia ler, a percentagem das mulheres que o sabia fazer sem possuir nem frequentar um grau de ensino era ainda bastante elevada, sendo que no continente rondava os 40%, no distrito de Coimbra 42% e no concelho de Coimbra 37%.

Podemos assim concluir que em 1960, uma boa parte da população feminina que sabia ler, sabia-o sem nunca ter frequentado o ensino. O concelho de Coimbra apresenta uma percentagem inferior à nacional, que resulta do facto de a população de Coimbra ser mais instruída que a das zonas rurais do país.

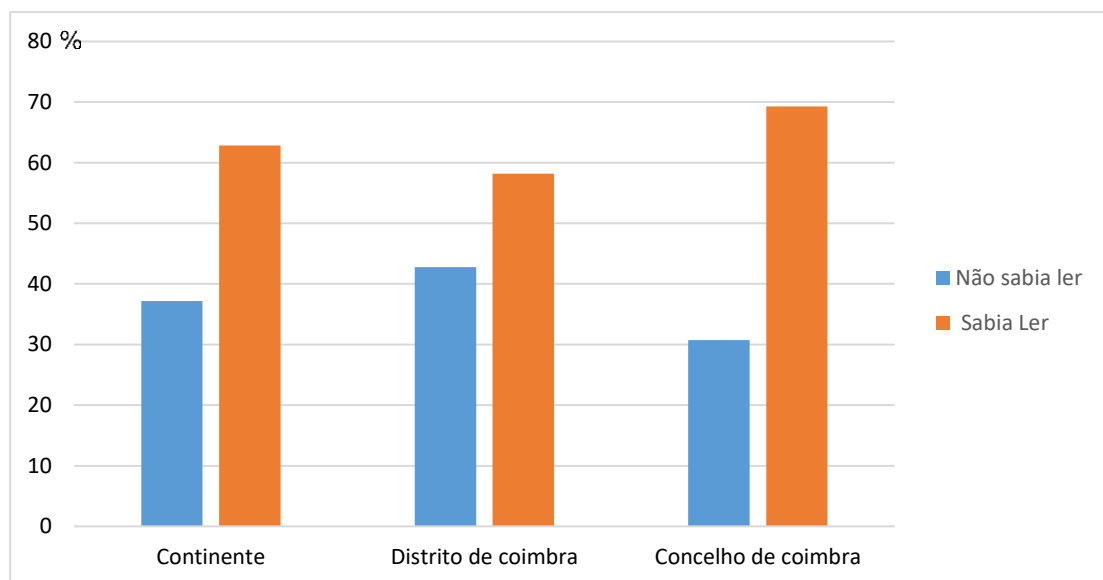


Gráfico XV – Mulheres que sabiam ler e mulheres que não sabiam ler em 1960 (%)

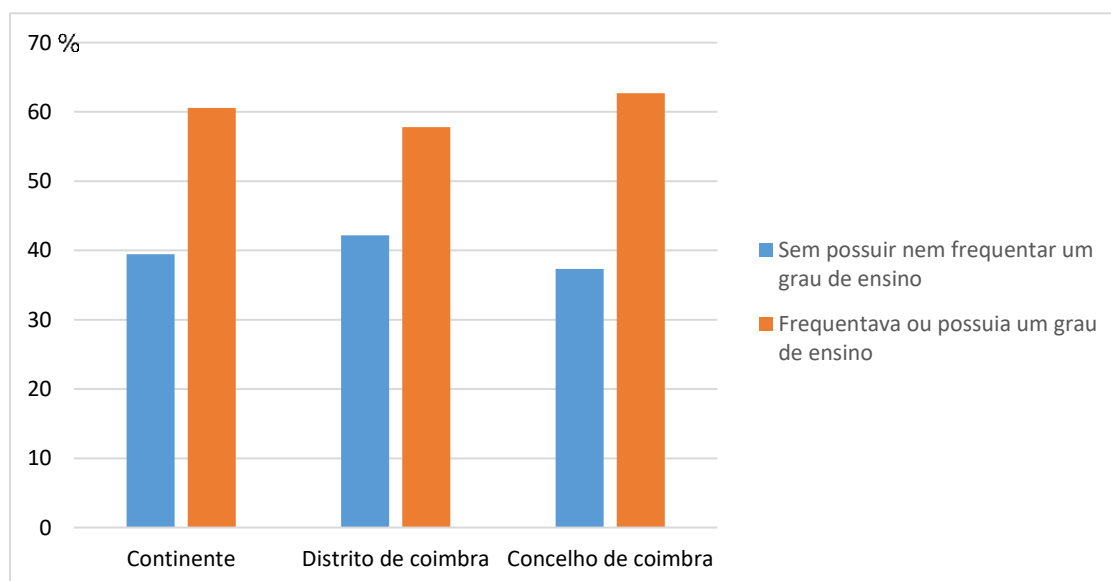
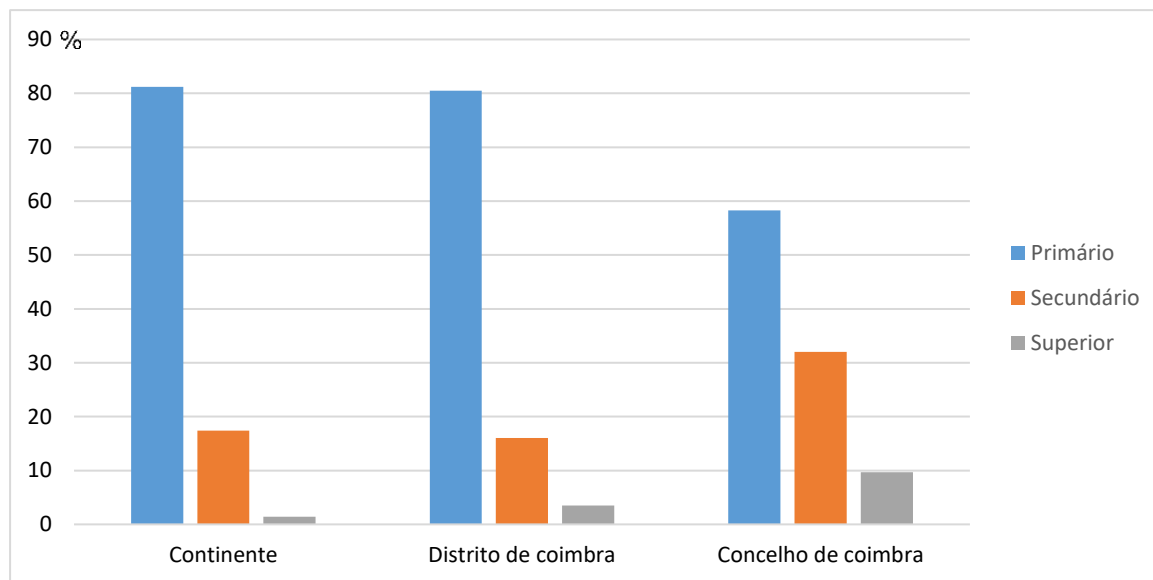


Gráfico XVI – Mulheres que sabiam ler, de acordo com a sua escolaridade em 1960 (%)

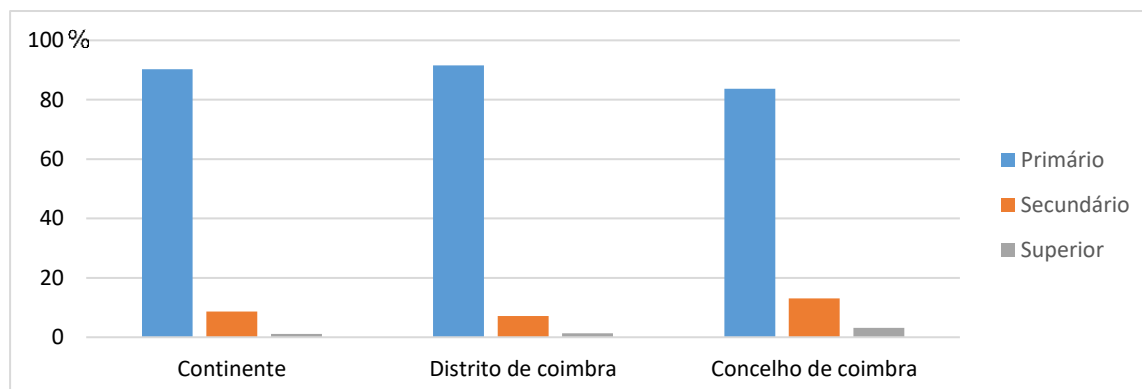
Da população feminina que se encontrava a frequentar um grau de ensino, mais de 80% em Portugal continental frequentava o ensino primário, como podemos ver no gráfico XVII, verificando-se a mesma situação para o distrito de Coimbra. No concelho de Coimbra, o ensino primário rondava os 60%, tendo o ensino secundário e o ensino superior uma percentagem muito mais elevada do que ao nível nacional ou distrital.



**Gráfico XVII – Mulheres a frequentar um grau de ensino, por nível de ensino em 1960 (%)**

Esta situação deve-se sobretudo ao facto de o concelho de Coimbra englobar a cidade de Coimbra que é uma importante cidade universitária e uma área urbana, onde automaticamente irá existir uma maior percentagem de população com ensino superior.

Por sua vez, no que toca à população feminina que possuía um grau de ensino, as diferenças entre o continente, o distrito e o concelho de Coimbra são muito menores, continuando o ensino primário a ter o maior destaque.



**Gráfico XVIII – Mulheres que possuíam um grau de ensino, por nível de ensino em 1960 (%)**

Relativamente ao ano de 2011, há uma inversão na população estudantil, existindo uma maior percentagem de população estudante feminina do que masculina.

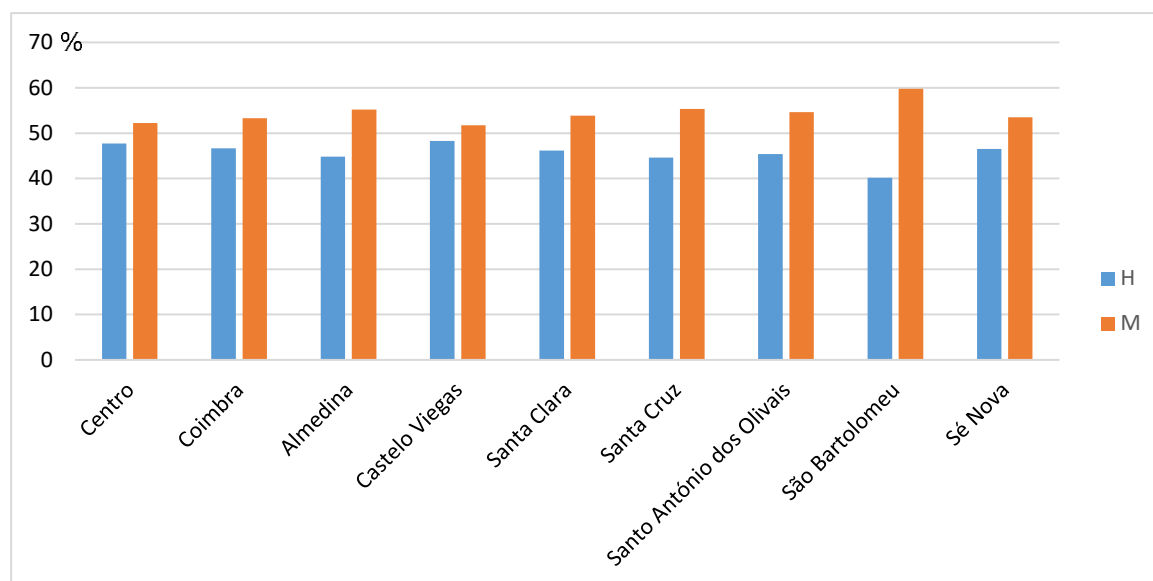


Gráfico XIX – População Estudante em 2011 (% por sexo)

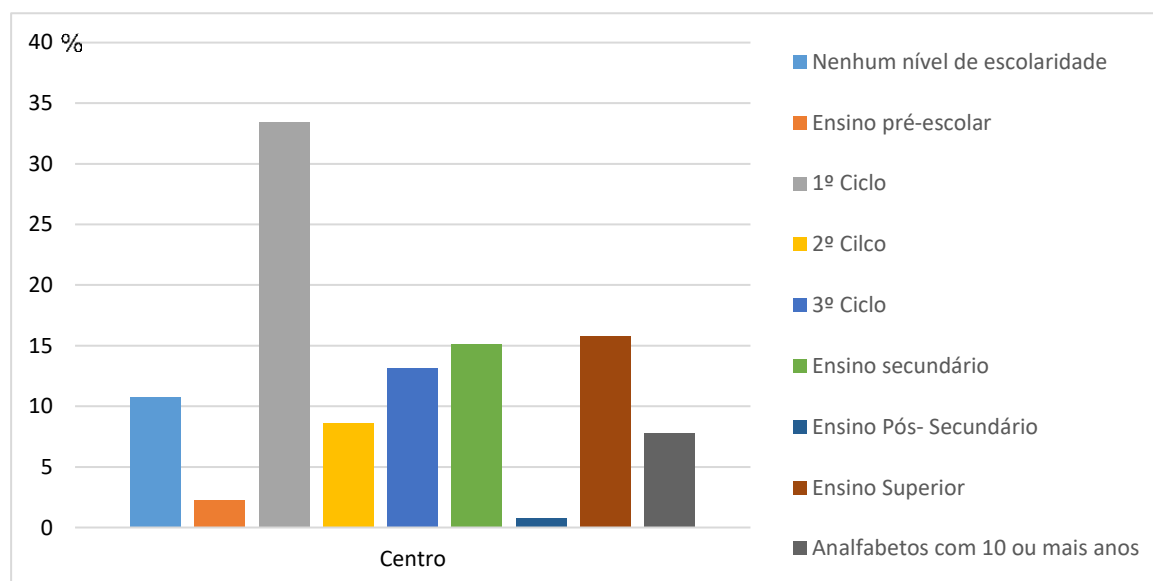


Gráfico XX – Mulheres por nível de ensino na região centro em 2011 (%)

Analisando mais detalhadamente a região centro, o concelho e as freguesias de Coimbra, podemos observar no gráfico XX relativo a região centro, que a maior parte da população feminina possui apenas o primeiro ciclo. Uma das principais causas justificativas desta situação é a maior esperança média de vidas, pois grande parte desta população que tem apenas o ensino primário, trata-se de população idosa.

É de destacar que a população feminina com o ensino superior ultrapassa já a população com ensino secundário, ou qualquer dos outros níveis de ensino, um sinal de que as mulheres cada vez mais estão a apostar na sua formação académica.

Note-se ainda que a população analfabeta com 10 ou mais anos representa ainda cerca de 8% da população feminina. Tendo em conta a existência de escolaridade obrigatória, este facto justifica-se da mesma maneira que se justificou a percentagem de população feminina com o ensino primário.

No gráfico XXI podemos ver que ao contrário da região centro, no concelho de Coimbra, a percentagem de população feminina com ensino superior é maior que a percentagem com o 1.º Ciclo. Esta situação verifica-se ainda para as freguesias de Sé Nova, Santo António dos Olivais e Santa Clara, sendo que na freguesia de Sé Nova a percentagem de população feminina com ensino superior é de 54,77%, e a de Santo António dos Olivais de 48,93%. Por sua vez, nas freguesias de Castelo Viegas (%) e São Bartolomeu (%), a percentagem de mulheres com o 1.º Ciclo (30,22% e 38,93%) é ainda muito superior á população com Ensino superior (São Bartolomeu 13,07% e Castelo Viegas 21%). Este facto deve-se principalmente à perda de população por parte destas freguesias, bem como pelo envelhecimento da população das mesmas.

As restantes freguesias apresentam uma percentagem de mulheres com o 1º Ciclo relativamente próximas com a percentagem de mulheres com ensino superior.

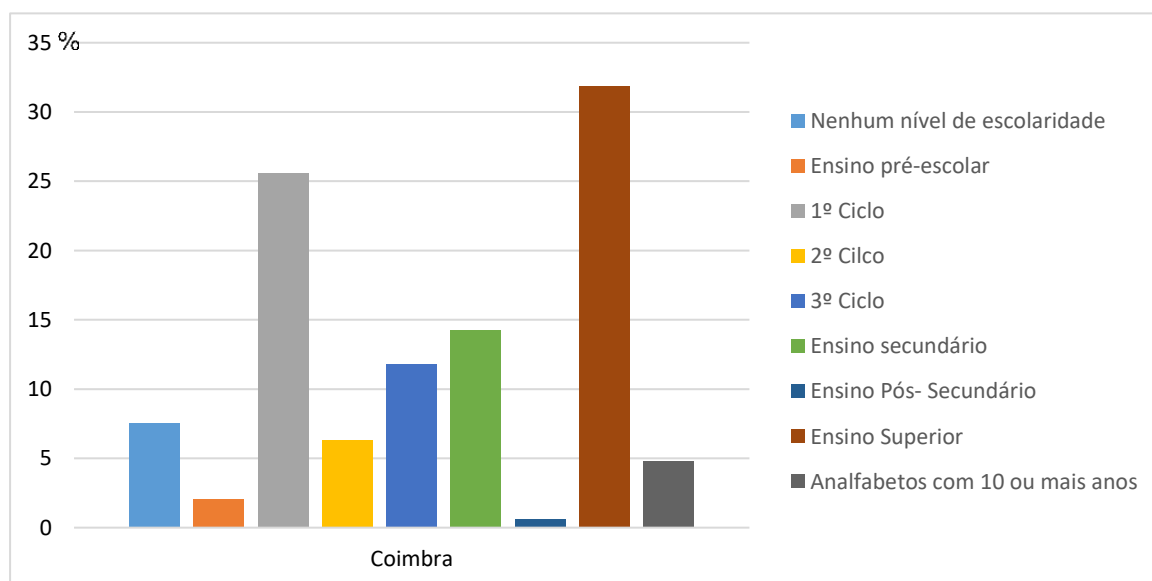


Gráfico XXI – Mulheres por nível de ensino no concelho de Coimbra em 2011 (%)

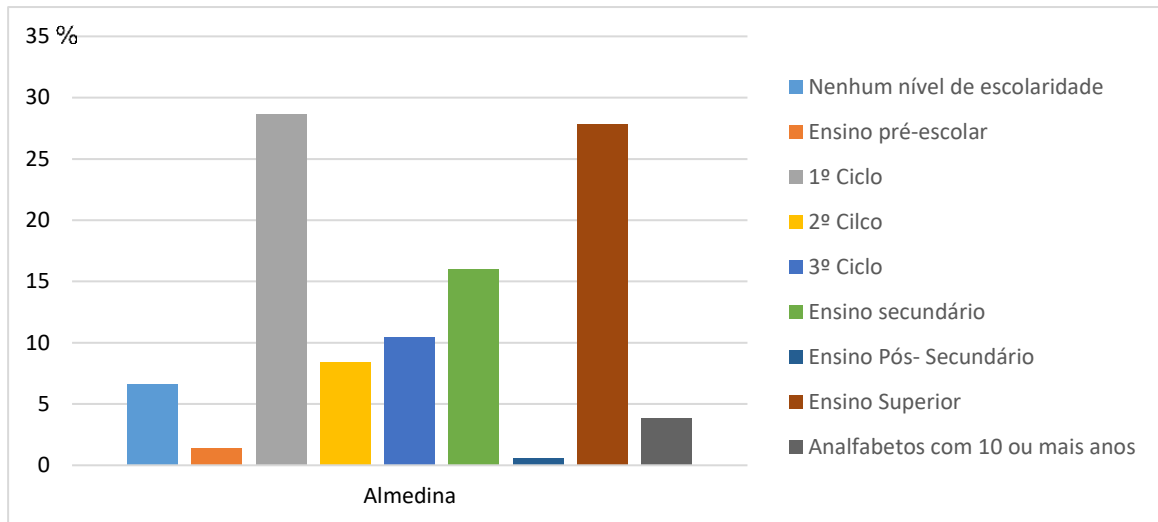


Gráfico XXII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Almedina em 2011 (%)

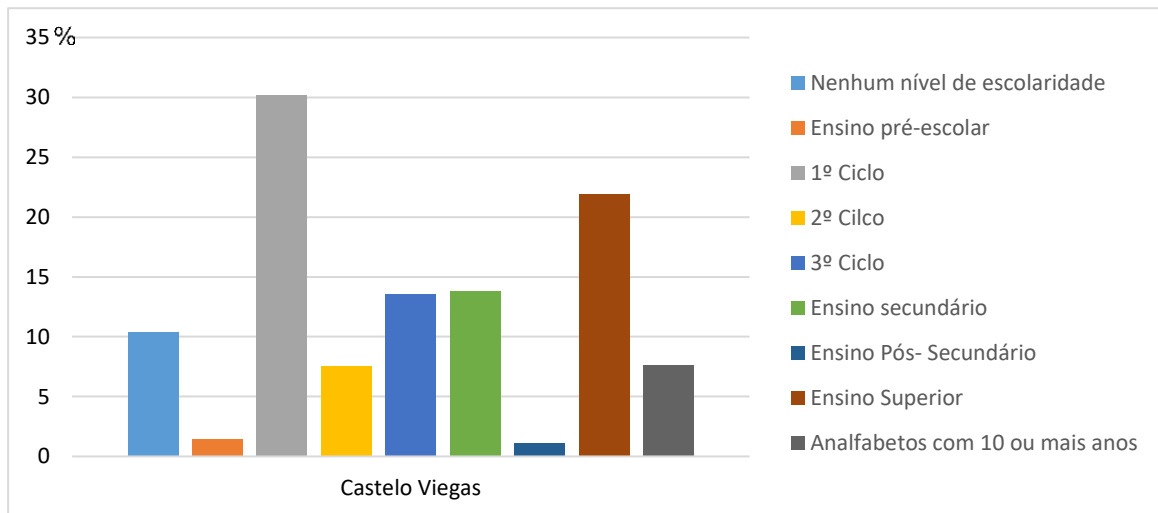


Gráfico XXIII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Castelo Viegas em 2011 (%)

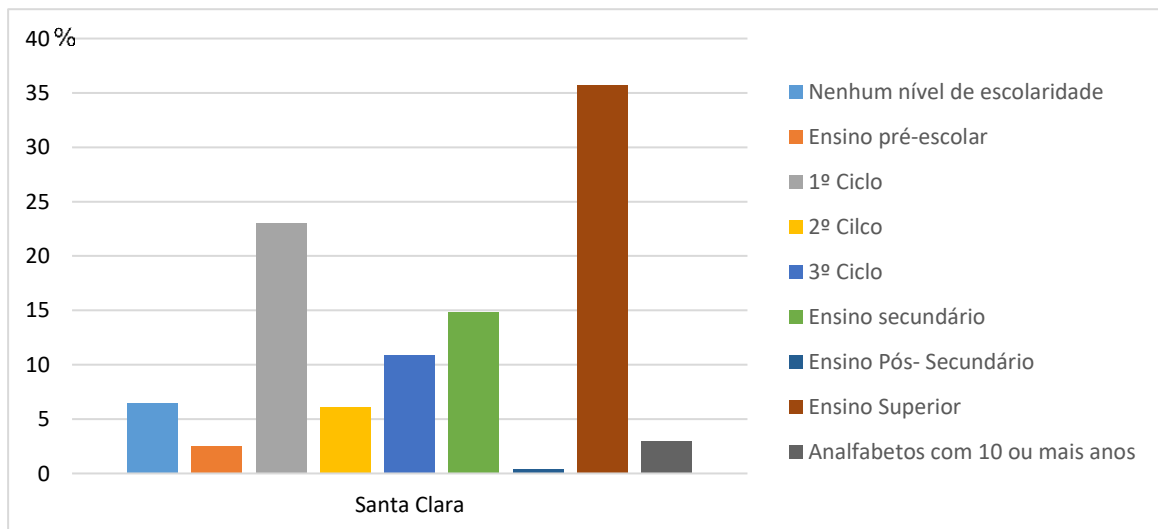


Gráfico XXIV – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Santa Clara em 2011 (%)



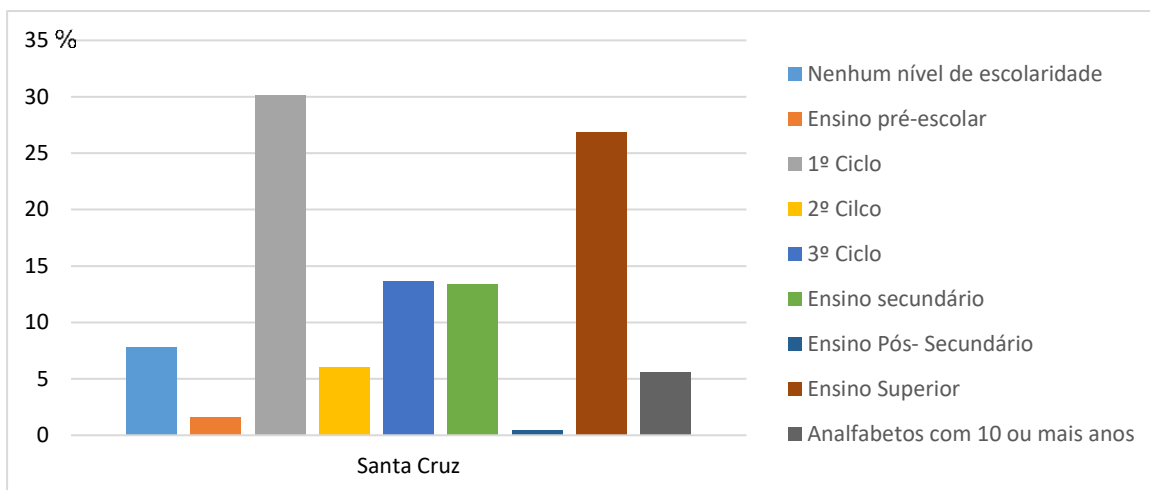


Gráfico XXV – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Santa Cruz em 2011 (%)

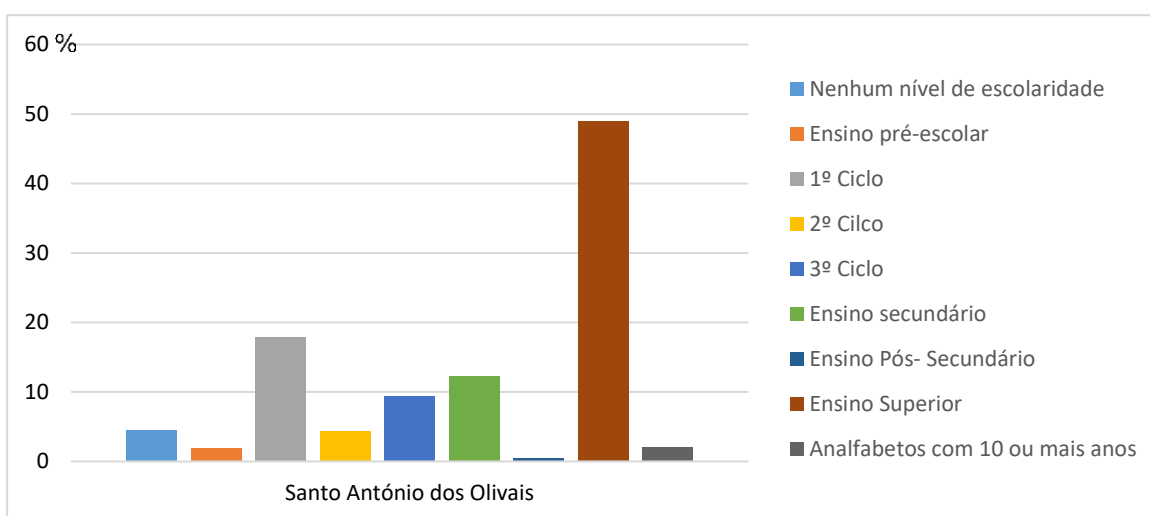


Gráfico XXVI – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Santo António dos Olivais em 2011 (%)

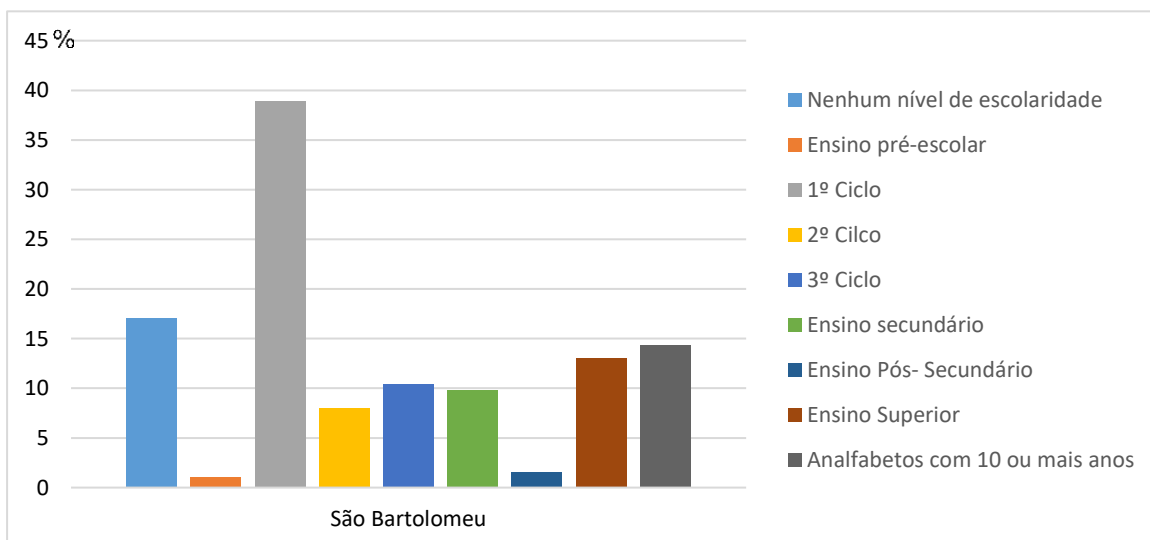


Gráfico XXVII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de São Bartolomeu em 2011 (%)

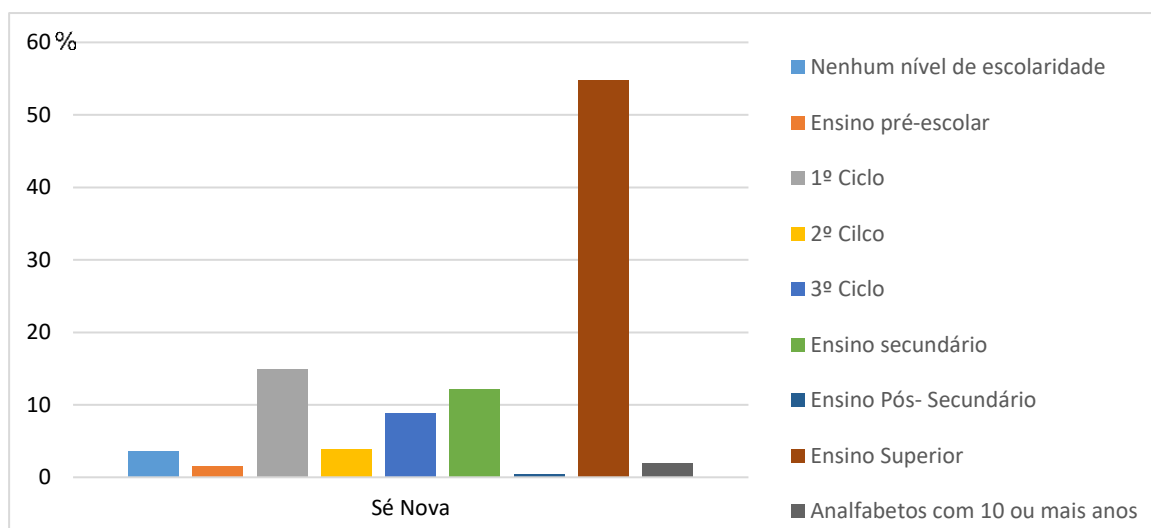


Gráfico XXVIII – Mulheres por nível de ensino na freguesia de Sé Nova em 2011 (%)

Analisando cada nível de ensino podemos verificar que São Bartolomeu é a freguesia que apresenta uma maior percentagem de analfabetos com 10 ou mais anos (cerca de 14%), enquanto Santo António dos Olivais e Sé Nova são as que apresentam uma menor percentagem.

A população com nenhum nível de escolaridade é da mesma maneira superior na freguesia de São Bartolomeu

Já o ensino pré-escolar é a freguesia de Santa Clara a que apresenta uma maior percentagem, com 2,5%. O 1.º Ciclo, como constatámos anteriormente, é em São Bartolomeu que se verifica a maior percentagem, sendo esta de 40% da população feminina da freguesia.

A freguesia de Almedina é a que apresenta uma maior percentagem de mulheres com o 2º ciclo e as freguesias de Santa Cruz e Castelo Viegas as que apresentam maior percentagem de população com o 3º Ciclo.

As mulheres com o ensino secundário, como podemos ver no gráfico XXXV, à exceção de São Bartolomeu, representam entre 12% e 16% da população feminina. Por outro lado, o número de mulheres com ensino pós-secundário é muito pouco significativo sendo a freguesia de São Bartolomeu a que apresenta uma maior percentagem (cerca de 1,6%).

Por último, as mulheres com ensino superior, encontram-se mais representadas na população das freguesias de Santo António dos Olivais (quase 50%) e Sé Nova (cerca de 55%).

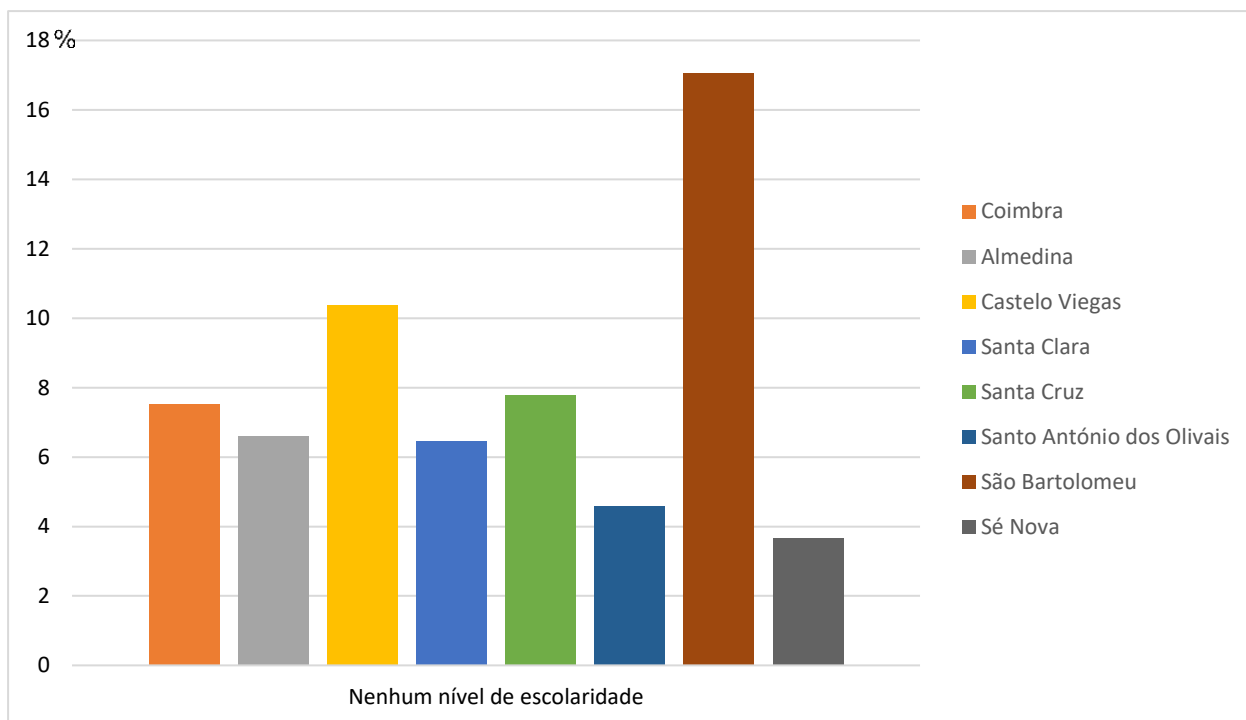


Gráfico XXIX – Mulheres com nenhum nível de escolaridade (%)

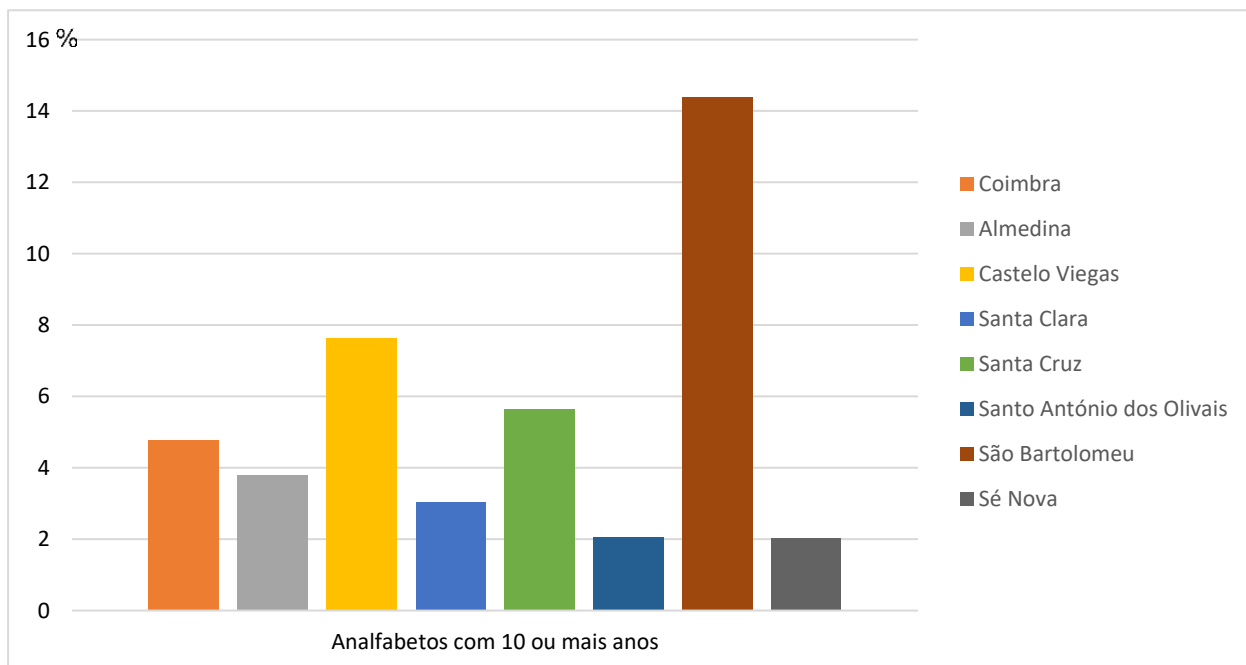


Gráfico XXX – Mulheres analfabetas com 10 ou mais anos (%)

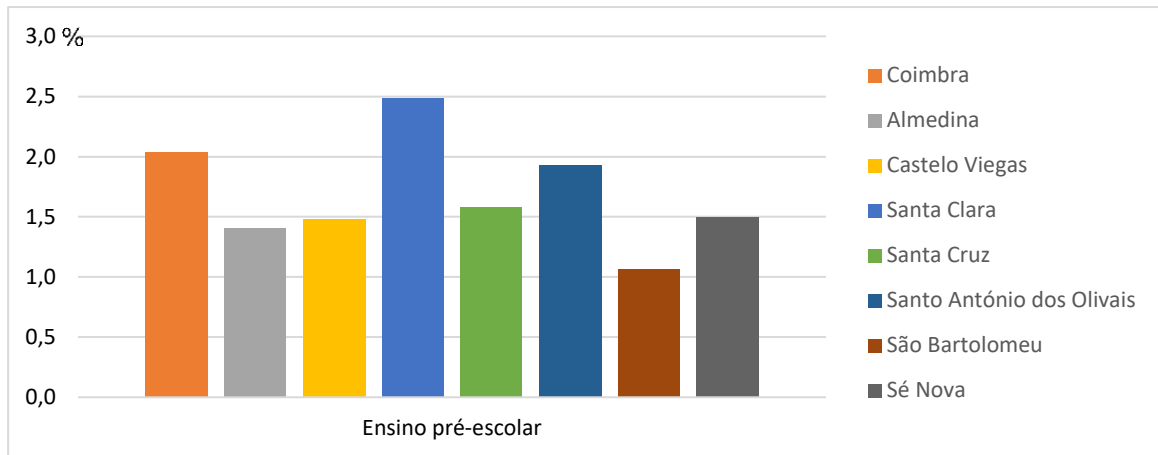


Gráfico XXXI – Mulheres com Ensino pré-escolar (%)

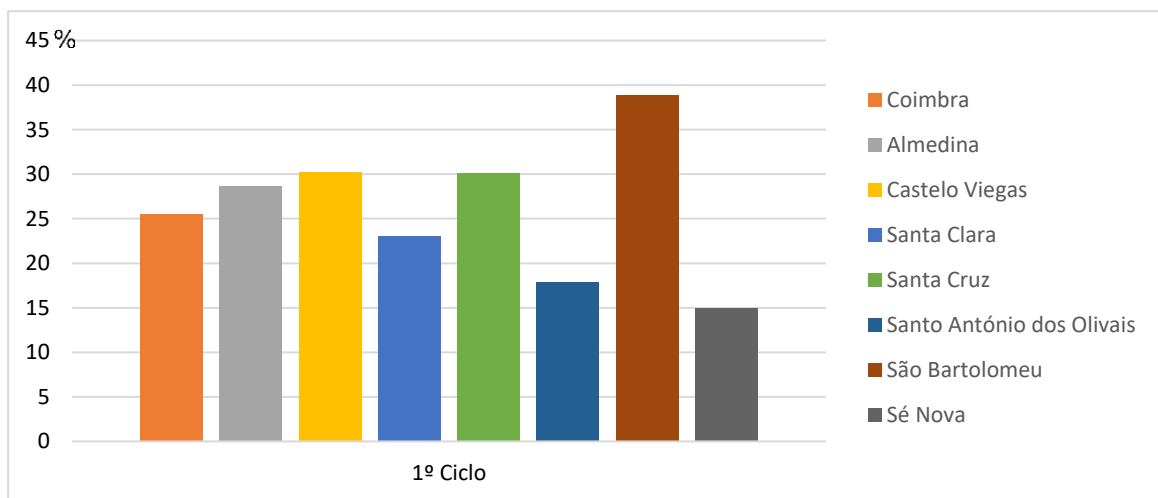


Gráfico XXXII – Mulheres com o 1.º Ciclo (%)

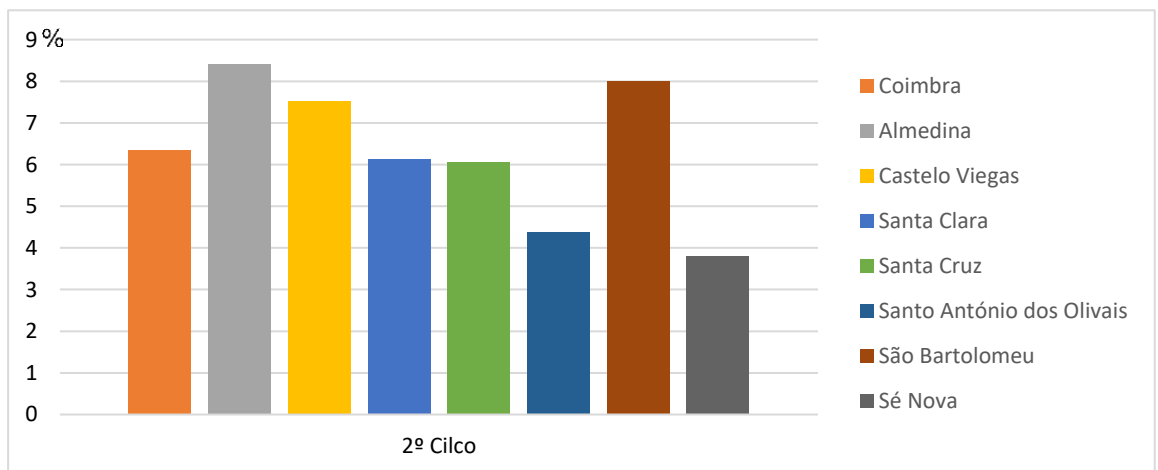


Gráfico XXXIII – Mulheres com o 2.º Ciclo (%)

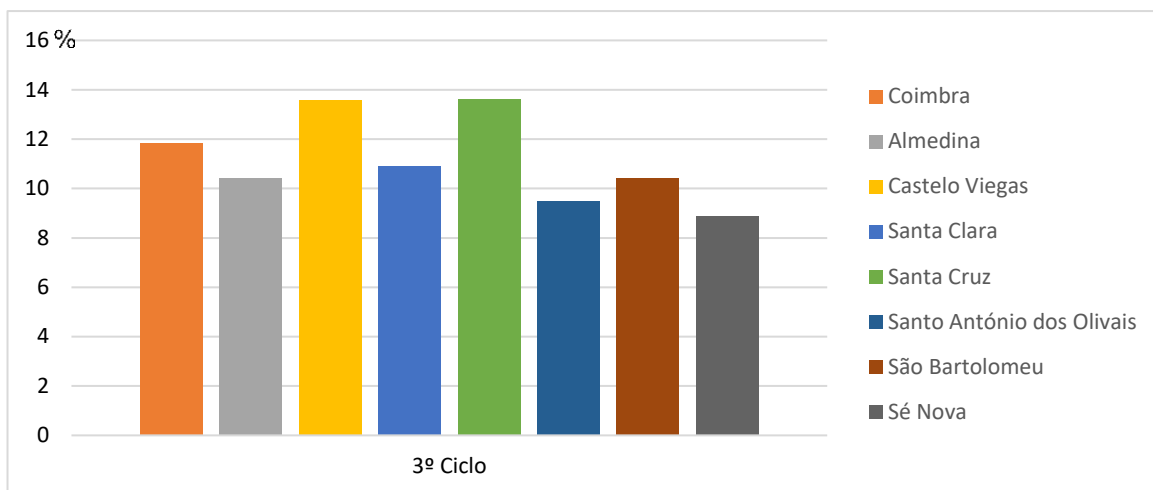


Gráfico XXXIV – Mulheres com o 3.º Ciclo (%)

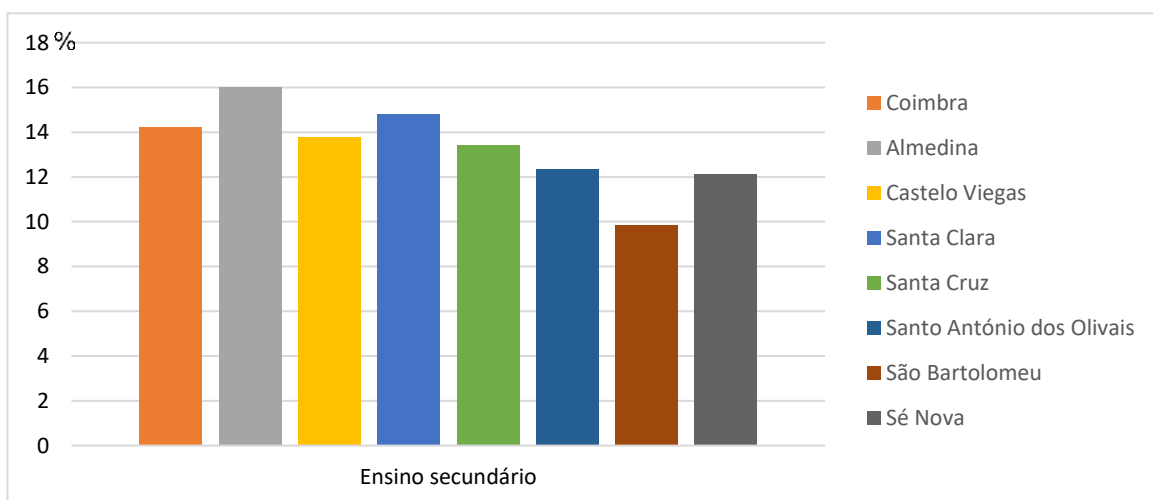


Gráfico XXXV – Mulheres com o Ensino Secundário (%)

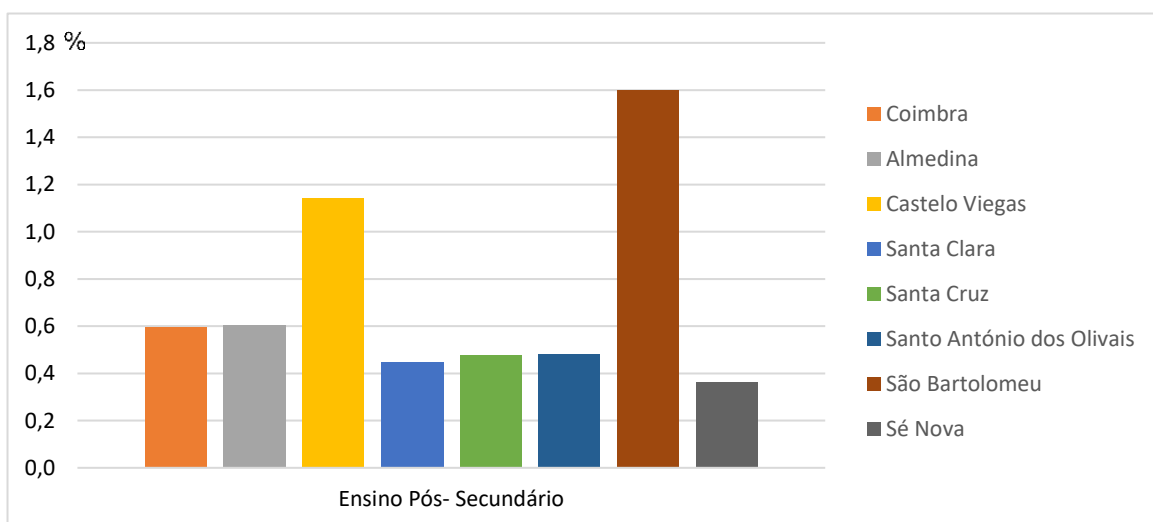


Gráfico XXXVI – Mulheres com o Ensino Pós-Secundário (%)

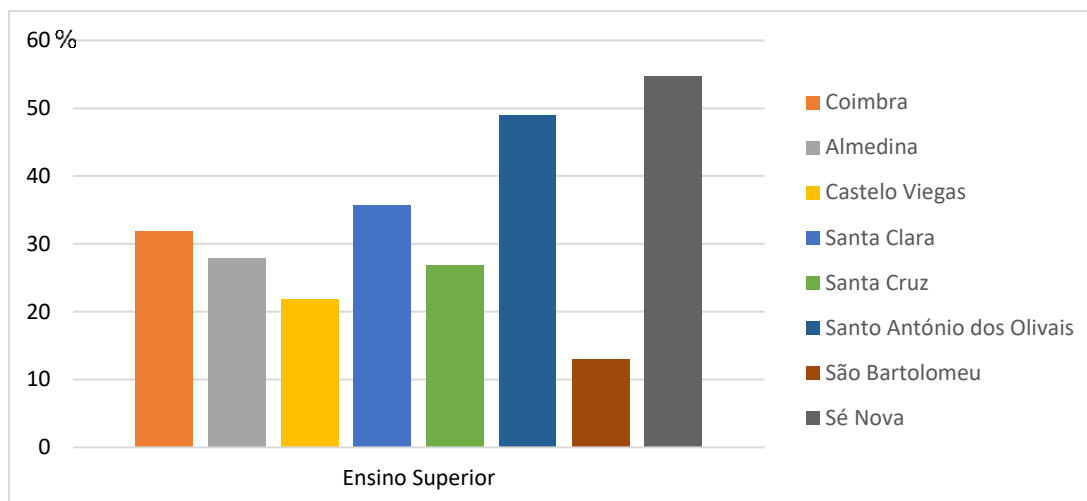


Gráfico XXXVII – Mulheres com o Ensino Superior (%)

## Trabalho Feminino

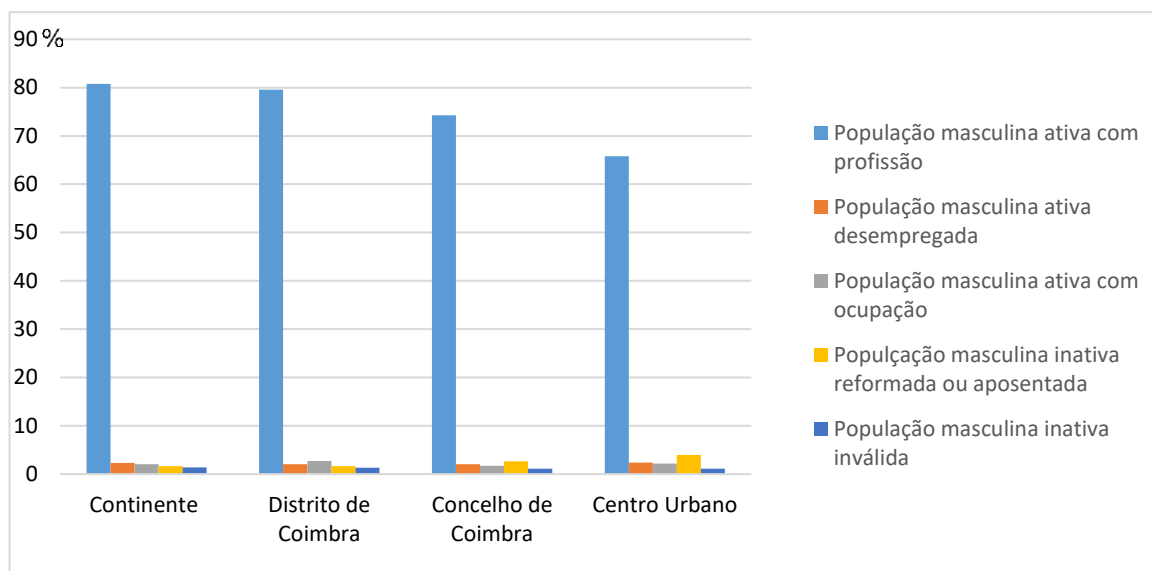
No parâmetro do trabalho feminino, como referi anteriormente, Portugal apresenta um valor abaixo da média da UE28 relativamente à igualdade no trabalho. No entanto, apresenta uma participação feminina no mercado de trabalho superior à média da União Europeia.

Se analisarmos os gráficos XXXVIII e XXXIX, podemos verificar que relativamente à condição perante o trabalho a grande percentagem da população masculina trata-se de população ativa com profissão (80,8% para o continente, 79,6% para o distrito de Coimbra, 74,3% para o concelho de Coimbra e 65,8% para o centro urbano de Coimbra), sendo que a percentagem de população masculina desempregada nunca ultrapassa os 2,4%. Relativamente à população masculina inativa reformada ou aposentada, ao nível do Continente e do distrito de Coimbra é de cerca de 1,6%, aumentado no concelho de Coimbra para 2,6% e no centro urbano de Coimbra para quase 4% da população masculina do mesmo.

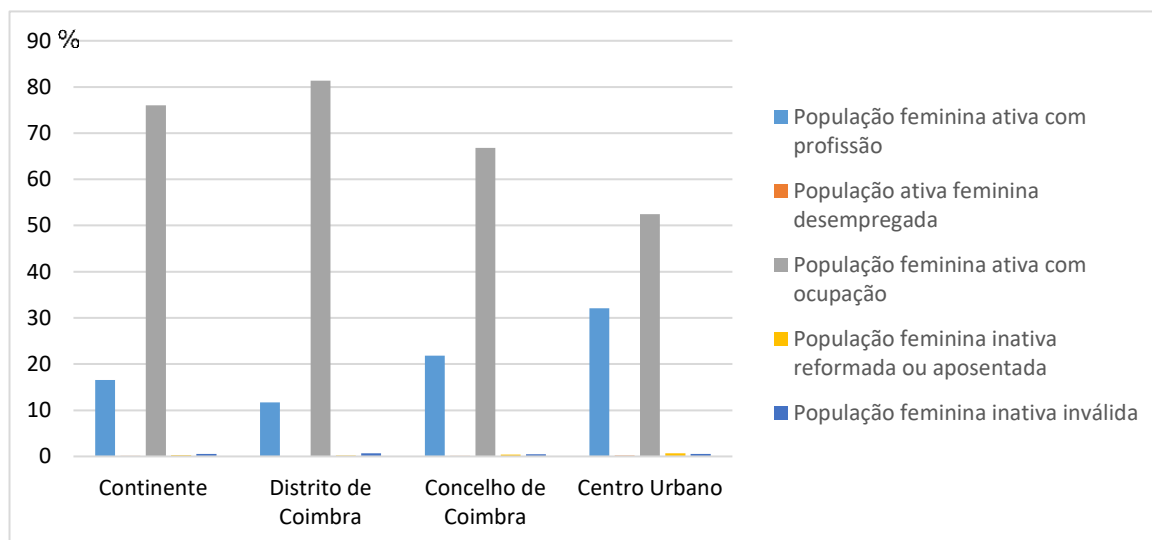
Já no que toca à população feminina, podemos verificar que a grande maioria das mulheres apresentam-se como população ativa com ocupação sendo de 76% para Portugal continental, 81,3% para o distrito, 66,8% para o concelho e de 52,4% para o centro urbano de Coimbra. Por sua vez, é no centro urbano de Coimbra onde a percentagem de população feminina ativa com profissão é maior, com 32,2% da população feminina a aparecer como população ativa com profissão. Nas restantes áreas em análise o valor é muito menos,

sendo que no concelho de Coimbra o valor desce para os 21,8%, no distrito de Coimbra para os 11,7% e em Portugal continental de 16,5%.

No que diz respeito à população feminina ativa desemprega, à população feminina inativa reformada ou aposentada e à população feminina inativa inválida, os valores nunca atingem 1% da população feminina.



**Gráfico XXXVIII – População residente masculina segundo a condição perante o trabalho em 1960 (%)**



**Gráfico XXXIX – População residente feminina segundo a condição perante o trabalho em 1960 (%)**

Em 1960, analisando os valores presentes no gráfico XL relativo à população ativa com profissão, podemos constatar que os Homens representam mais de 80% da população ativa com profissão, sendo este valor ainda maior no distrito de Coimbra. No concelho de Coimbra, a população feminina ativa com profissão representa já mais de 25% e no centro urbano de Coimbra, ultrapassa os 40%.

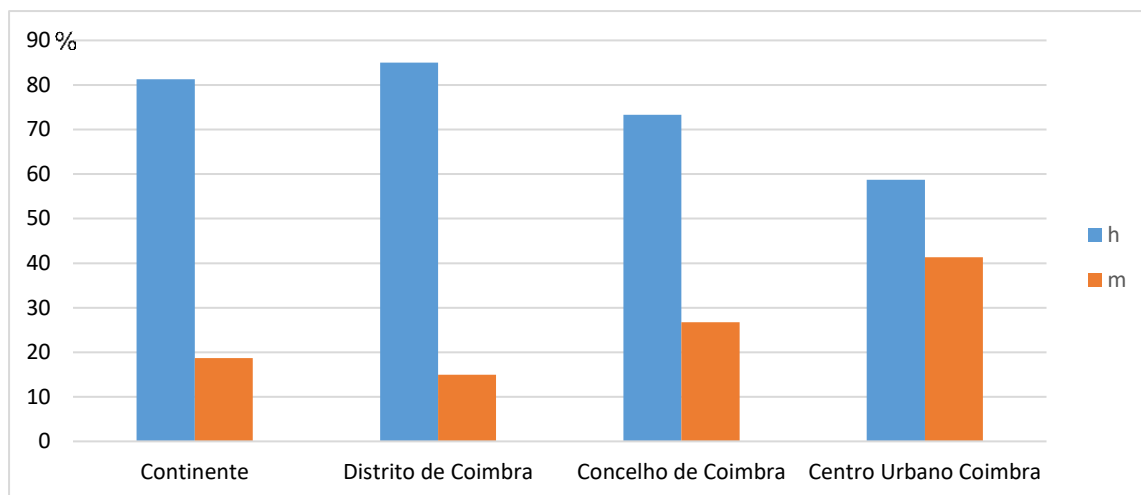


Gráfico XL – População ativa com profissão em 1960 (%)

Da mesma forma, a esmagadora maioria da população ativa desempregada são homens, sendo superior a 90%, tanto no continente como no distrito e concelho de Coimbra. Apenas no centro urbano de Coimbra as mulheres representam mais de 10% da população ativa desempregada.

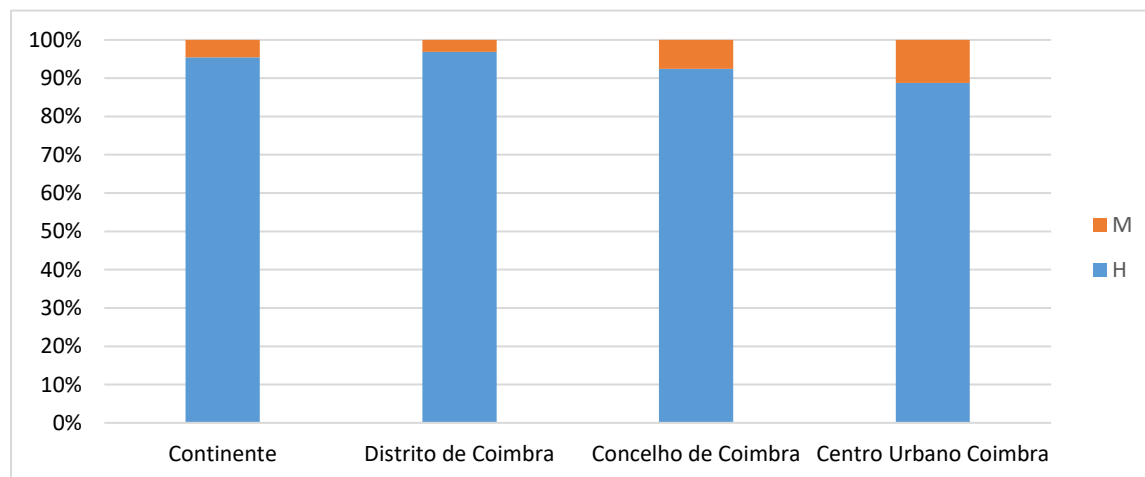
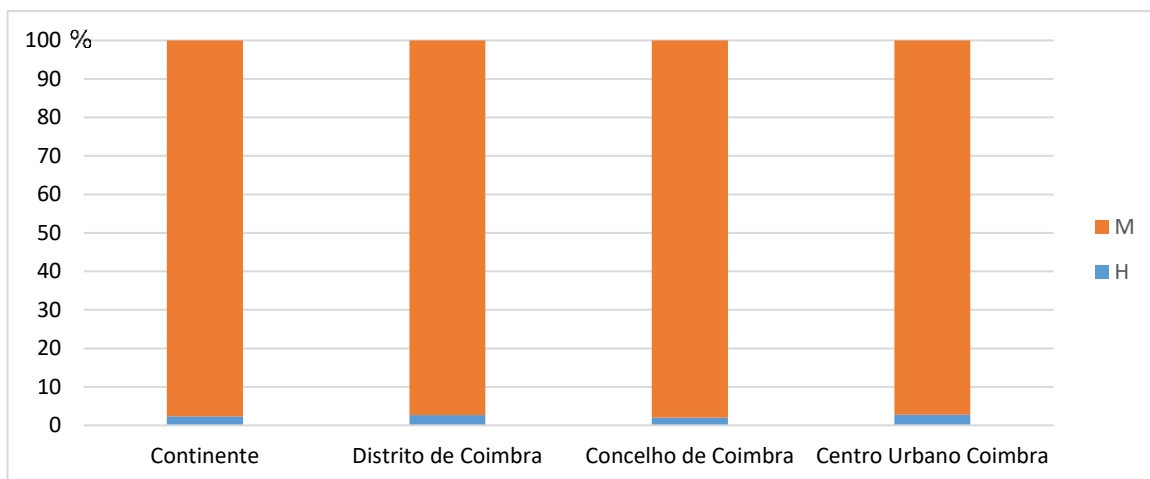


Gráfico XLI – População ativa desempregada em 1960 (%)

No gráfico XLII podemos observar que quando se trata da população ativa com ocupação, ou seja, a população que desempenha “o encargo ou trabalho habitualmente não remunerado ou expediente de vida suscetível de proveito material”<sup>43</sup>, a percentagem de mulheres é superior a 97% sendo que os homens representam entre 2 e 3% da população ativa com ocupação em 1960

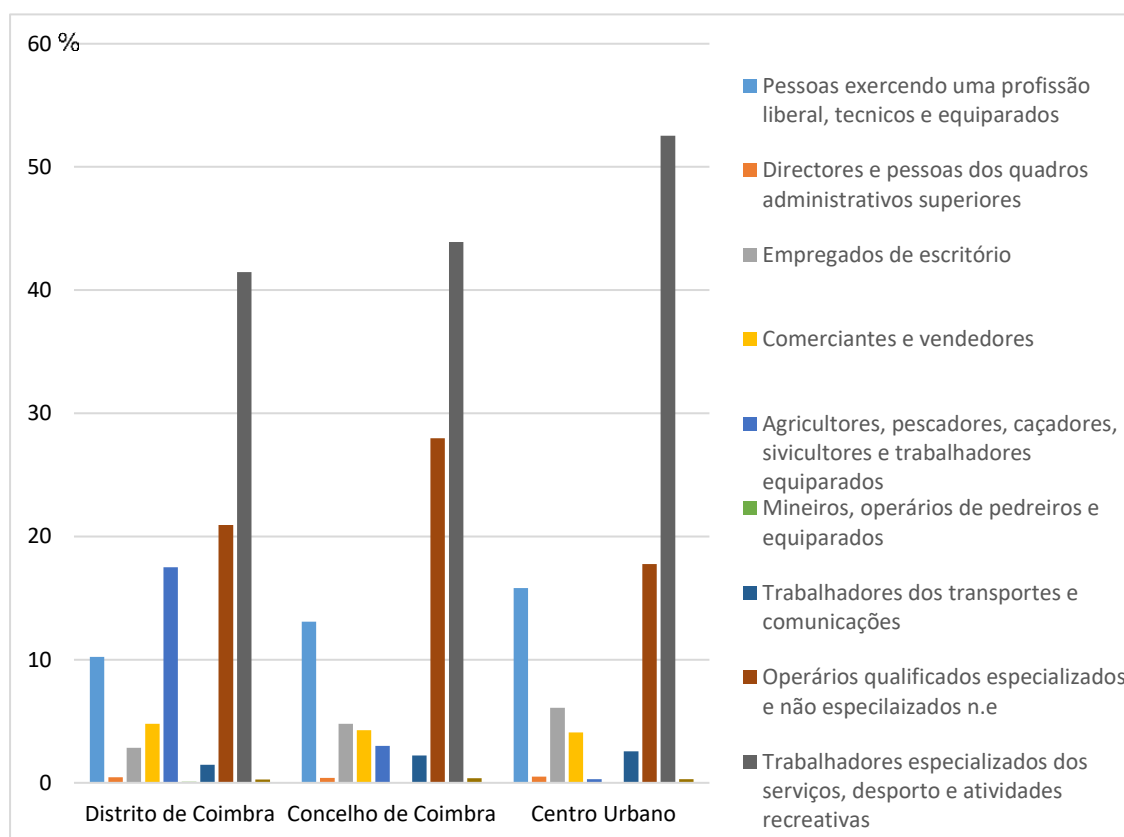
<sup>43</sup> Conceito de acordo com o X Recenseamento Geral da População





**Gráfico XLII – População ativa com ocupação em 1960 (%)**

Relativamente às mulheres residentes ativas, podemos através do gráfico XLIII perceber que tanto no distrito, como no concelho e centro urbano de Coimbra, a maioria encontrava-se no grupo de profissões associadas aos trabalhadores especializados dos serviços, desporto e atividades recreativas, seguindo-se das profissões associadas ao grupo dos operários qualificados, especializados e não especializados.



**Gráfico XLIII – Mulheres residentes ativas por grupos de profissões em 1960 (%)**

Ao analisarmos o gráfico XLIV relativo às mulheres residentes com ocupação, segundo a ocupação destas, podemos inferir que a maior percentagem é de domésticas, ou seja, “a que, tendo a responsabilidade do arranjo do lar, não tivesse serviços remunerados”<sup>44</sup>, seguidas dos familiares, ou seja, “a que não tivesse a responsabilidade do arranjo do lar” e das donas de casa, aquelas “a que, tendo a responsabilidade do arranjo do lar, tivessem serviços remunerados”<sup>45</sup>. No distrito de Coimbra há, ao contrario do concelho de Coimbra e do centro urbano, uma grande percentagem de domésticas agrícolas, ou seja, “as mulheres que se ocupavam indiferente ou simultaneamente de lides domésticas e de trabalhos agrícolas”<sup>46</sup>

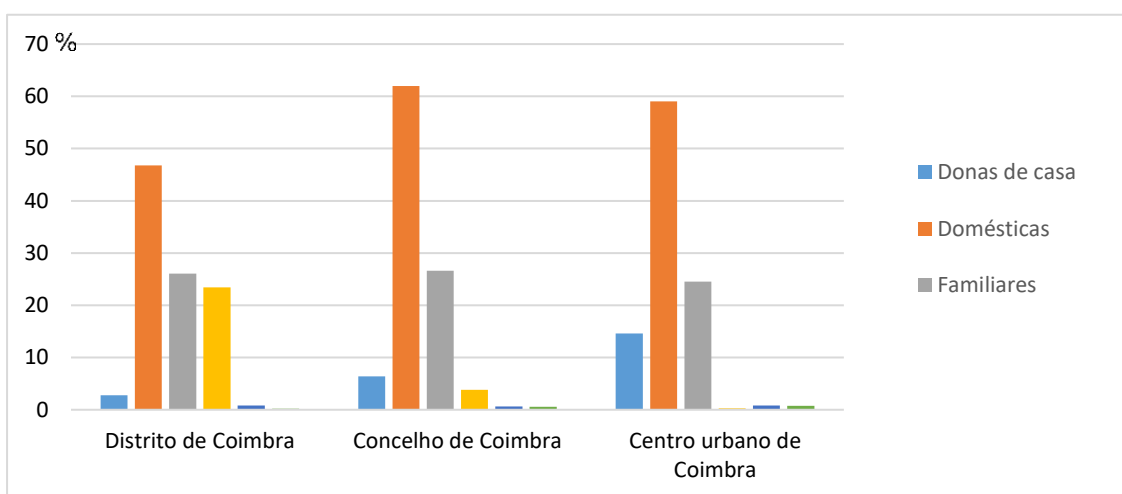


Gráfico XLIV – Mulheres residentes ativas com ocupação, segundo a ocupação em 1960 (%)

Assim, como pudemos constatar no gráfico XXXIX, em 1960 a grande percentagem das mulheres surge com ocupação, seguida das que têm profissão, sendo que estas últimas apenas no centro urbano de Coimbra ultrapassam os 30%.

Como meio de vida, a esmagadora maioria (cerca de 80% para o distrito de Coimbra, 74,4% para o concelho de Coimbra e 63,3% para o centro urbano de Coimbra) encontra-se a cargo do chefe de família, esta desta forma dependente deste para a sua subsistência. Só no centro urbano é que as mulheres cujo meio de vida é obtido através do trabalho representam mais de 20%, como podemos ver no gráfico XLV. As mulheres cujo meio de vida é o trabalho seguem-se as que se encontram a cargo de outra pessoa que não o chefe de família. Isto permite-nos perceber que a grande maioria das mulheres nos anos

<sup>44</sup> Conceito de acordo com o X Recenseamento Geral da População

<sup>45</sup> Idem

<sup>46</sup> Ibidem

60 dependia ou do chefe de família ou de outra pessoa para poder viver, e que as mulheres que obtinham rendimentos próprios neste período eram uma minoria.

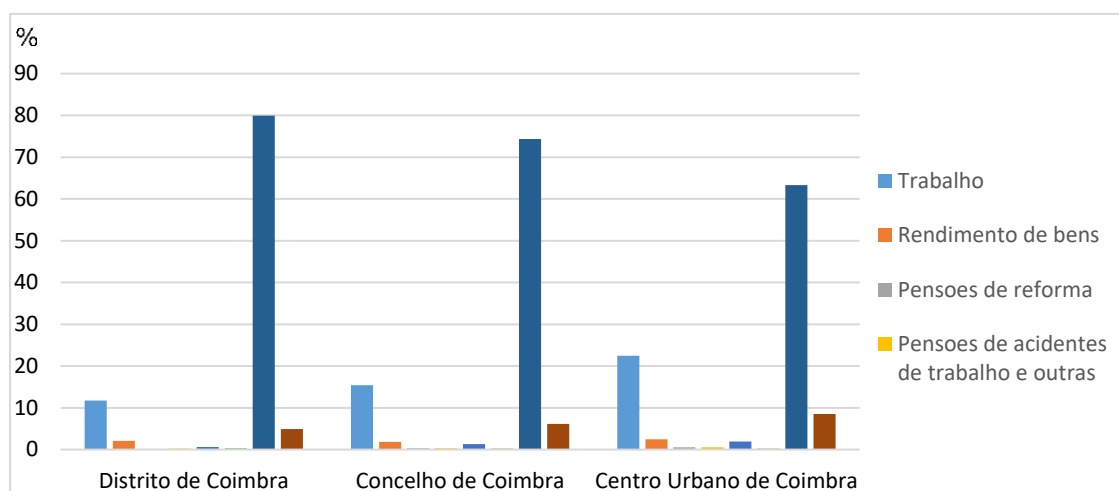


Gráfico XLV – Mulheres residentes segundo o meio de vida (%)

Relativamente à população inativa inválida, tanto no continente como no distrito, concelho e centro urbano de Coimbra, os homens representam a maior percentagem, sendo que mais uma vez é no centro urbano de Coimbra onde os valores de percentagem de homens e mulheres estão mais próximos.

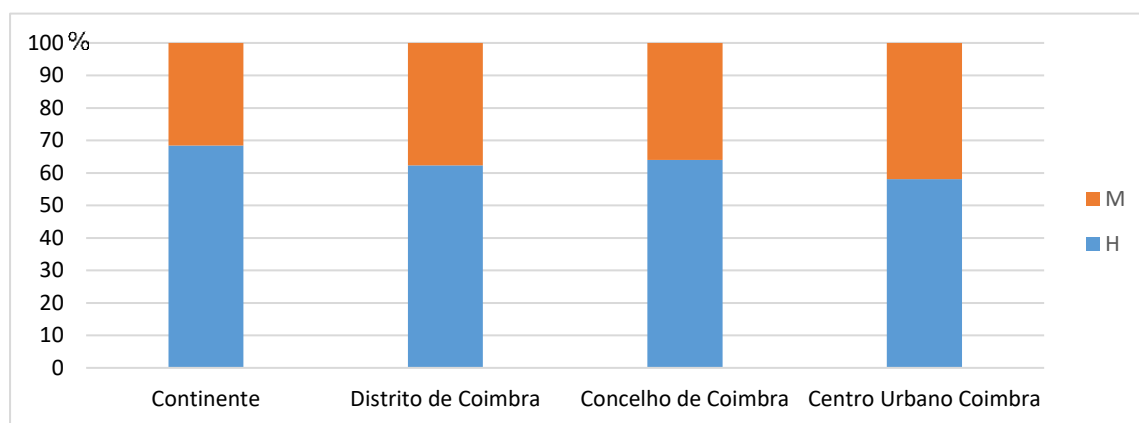


Gráfico XLVI – População Inativa inválida em 1960 (%)

Analisando o gráfico XLVII, podemos concluir que os homens representam também a grande maioria dos reformados ou aposentados, sendo que as mulheres, pelo facto de como vimos até agora estarem menos representadas na força de trabalho e dedicarem-se a ocupações não remuneradas, não descontam e como tal, não recebem reforma.

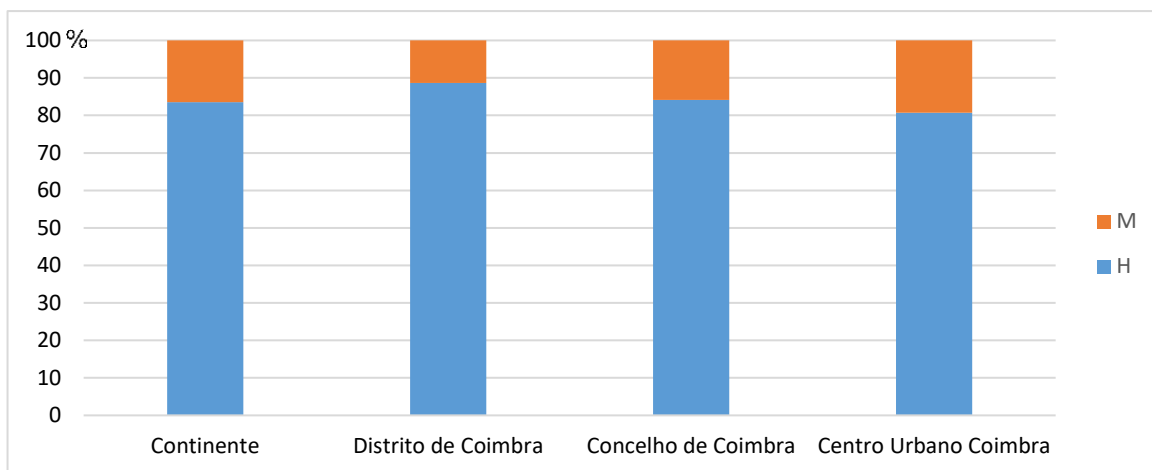


Gráfico XLVII – População Inativa reformada ou aposentada em 1960 (%)

No ano de 2011, podemos verificar através do gráfico XLVIII que as mulheres na região centro continuam a representar uma percentagem inferior aos homens quando analisamos a população empregada. No entanto, tanto no concelho de Coimbra como em todas as freguesias a serem analisadas, existe uma maior percentagem de mulheres empregadas do que homens.

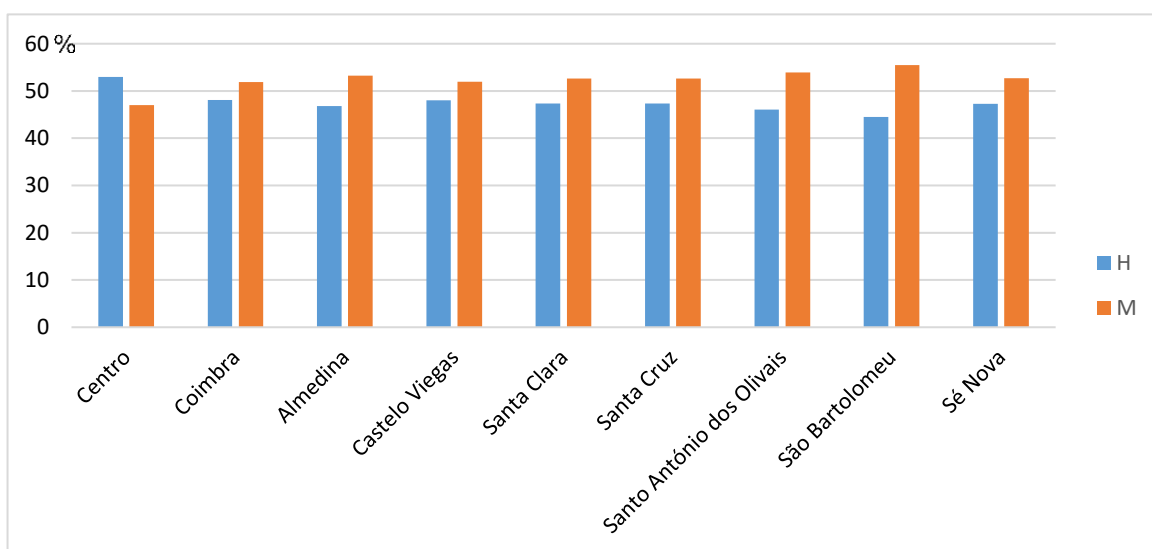


Gráfico XLVIII – População residente empregada em 2011 (%)

No que toca à taxa de atividade, os homens apresentam uma maior taxa de atividade tanto na região centro, como no concelho de Coimbra e nas freguesias em estudo, relativamente à população feminina, sendo que na freguesia de São Bartolomeu a taxa de atividade feminina pouco ultrapassa os 30%.

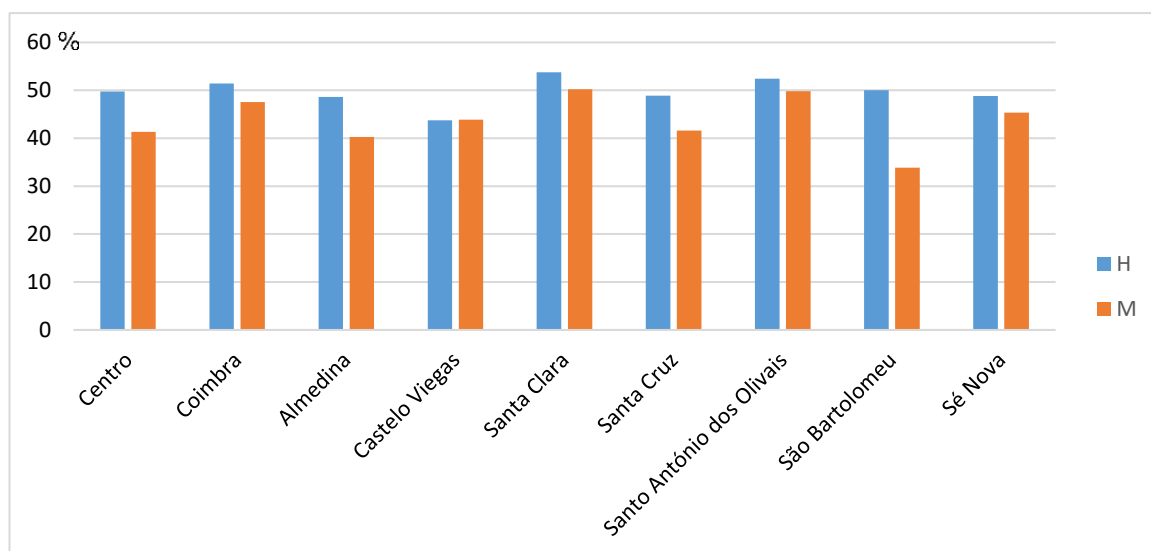


Gráfico XLIX – Taxa de atividade em 2011 (%)

Em relação à população residente desempregada, a percentagem de população feminina na região centro é superior à masculina, verificando-se o mesmo na freguesia de Castelo Viegas. Por outro lado, tanto no concelho de Coimbra, como nas restantes freguesias em análise, a população masculina representa a grande maioria da população desempregada, com destaque para a freguesia de Almedina e de São Bartolomeu, onde os homens representam 61,97% e 66,13% da população desempregada, respetivamente.

A taxa de desemprego é superior nas mulheres do que nos homens na região centro, com um valor de 12,08%. Já no concelho de Coimbra, bem como nas freguesias em estudo, a taxa de desemprego é superior nos homens, em especial na freguesia de Almedina onde a taxa de desemprego masculina é de 22,34% e a feminina de 13,43% e a freguesia de São Bartolomeu, onde a taxa de desemprego masculina é de 32,54% e a feminina de 16,54%.

Ainda em relação à população desempregada, como podemos ver no gráfico LII, a grande maioria da população feminina, bem como da população masculina desempregada, encontra-se à procura de novo emprego, sendo a percentagem de população desempregada à procura de primeiro emprego bastante menor. Esta situação pode ser o resultado da precariedade dos contratos de trabalho, e de cada vez mais as pessoas serem obrigadas a trocar de trabalho devido aos contratos a curto prazo serem cada vez mais comuns.

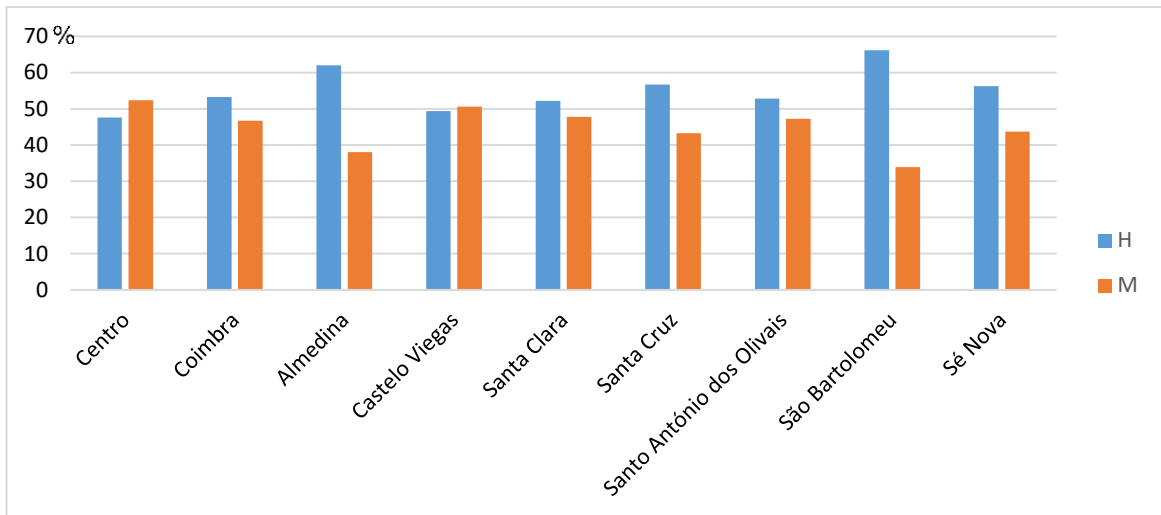


Gráfico L – População residente desempregada em 2011 (%)

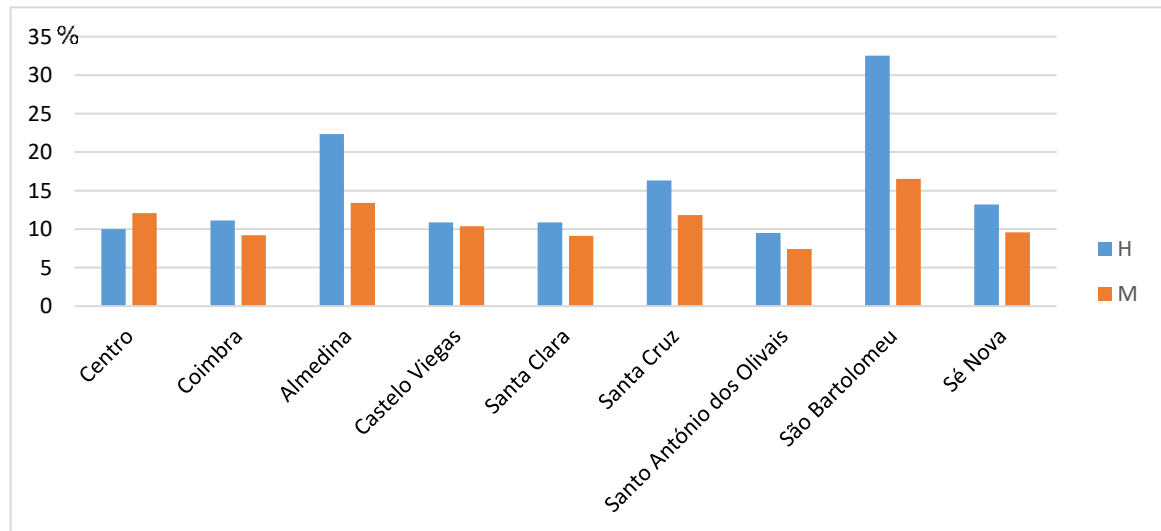


Gráfico LI – Taxa de Desemprego em 2011(%)

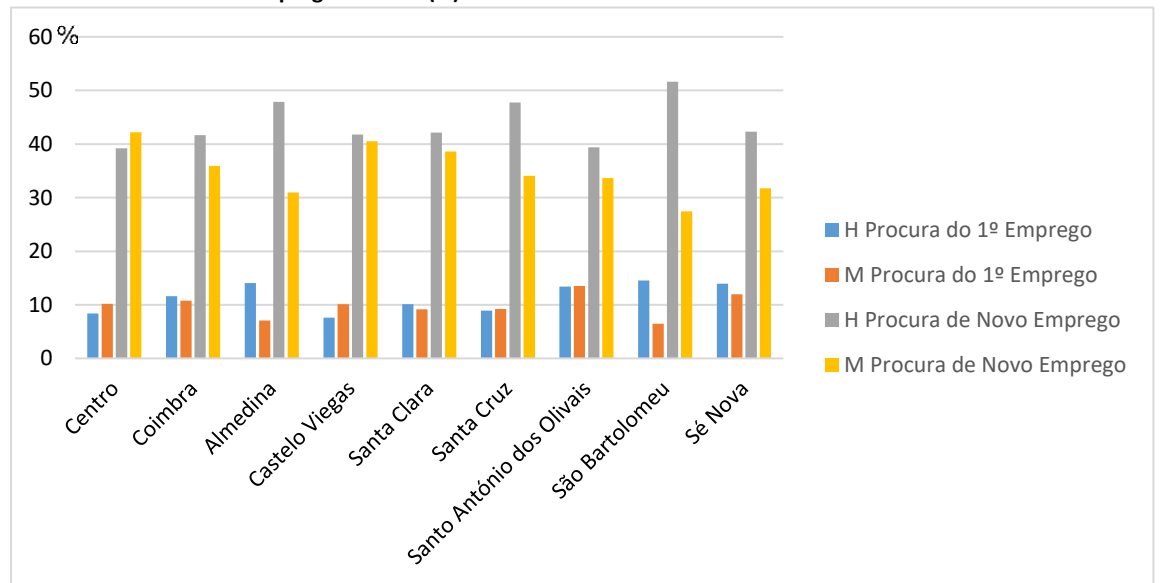


Gráfico LII – Situação da população desempregada em 2011 (%)

Sobre as atividades económicas desempenhadas pelas mulheres, podemos concluir através do gráfico LIII que há notoriamente uma terciarização do trabalho feminino, com destaque para os serviços de natureza social. Na freguesia de São Bartolomeu, são os serviços relacionados com a atividade económica que têm maior destaque, representando cerca de 66%. O setor primário, é praticamente inexistente tanto no concelho de Coimbra como nas freguesias em estudo, algo já expectável, pois é a tendência para todo o país. O setor secundário, apesar de representar uma maior percentagem que o primário, nunca ultrapassa os 8%.

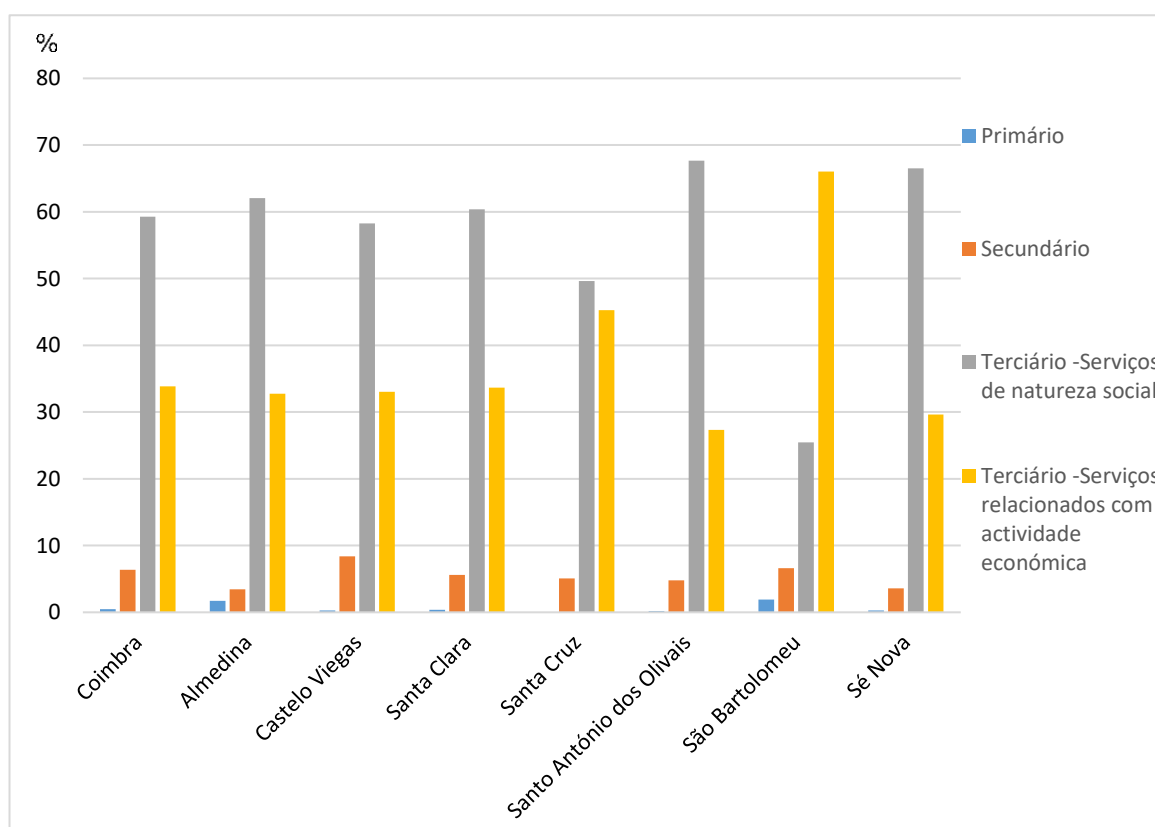


Gráfico LIII – Setor de atividade das mulheres em 2011 (%)

Desta forma, como podemos verificas nos gráficos LIV e LV o setor terciário que já nos anos 60 representava cerca de 50% das atividades económicas das mulheres no continente e na região centro, e no caso de Coimbra cerda de 70%, ganha cada vez mais destaque, representando mais de 90% no concelho de Coimbra em 2011. Por sua vez, o setor primário perde claramente importância em todo o país.

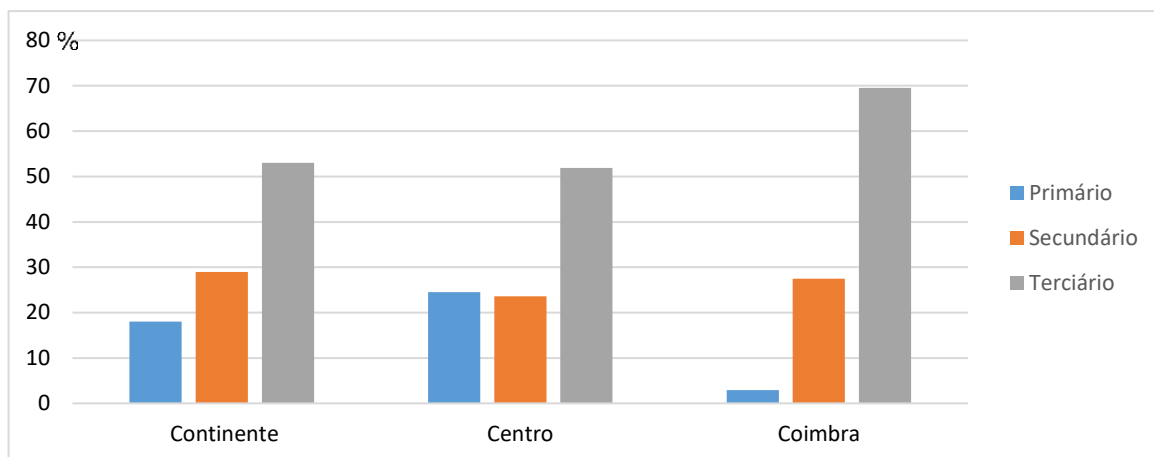


Gráfico LIV – Setor de atividade das mulheres em 1960 (%)

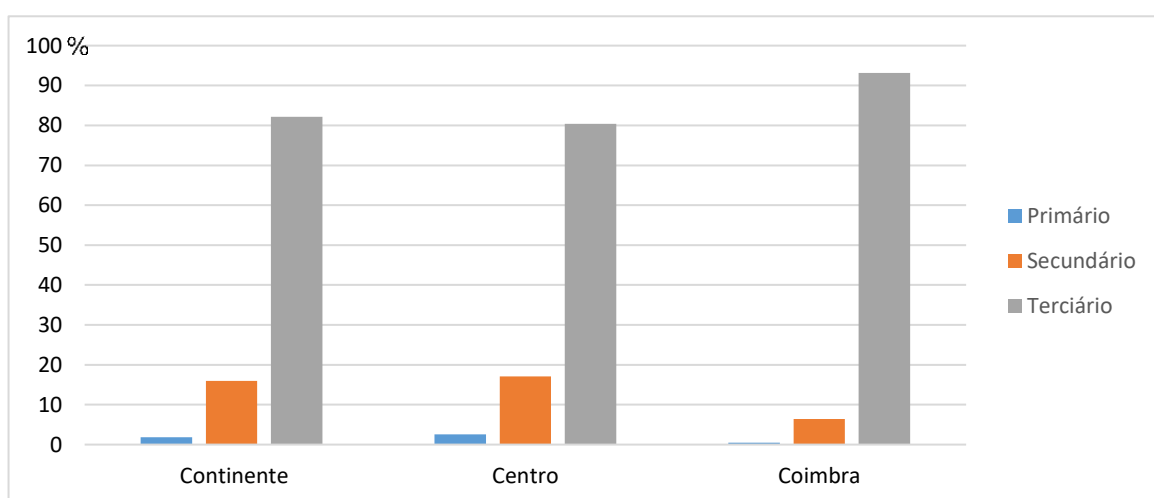


Gráfico LV – Setor de atividade das mulheres em 2011 (%)

Por último, relativamente ao local de trabalho das mulheres, tanto a nível nacional, como no concelho de como no concelho de Coimbra e em todas as freguesias há exceção de Santo António dos Olivais, a população feminina trabalha principalmente fora da freguesia de residência. No caso da freguesia de Santo António dos Olivais onde, apesar de também apresentar um elevado número de mulheres que trabalha noutra freguesia do mesmo município, a maioria trabalha na freguesia onde reside. Esta freguesia, da mesma forma que a freguesia de Sé Nova, ao contrário das restantes freguesias, apresentam também um número considerável de mulheres a trabalhar noutra município. O número de mulheres que trabalha no estrangeiro é praticamente nulo em todas as freguesias em análise, bem como a nível nacional.



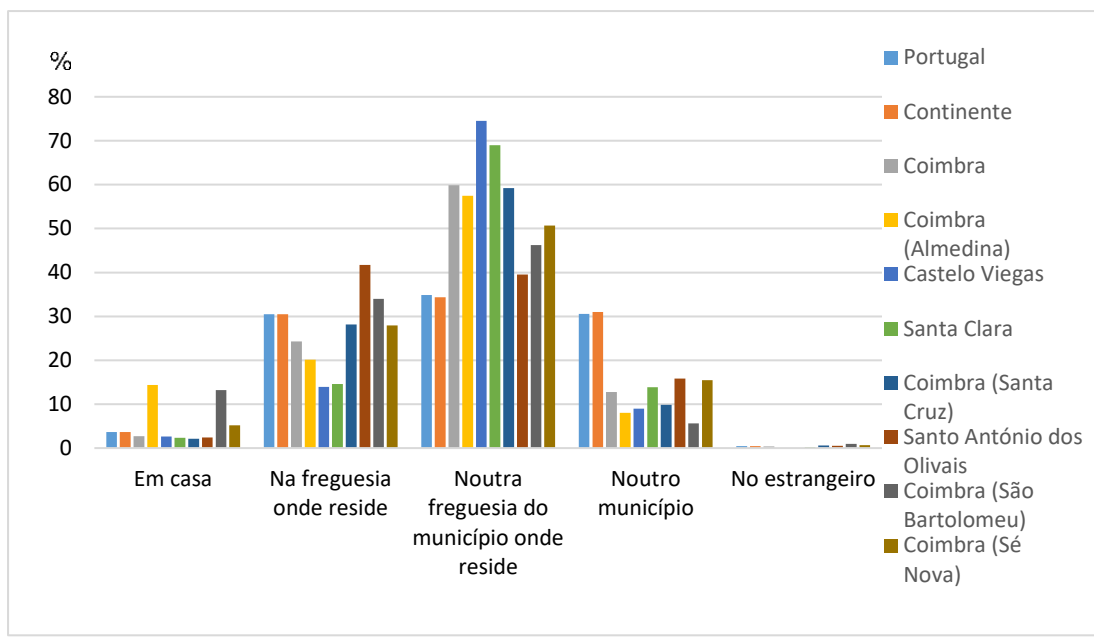


Gráfico LVI – Local de Trabalho das mulheres em 2011 (%)

## Terciarização e Feminilidade

Claudete Moreira na sua obra “A geografia e o Género: um encontro urbano”, começa o capítulo IV com uma citação de McDowell que afirma que “um novo trabalho está agora na agenda geográfica, apesar de se repartir, dadas as interconexões que se estabelecem, entre a transformação industrial, a participação da mulher no mercado de trabalho e a estrutura urbana nas sociedades industriais mais avançadas, onde o emprego nas indústrias foi substituído pelo trabalho no setor dos serviços, realizado predominantemente pelas mulheres”.<sup>47</sup>

Como referi anteriormente, é no setor terciário que as mulheres têm mais destaque quando comparadas com os homens. Com a terciarização, as atividades não produtoras vão substituindo gradualmente as atividades produtoras. Se a importância que o terciário apresenta na economia atual é inquestionável, a participação das mulheres neste setor também o é<sup>48</sup>, como aliás foi possível constatar-se anteriormente. Assim, “a economia dos serviços que contempla um vasto leque de atividades (tarefas administrativas, atividades

<sup>47</sup> MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010, p. 129

<sup>48</sup> *idem*, p. 133

de ensino, de prestação de cuidados de saúde e atividades comerciais) está claramente centrada na mulher”.<sup>49</sup>

O aumento da escolarização feminina, que como vimos anteriormente apresenta um elevado número de formação ao nível do ensino superior, bem como a perda de importância por parte do setor industrial, a reestruturação económica e produtiva, a flexibilização e parcialização do mercado de trabalho permitiram esta afirmação da mulher trabalhadora.

Como Moreira explica, alguns autores como Broja e Castells refutam a tese de que a maior intervenção da mulher na economia seja explicada devido às economias de serviço exigirem menos esforço físico, mas sim pelo facto de que as mulheres se sujeitam a trabalhar, num serviço igual ao desempenhado por um homem, “se sujeitam a trabalhar em condições mais precárias e a auferir um menor salário, sendo que a nova economia internacional global tira partido desta discriminação social”.

Uma das reivindicações dos grupos feministas está precisamente neste aspeto, pois na maioria dos países, as mulheres continuam a ganhar menos que os homens ao desempenharem a mesma tarefa.

Outro dos fatores frequentemente apontado como motivo para esta ligação das mulheres ao setor terciário, principalmente ao de prestação de serviços (os homens no setor terciário encontram-se mais ligados à parte económica)<sup>50</sup> deve-se ao facto de serem valorizados os tradicionais atributos da mulher, incluindo a disponibilidade e a boa aparência.<sup>51</sup>

Moreira aponta ainda o facto de as mulheres se encontrarem constantemente integradas num setor conotado com uma baixa produtividade como um dos fatores da subvalorização económica e social do desempenho feminino.

Se inicialmente as mulheres foram canalizadas para ramos de atividades económicas do setor terciário que tinham salários inferiores e horários de trabalho reduzidos e flexíveis, a crescente escolarização destas e o seu investimento na formação

---

<sup>49</sup> *ibidem*

<sup>50</sup> MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010

<sup>51</sup> *idem*

superior, permitiu que estas estabelecessem uma ligação muito significativa com os serviços de nível intermédio e superior.<sup>52</sup>

Vários autores referem também que apesar de “a importância social e económica das mulheres variar de Estado para Estado, de religião para religião, de cultura para cultura, de economia para economia, a sua posição converge, nas sociedades terciarizadas, para a combinação do trabalho doméstico com o trabalho profissional, tendo assim uma jornada de trabalho duplo”.<sup>53</sup>

Assim sendo, as mulheres têm como condicionante à sua entrada no mercado de trabalho a sua vida familiar e a sua prestação no trabalho doméstico, tendo-se verificado que quanto maior é a importância do seu estatuto profissional, menor é a sua participação no trabalho doméstico. De qualquer maneira há um sem número de atividades que dependem das mulheres, como o cuidar e educar os filhos, compras, a lida da casa e mesmo o cuidar de familiares idosos, que como Moreira salientou “dada a importância, estrutural, do Estado Providência na sociedade portuguesa, que não responde, hoje como ontem, às necessidades de acolhimento da população idosa; a par do crescimento desta última na nossa sociedade, decorrente do efeito conjugado do aumento da esperança média de vida à nascença e da redução do índice sintético de fecundidade”.<sup>54</sup> Por isto se constata o quanto é importante o trabalho feminino para o bem estar de toda a sociedade.

No entanto, o estudo da interferência das mulheres na socioeconomia não é exato, pois são apenas baseados nos dados que nos são fornecidos pelas estatísticas e pelo trabalho formal das mulheres, não contemplando o trabalho informal destas bem como todas as atividades ligadas a este. No trabalho formal, Moreira explica-nos que em conjunto com a redução da taxa de atividade masculina, tem ocorrido um aumento bastante significativo e contínuo da taxa de atividade feminina (como já verificamos anteriormente), ainda que, segundo esta e outros autores como Teresa Barata Salgueiro, “deva existir alguma prudência na análise comparativa (...), atendendo a que muito do trabalho realizado pelas mulheres não era contabilizado, mesmo aquele que se fazia por conta de outrem no domicílio: limpeza, serviços domésticos e trabalhos agrícolas.”<sup>55</sup>

---

<sup>52</sup> *ibidem*

<sup>53</sup> *ibidem*, p. 139

<sup>54</sup> MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010, p. 140

<sup>55</sup> *Idem*, p.142

Para Vandermissen, que como referiu Moreira, estudou a mobilidade no espaço urbano do Quebec, “o aumento da participação das mulheres no mercado de emprego deve-se a melhorias em termos de mobilidade, particularmente ao uso do automóvel, que permitiu deslocações mais longas”.<sup>56</sup> Já em Portugal, com o número crescente de mulheres com carta de condução e em posse de uma viatura própria, o acesso feminino ao mercado de trabalho alargou-se, não se restringindo só à área de residência, deixando estas de se encontrarem sujeitas a profissões menos remuneradas, embora seja importante salientar que estas situações continuem a ocorrer.

O incremento do trabalho a tempo parcial está intimamente ligado ao desenvolvimento do setor dos serviços, aumentando com as crises económicas. Em Portugal, a economia é fortemente terciarizada, mas o trabalho a tempo parcial ainda não tem o destaque que se verifica em outros países. Para Isabel Margarida André, este facto justifica-se devido à legislação não incentivar esta modalidade junto das entidades empregadoras.<sup>57</sup>

Contudo, o trabalho a tempo parcial em Portugal tem vindo a aumentar, sendo mais característico do comércio e dos serviços menos qualificados, com baixa remuneração e em horários de trabalho mais difíceis.

Com o aparecimento do trabalho a tempo parcial, surgiu a hipótese de a mulher conseguir realizar-se profissionalmente, não descurando ao mesmo tempo as suas funções domésticas, o que levou ao aumento do número de mulheres com trabalho remunerado. A maioria das mulheres que trabalham por opção em tempo parcial são principalmente da classe media-alta e alta, onde o cônjuge auferir um salário capaz de fazer frente às despesas do agregado familiar. As mulheres jovens à procura de um 1.º emprego, muitas das vezes também trabalham em tempo parcial, não por opção, como as anteriores, mas por necessidade, devido à falta de oferta de emprego que se verifica atualmente.

Podemos concluir então que a terciarização e a feminilidade são indissociáveis uma da outra.

---

<sup>56</sup> *Ibidem*, p. 144

<sup>57</sup> ANDRÉ, Isabel Margarida, *Les dones en el mercat de treball. Especificitats del cas portuguès en el context de L' Europa del Sud*. Documents d'Anàlisi Geogràfica, 1995

## Considerações finais

É perceptível, com esta análise, que a população trabalhadora feminina de Coimbra, de um modo geral, vai de encontro ao panorama nacional, tendo como principal setor de trabalho o setor terciário.

A nível de ensino, verifica-se também o que já era expectável, com a população feminina a ser a que predomina com Ensino Superior, mas também a que apresenta menores níveis de escolaridade.

Comparativamente ao século XIX, as criadas de servir, que predominavam na época, deixaram de ter representatividade. Do mesmo modo, várias das profissões que eram exercidas pelas mulheres nos finais do século XIX deixam de ter destaque, nomeadamente as ligadas a profissões que exigem baixas qualificações profissionais. Por outro lado, há um grande aumento no número de mulheres que desempenham profissões em que são exigidos altos níveis de formação, facto ligado à maior escolarização das mulheres portuguesas na atualidade. A terciarização e a feminização tornaram-se indissociáveis uma da outra, sendo que o peso das mulheres no setor terciário, nomeadamente no social<sup>58</sup> é superior a qualquer outro.

Comparativamente aos finais do século XIX, as mulheres estão cada vez menos associadas à produção e à transformação. Este afastamento dos setores primário e secundário e a maior representatividade feminina no setor terciário está fortemente relacionado com o aumento dos seus níveis de instrução.

Como é sabido, nem sempre assim foi. Ao longo do século XIX e XX, o acesso à educação constituiu “um dos mais importantes baluartes de uma luta, marcada por retrocessos e avanços, que foi permitindo às mulheres ganharem um espaço público que lhe era tradicionalmente negado e que as relegava para uma posição social de inferioridade e de menoridade.”<sup>59</sup> Este facto foi possível ser analisado quando abordamos a escolaridade feminina em 1960, e comparando com a de 2011 percebemos os resultados positivos que ocorreram ao nível da educação feminina.

---

<sup>58</sup>MOREIRA, Claudete, *A Geografia e o Género: um encontro Urbano – Os tempos e os espaços nos territórios de Coimbra*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2010

<sup>59</sup>PEREIRA, Margarida Esteves – *“Sabichonas não!”: A separação das esferas e a educação das mulheres em Portugal na viragem para o século XX*. Universidade do Minho: Centro de estudos humanísticos, 2001

As mulheres tentaram assim conquistar um espaço social mais igualitário, demonstrando a injustiça da qual eram vítimas, quer a nível jurídico, quer político, quer social.

Se em vários destes aspetos conseguiram a igualdade, como é o caso da igualdade no acesso à educação ou o direito de voto, em outros casos que passam mais despercebidos essa igualdade ainda não existe, como na representatividade em altos cargos ou em cargos políticos, em que continuam a ser uma minoria quando comparadas ao número de homens.

Note-se que, na atualidade, as mulheres encontram-se em maioria no Ensino superior. No entanto continuam a deparar-se com um problema já antigo, conciliar o trabalho com o papel que ainda se espera das mulheres a nível familiar.<sup>60</sup>

A situação das mulheres na atualidade é resultado dessa constante batalha, resultando numa maior igualdade entre géneros, como foi possível constatar.

Os movimentos feministas que surgiram nos anos 70, e que ainda hoje continuam a lutar pela igualdade de género, têm ainda bastante trabalho em Portugal, tendo em conta que o valor de IDG do nosso país ainda é dos mais baixos da EU28.

---

<sup>60</sup> SILVA, Sofia – *Ser mulher: estudar, trabalhar e ter uma vida familiar – será possível*. Dissertação de mestrado integrado em Psicologia (área de especialização em Psicologia Escolar e da Educação), Universidade do Minho, 2011

## **Capítulo III – Aplicação Didática do conteúdo científico**

## Seleção da aplicação didática

A estratégia utilizada com o objetivo de aplicação didática dos resultados da investigação proveniente do desenvolvimento dos seminários científicos de História e Geografia foi a realização de um *workshop*.

A escolha desta estratégia parte, por um lado, do facto de a investigação científica ter sido baseada na análise de fontes históricas e dados estatísticos e, por outro lado, do facto de querer levar os alunos a compreenderem como se investiga e como se forma o conhecimento.

Relativamente à disciplina de História, os alunos sempre demonstraram alguma facilidade de aprendizagem, tendo, no entanto, percebido que, no geral, se trata de uma das disciplinas de que menos gostam, pelo facto de a turma preferir disciplinas mais “práticas e exatas” como ciências ou matemática, segundo a opinião daqueles.

Isto deve-se ao facto de os alunos não compreenderem como se faz História e muitas vezes perceberem a História como algo que apenas têm de decorar.

De forma a ultrapassar este obstáculo e motivar os alunos para a aprendizagem da História, bem como para que estes compreendam o papel do historiador, decidi que a aplicação pedagógica seria um *workshop* de fontes.

A turma do 9.º ano (turma de Geografia), é também uma turma com excelentes resultados escolares. Estando no final de um ciclo de ensino, e sendo que os alunos tencionam todos seguir para o 10.º ano em Ciências e Tecnologias ou Ciências Socioeconómicas (com a exceção de dois alunos que tencionam seguir para Línguas e Humanidades), é fundamental desenvolver com os alunos a capacidade de trabalhar com dados estatísticos, desde a sua análise até à construção de gráficos e tabelas representativos dos resultados.

O *workshop* surge como resultado da união destes dois objetivos, sendo uma estratégia que permite que se aplique os conhecimentos de História e de Geografia. No *workshop* serão trabalhados os dados dos registos de entrada nos hospitais da Universidade de Coimbra dos três primeiros meses de 1893, que foram explorados no capítulo anterior. Serão também analisados os dados estatísticos referentes às freguesias de Santo António



dos Olivais, União de Freguesias de Coimbra e Santa Clara e Castelo Viegas, sobre a população economicamente ativa, local de trabalho e setor de atividade das mulheres, analisados no capítulo anterior.

## **A importância da utilização de fontes históricas e dados estatísticos nas aulas de História e de Geografia**

O ensino da História e da Geografia apoia-se em fontes e documentos variados, sendo que estes são ferramentas pedagógicas essenciais para o professor construir as suas aulas.

Note-se que a História e a Geografia partilham uma natureza interpretativa, explicativa e relacional de factos e fenómenos e como tal, no processo de ensino e aprendizagem o uso e exploração de fontes históricas, dados estatísticos e documentos geográficos diversos, funcionam como ferramentas que medeiam as relações entre o aluno e o objeto de aprendizagem, bem como entre aluno e professor.<sup>61</sup>

Um dos temas mais recorrentes sobre o ensino da história nas últimas décadas refere-se ao uso de documentos históricos na prática de sala de aula. Como Erica da Silva Xavier explica na sua tese *Ensino e História: o uso de fontes históricas como ferramentas na produção do conhecimento histórico: a canção como mediador*, devemos considerar que o professor assume uma função mediadora na sala de aula, uma vez que ao ensinar história não reproduz o conhecimento, mas transmite a sua própria representação da história sobre determinados conteúdos.<sup>62</sup>

Assim, o professor, atendendo à função cognitiva da aprendizagem do aluno, pode transformar as fontes em ferramentas que possam demonstrar-lhe de forma didática que a história é construída a partir de vestígios deixados pelos homens do passado, e que essas mesmas fontes servem como base para a compreensão de como determinadas sociedades viveram em determinados tempos/espacos.

---

<sup>61</sup> CORREIA, Flávia - *Competências interpretativas de fontes históricas e de documentos geográficos no ensino de História e de Geografia: um estudo com alunos do 3º ciclo do ensino básico*. Universidade do Minho, 2013

<sup>62</sup> XAVIER, Erica da Silva – *Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador*, Universidade Estadual de Londrina, Brasil, 2011.

O professor deve utilizar a fonte histórica com o objetivo de levar o aluno a perceber como é construída a história e como os conteúdos históricos se contextualizam com essa fonte.<sup>63</sup>

Sendo que o método de estudo da História parte da análise e do cruzamento de fontes, é relevante referir-se o contributo que este representa para a educação em História. As informações que os alunos retiram quando analisam fontes primárias ou secundárias, é sem dúvida alguma importante para a sua aprendizagem. As fontes compreendem qualquer tipo de documento que apresentem algum valor para a reconstituição do passado e dos modos de vida das várias culturas, povos e civilizações, sendo que as fontes primárias são testemunhos do tempo que se investiga e as fontes secundárias resultam da observação e estudo das fontes primárias, portanto mais ricas e multiperspetivadas.<sup>64</sup>

As fontes históricas tornam-se fundamentais na prática do ensino da história, pois são capazes de auxiliar o aluno a fazer diferenciações, abstrações que, entre outros aspetos, são uma dificuldade quando lidamos com crianças e jovens em desenvolvimento cognitivo. No entanto, diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o maior desafio dos professores na atualidade.<sup>65</sup>

Isabel Barca e Marília Gago afirmam que no domínio da cognição histórica, vários estudos sobre ideias dos alunos, com base em pressupostos inerentes à natureza histórica, têm comprovado como as crianças e os adolescentes “fazem inferências históricas a partir de fontes variadas e como os adolescentes podem interpretar fontes com pontos de vista diversificados, segundo critérios históricos”<sup>66</sup>.

Na disciplina de História, a interpretação de fontes encontra-se fortemente relacionada com o seu nível de contextualização, sendo que vários estudos demonstram que os alunos dão sentido aos materiais históricos utilizando conceitos fornecidos pelas suas vivências na realidade atual.<sup>67</sup> Saber selecionar as fontes para confirmar e refutar hipóteses

---

<sup>63</sup> *Idem*

<sup>64</sup> RIBEIRO, Ana - *O papel da WebQuest no processo de aprendizagem, nas disciplinas de História e Geografia: uma intervenção pedagógica com alunos do 9º ano de escolaridade*. Relatório de estágio de mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. 2013

<sup>65</sup> FONSECA, Selva Guimarães – *Didática e prática de ensino de História*, Campinas – SP:Papirus, 2005, pp. 56

<sup>66</sup> BARCA, Isabel e GAGO, Marília – *Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade*. Instituto de Educação e Psicologia, “Revista Portuguesa de Psicologia”, 2001, pp. 239-261

<sup>67</sup> *Idem*

e saber levantar novas questões e hipóteses a investigar é uma competência que deve ser desenvolvida com os alunos.

Barca e Gago enunciam alguns princípios inerentes à aprendizagem em história: “É possível que as crianças aprendam uma História genuína com algum grau de elaboração, contato que as tarefas, os tópicos e os contextos em que são apresentadas tenham significado para elas e que o desenvolvimento do raciocínio histórico processa-se com oscilações e não de uma forma invariável”<sup>68</sup>. Os conceitos históricos são então compreendidos pela relação que estabelecem com os conceitos da realidade social e humana da vivência do sujeito.

Outro dos aspetos que está ligado a utilização de fontes históricas com os alunos é o desenvolvimento da empatia histórica. Vários autores têm contribuído para a discussão da importância da empatia na compreensão da História. A empatia histórica é algo fundamental para a maior facilidade dos alunos em compreenderem a História, pois é a capacidade de compreender e explicar o porquê de homens do passado terem atuado da maneira que atuaram, ou seja, a capacidade de nos colocarmos no papel do outro, sem a utilização de um julgamento baseado em concepções do presente.

O trabalho com fontes permite desenvolver essa empatia nos alunos, pois lidam mais de perto com os fenómenos que estão a estudar. Maria Solé, na sua tese de doutoramento intitulada *A história no 1º ciclo do Ensino Básico : a concepção do tempo e a compreensão histórica das crianças e os contextos para o seu desenvolvimento* analisa a importância da empatia histórica, citando Peter Lee para explicar o conceito de empatia histórica e como este encontra-se fortemente associado à imaginação histórica, “vendo-a como uma habilidade cognitiva onde a imaginação tem um papel de destaque.”<sup>69</sup> Para explicar a distinção entre imaginação e empatia diz que “a imaginação está associada à mera ficção, enquanto a empatia está associada com os sentimentos dos outros, partilha de emoções e até a possibilidade de se identificar com outra pessoa”.<sup>70</sup>

---

<sup>68</sup> BARCA, Isabel e GAGO, Marília – *Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade*. Instituto de Educação e Psicologia, “Revista Portuguesa de Psicologia”, 2001, pp. 239-261

<sup>69</sup> SOLÉ, Maria Glória Parra Santos – *A história no 1º ciclo do Ensino Básico: a concepção do tempo e a compreensão histórica das crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*, tese de doutoramento no Ramo de Estudos da Criança (área em Estudo do Meio Social), Universidade do Minho, 2009, p. 77

<sup>70</sup> Idem

Note-se que a compreensão histórica pressupõe mais do que a utilização da empatia, no entanto “esta é essencial para a compreensão histórica, sendo a empatia uma parte essencial para a aprendizagem de história”.<sup>71</sup>

No que diz respeito ao método de estudo da Geografia escolar, Ana Ribeiro, partindo da perspectiva de Shoumaker defende que a Geografia deve focar-se no desenvolvimento de situações da atualidade pois quanto mais próximas estiverem da realidade dos alunos maior será o seu nível de significância, facilitando os alunos a formar uma opinião crítica e promovendo o desenvolvimento de um verdadeiro raciocínio geográfico, essencial para a criação de cidadãos responsáveis e geograficamente competentes.<sup>72</sup>

Desta forma, na aprendizagem da geografia é necessário reconstruir o conhecimento da experiência, que resulta da interação do aluno com o meio.

A análise de dados estáticos por sua vez, é uma ferramenta essencial a todos os alunos, pois é transversal a várias disciplinas, desde a História e a Geografia à Matemática e às Ciências. Como tal, os alunos devem ser capazes de analisar dados estatísticos e conseguir compreender a informação que estes lhes transmitem.

O facto de os dados serem relativos ao concelho de Coimbra, torna este workshop numa atividade, devido à proximidade dos jovens com o espaço, que lhes permite compreender melhor o meio que os rodeia e estes sentem-se mais próximos do tema de estudo, despertando desta maneira o seu maior interesse. É nesta perspectiva que se deve considerar as potencialidades dos saberes históricos e geográficos na preparação dos jovens para uma cidadania participativa, crítica, tolerante e respeitadora do Outro, elementos imprescindíveis numa sociedade cada vez mais global e multicultural.

Torna-se ainda mais importante desenvolver este trabalho quando as duas turmas às quais o *workshop* se destina apresentam as suas maiores falhas na interpretação de gráficos e mapas, problema que tem sido cada vez mais detetado no colégio com alunos desde o 5.º ano.

---

<sup>71</sup> Ibidem

<sup>72</sup> RIBEIRO, Ana - *O papel da WebQuest no processo de aprendizagem, nas disciplinas de História e Geografia : uma intervenção pedagógica com alunos do 9º ano de escolaridade*. Relatório de estágio de mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. 2013

O facto de a atividade ser desenvolvida através de trabalho em grupo tem vantagens pedagógicas inegáveis. Como diz José Casulo, “o método de trabalho em grupo implica ativamente os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Potencia, também a capacidade de saber escutar os outros e de, a partir dessa escuta, eventualmente alargar horizontes e melhorar a compreensão pessoal do(s) assunto(s) em estudo”.<sup>73</sup>

O trabalho em grupo permite aos alunos desenvolver a sua capacidade de raciocínio bem como da capacidade de exposição argumentativa e contra-argumenta das suas ideias, levando o aluno a tornar-se mais autónomo e com maior capacidade de tomar decisões, bem como lhe permite desenvolver a capacidade de aceitar e compreender opiniões diferentes das suas.

### **Escolha do Tema**

O tema escolhido para a aplicação didática é um tema que merece o seu estudo e que se enquadra facilmente nas disciplinas de História e Geografia. Este tema é o Trabalho feminino, mais propriamente na cidade de Coimbra.

O programa da disciplina de História continua a ser um programa centrado na História dos homens e dos seus feitos, e quando se estuda algum aspeto da história das mulheres, este recai sobre as mulheres das elites. Assim torna-se pertinente que os alunos possam de alguma forma compreender um pouco da história das mulheres, nomeadamente das mulheres pobres, assunto que facilmente se enquadra no tema da evolução demográfica do século XIX, bem como da evolução urbana no século XIX, ambos temas do programa do 8.º ano.

A fonte que os alunos irão analisar trata-se do registo de entrada de doentes (mulheres) nos Hospitais da Universidade de Coimbra, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1893.

Já na disciplina de geografia, o programa do 9.º ano inicia-se com o estudo dos contrastes de desenvolvimento, e com a análise de vários indicadores, entre eles o IDG

---

<sup>73</sup> CASULO, José Carlos de Oliveira – *Uma metodologia de ensino para as aulas práticas universitárias: leitura, trabalho de grupo e debate*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra, 2011.

(Índice de desigualdade de género). O tema torna-se também pertinente tendo em conta que estes alunos no 8º ano trabalharam temas como a população e os setores de atividade, servindo o workshop como forma de os alunos poderem relembrar alguns destes aspetos.

Assim, o estudo das mulheres em Portugal na atualidade torna-se uma ótima ferramenta para os alunos poderem utilizar alguns destes indicadores e desenvolver competências de análise de dados estatísticos. Para tal serão utilizados os dados dos Censos de 2011, relativos às freguesias de Santo António dos Olivais, Santa Clara e Castelo Viegas e União de Freguesias de Coimbra, nomeadamente os dados sobre a população economicamente ativa, local de trabalho e setor de atividade das mulheres. O facto de os alunos trabalharem com os dados de 2011 e não de 1960 parte do facto de estes se encontrarem em formato Excel enquanto que os Censos de 1960 apenas existem digitalizações das páginas originais. Numa aula posterior à realização do Workshop, serão apresentados os dados de 1960 aos alunos, trabalhados pelo professor, para que estes possam comparar com os dados de 2011.

## **Workshop**

A aplicação didática trata-se então de um *workshop*. A escolha desta estratégia, em vez de uma palestra ou uma aula, recai sobre o facto de este ter um carácter de treino. O seu objetivo consiste, assim, em aprofundar a discussão sobre um tema específico, apresentando casos práticos. No *workshop*, o público tem uma grande participação, algo que devido aos bons resultados escolares que os alunos têm e à sua grande participação na aula, foi um fator chave para a escolha desta aplicação didática.

O *workshop* possui normalmente um ou dois dinamizadores e divide-se em três momentos: exposição, discussão/trabalho em grupos e conclusão.

Na primeira etapa (comunicação e explicitação de conteúdos), com o recurso à projeção de um PowerPoint, realizou-se uma introdução ao trabalho historiográfico.

Questionou-se os alunos sobre o que era uma fonte histórica e qual a diferença entre uma fonte histórica e uma fonte bibliográfica. Após um breve diálogo vertical e horizontal orientado, é explicado aos alunos o conceito de fonte histórica que, segundo Marrou, “É

tudo aquilo que, na herança que resta do passado, pode ser tido por indício revelador de algo da presença, da atividade, dos sentimentos, da mentalidade do homem de outrora”.<sup>74</sup>

De seguida, foram apresentadas aos alunos várias tipologias de classificação das fontes históricas<sup>75</sup>:

#### 1.ª Tipologia

- Fontes escritas
- Fontes não escritas

#### 2.ª Tipologia

- Documentos escritos manuscritos ou impressos
- Documentos gravados ou audiovisuais
- Documentos orais
- Marcos deixados pelo Homem na Paisagem

#### 3.ª Tipologia

- Fontes primárias ou diretas
- Fontes secundárias ou indiretas

#### 4.ª Tipologia

- Fontes conscientes
- Fontes inconscientes

Após a explicação do que são fontes históricas e das diferentes tipologias de fontes que existem, perguntou-se aos alunos que fontes históricas poderíamos ter então, e após um diálogo com os alunos, passou-se à exposição de algumas fontes escritas que nos permitem estudar a História de Portugal como:

- Registos Paroquiais
- Registos Notariais
- Documentos produzidos pelos municípios
- Registos Cíveis
- Documentos produzidos pelas entidades senhoriais

---

<sup>74</sup> MARROU, Henri-Irénée, *Do Conhecimento Histórico*, Rei dos Livros, p.77

<sup>75</sup> O PowerPoint apresentado aos alunos encontra-se no anexo

- Tratados
- Corografias
- Correspondência oficial
- Jornais e revistas
- Literatura
- Róis de confessados
- Visitas pastorais
- Memórias paroquiais
- Etc.

Colocou-se então a questão aos alunos de quais as fontes nos permitiam realizar uma investigação geográfica, sendo então introduzida a corografia e explicada as suas potencialidades e limitações.

Algumas destas fontes foram mais exploradas como as memórias paroquiais, os registos paroquiais e a corografia, de forma a introduzir a disciplina de Geografia, explicando de que forma algumas fontes históricas fornecem informação para o estudo da geografia de um país ou região. Através de um diálogo com os alunos, foram então exploradas as fontes que poderiam fornecer informações para os estudos geográficos na atualidade e deu-se particular destaque aos recenseamentos gerais da população. Através do computador acedeu-se ao site do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)), onde o site foi explorado com os alunos. Após a exploração deste site, consultou-se também o site do PORDATA ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)). A consulta destes sites permitiu que alunos pudessem perceber mais facilmente onde é possível retirar-se a informação que mais tarde iriam trabalhar.

Foram explicados aos alunos, através de um diálogo com eles e da consulta dos respetivos sites, os locais onde poderiam consultar algumas destas fontes, com destaque para o Arquivo da Universidade de Coimbra (<http://www.uc.pt/auc>) e para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (<http://antt.dglab.gov.pt/>).

Passou-se então a uma segunda fase (trabalho em grupo), em que os alunos foram divididos em 6 grupos (4 de 8 elementos e 2 de 7 elementos). Devido ao elevado número de alunos, foi pedida a colaboração das orientadoras e do colega de estágio de forma a que fosse possível gerir melhor o trabalho dos grupos.



Assim, a cada grupo foi entregue uma fonte previamente trabalhada, sendo que a 3 grupos foi distribuído o registo de entrada de doentes (mulheres) nos Hospitais da Universidade de Coimbra, respetivos aos meses de janeiro, fevereiro e março de 1893<sup>76</sup>. Foi-lhes pedido que analisassem a informação presente, nomeadamente a referente às profissões, idades e estado civil das mulheres (solteira, casada ou viúva). Explicou-se aos alunos que essa fonte que iriam trabalhar se tratava do registo de entrada de doentes (mulheres) nos Hospitais da Universidade de Coimbra, relativos ao ano de 1893 e aos meses de janeiro, fevereiro e março. Os Hospitais, eram frequentados sobretudo por população pobre, pelo facto de que a população com recursos económicos continuava a preferir receber visitas médicas ao domicílio. Desta forma, nestes registos, iremos encontrar apenas mulheres pobres, o que é ótimo, pois queremos estudar as mulheres trabalhadoras e são estas que necessitam, de forma a poderem sobreviver, de trabalhar.

Aos restantes 3 grupos foram distribuídas tabelas com dados retirados dos censos de 2011<sup>77</sup> sobre algumas freguesias de Coimbra (União de freguesias de Coimbra, Santo António dos Olivais e Santa Clara e Castelo Viegas). Esses dados foram retirados dos Censos de 2011 e trabalhados previamente pelo professor. A estes grupos, foi-lhes pedido que analisassem a informação relativa ao local de trabalho, ao setor de atividade e a população economicamente ativa das mulheres destas freguesias.

Foi pedido a todos os grupos que construíssem gráficos ilustrativos das situações que verificaram nas fontes que trabalharam.

Por último, passou-se à terceira fase (conclusões), em que os vários grupos discutiram sobre os resultados que obtiveram na análise dos dados que lhes foram conferidos, comparando a evolução e as diferenças verificadas entre os finais do século XIX e a atualidade.

---

<sup>76</sup> Que se encontram nos anexos I, II e III.

<sup>77</sup> Consultado online com os alunos anteriormente durante o workshop.

## Guião do Workshop

<u>Workshop de fontes históricas e dados estatísticos - Guião de Trabalho</u>
<p>Objetivos do trabalho:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Trabalhar fontes históricas</li><li>2. Trabalhar dados estatísticos</li><li>3. Aplicar técnicas de expressão gráfica</li><li>4. Desenvolver competências de trabalho em grupo</li><li>5. Desenvolver o espírito crítico dos alunos, de entreajuda e partilha</li><li>6. Desenvolver o sentido de responsabilidade e autonomia</li></ol>
<p>Enquadramento nas metas curriculares de História e Geografia:</p> <p>Os temas abordados no workshop inserem-se nas seguintes metas da disciplina de História do 8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX</li><li>• Conhecer e compreender a evolução do operariado</li></ul> <p>Os temas abordados no workshop inserem-se nas seguintes metas da disciplina de Geografia do 9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o grau de desenvolvimento dos países com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e em outros Indicadores Compostos</li><li>• Explicar em que consiste o Índice de Desigualdade de Género (IDG)</li></ul>
<p>Colaboração dos professores:</p> <p>Tratando-se de uma atividade de cariz prático e devido ao elevado número de participantes, solicitou-se a colaboração de outros professores, para que houvesse um acompanhamento de proximidade e fossem corrigidas/colmatadas as dificuldades anteriormente identificadas neste grupo de alunos.</p>
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Computadores</li><li>• PowerPoint</li><li>• Internet</li><li>• Projetor multimédia</li></ul>

<p>1.ª etapa – (40 min) Comunicação e explicitação de conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao trabalho historiográfico</li> <li>• Tipologias de classificação de fontes</li> <li>• Fontes históricas</li> <li>• Memória Paroquiais</li> <li>• Registos Paroquiais</li> <li>• Corografia</li> <li>• Consulta dos sites do INE, PORDATA, Arquivo da Universidade de Coimbra e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo</li> </ul>	<p>Durante esta etapa será utilizado o PowerPoint como suporte para a exposição e como ponto de partida para o diálogo vertical e horizontal com os alunos.</p> <p>Será explicado aos alunos a diferença entre fonte histórica e fonte bibliográfica, tipologias de classificação e diferentes tipos de fontes.</p> <p>Serão exploradas as memórias paroquiais, registos paroquiais e corografia.</p> <p>Consulta com os alunos dos sites do Instituto Nacional de Estatística, PORDATA, Arquivo da Universidade de Coimbra e Arquivo Nacional da Torre do Tombo e exploração dos mesmos com os alunos.</p>
<p>2.ª etapa (5 min) – Formação de grupos de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar 6 grupos (4 de 8 elementos e 2 de 7 elementos) subdivididos em 2 grupos (cada 3 grupos trabalham um tema)</li> </ul>	
<p>3.ª etapa (40 min)– Repartição de tarefas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento por parte do professor das fontes / dados estatísticos</li> <li>• Análise dos dados e construção de gráficos representativos</li> <li>• Interpretação dos gráficos</li> <li>• Tirar conclusões em grupo e eleger um porta-voz</li> </ul>	<p>3 grupos irão trabalhar os dados estatísticos retirados dos censos de 2011, relativos à população economicamente ativa, local de trabalho e setor de atividade das mulheres.</p> <p>3 grupos irão trabalhar os registos de entrada de doentes (mulheres) nos Hospitais da Universidade de Coimbra dos meses de janeiro, fevereiro e março de 1893.</p>

<p>4.<sup>a</sup> etapa (30 min) – Debate</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada porta-voz dos 6 grupos apresenta os resultados dos respectivos trabalhos, seguidos de debate orientado pelo professor</li> </ul>	<p>O debate será mediado pelos professores</p>
<p>5.<sup>a</sup> etapa (5 min) - Avaliação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos avaliam a atividade nos seguintes parâmetros:</li> <li>• Apreciação da atividade</li> <li>• Aquisição de conhecimentos/competências</li> </ul>	

### Guiões dos grupos de trabalho

#### Guião de Trabalho – Grupo Fontes Históricas I

- 1.<sup>a</sup> etapa** – Identifiquem a fonte histórica fornecida pelo professor (ano, tipo de fonte histórica).
- 2.<sup>a</sup> etapa** – Analisem a fonte histórica, anotando num documento Word que o grupo deve criar, a informação contida na fonte. (ex. idade, estado civil...)
- 3.<sup>a</sup> etapa** – Construam uma tabela com a informação retirada da fonte, numa folha de cálculo Excel.
- 4.<sup>a</sup> etapa** – Construam gráficos representativos da informação retirada da fonte, numa folha de cálculo Excel.
- 5.<sup>a</sup> etapa** – Interpretem os gráficos elaborados pelo grupo.
- 6.<sup>a</sup> etapa** – Discussão das conclusões retiradas em grupo.
- 7.<sup>a</sup> etapa** – Redijam um pequeno texto com as conclusões a que o grupo chegou.
- 8.<sup>a</sup> etapa** – Eleição de um Porta-Voz.
- 9.<sup>a</sup> etapa** – Debate com os restantes grupos.
- 10.<sup>a</sup> etapa** – Avaliação da atividade:
  - Apreciação
  - Aquisição de conhecimentos/competências
  - Comentários

## **Guião de Trabalho – Grupo Dados Estatísticos I**

- 1.ª etapa** – Acedam ao site [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- 2.ª etapa** – Cliquem na área dos Censos
- 3.ª etapa** – Cliquem em censos anterior
- 4.ª etapa** – Nos Censos de 2011, cliquem nos Quadros de Apuramento: 117 quadros por freguesia
- 5.ª etapa** – Consultem o quadro resumo 1.01 – População Residente, População Presente, Famílias, Núcleos familiares, alojamentos e edifícios.
- 6.ª etapa** – Abram o documento Excel correspondente a esse quadro.
- 7.ª etapa** – Retirem a informação relativa à população presente e residente para o país, o concelho de Coimbra e as freguesias de Almedina, Santa Clara e Santo António dos Olivais.
- 8.ª etapa** – Calculem a percentagem de população feminina residente.
- 9.ª etapa** – Calculem a percentagem de população feminina presente.
- 10.ª etapa** – Elaborem gráficos representativos dos resultados calculados na 8.ª e 9.ª etapas.
- 11.ª etapa** – Interpretem os gráficos elaborados pelo grupo.
- 12.ª etapa** – Discussão das conclusões retiradas em grupo.
- 13.ª etapa** – Redijam de um pequeno texto com as conclusões a que o grupo chegou.
- 14.ª etapa** – Eleição de um Porta-Voz.
- 15.ª etapa** – Debate com os restantes grupos.
- 16.ª etapa** – Avaliação da atividade:
  - Apreciação
  - Aquisição de conhecimentos/competências

**Exemplos de alguns dos trabalhos elaborados:**

Grupo de trabalho 1 com fontes históricas

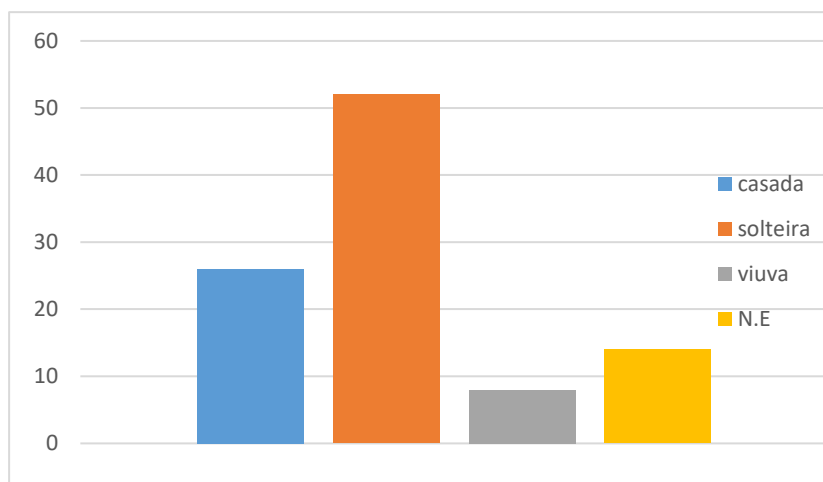
Janeiro de 1893			
Número de doente	Idade	Estado Cível	Profissão
1	2	x	x
2	28	Casada	Todo Serviço
3	21	Solteira	Meretriz
4	20	Solteira	Meretriz
5	24	Casada	Serviço de Casa
6	28	Solteira	Serviço de Casa
7	18	Solteira	Todo Serviço
8	18	Solteira	Meretriz
9	40	Solteira	Criada de Servir
10	12	Solteira	x
11	60	Casada	Serviço de Casa
12	59	Viuva	Todo Serviço
13	25	Solteira	Criada de Servir
14	5	x	x
15	37	Solteira	Serviço de Casa

16	50	Solteira	Serviço de Casa
17	24	Solteira	Todo Serviço
18	30	Solteira	Servente
19	15	Solteira	Criada de Servir
20	13	Solteira	Criada de Servir
21	7	x	x
22	44	Casada	Serviço de Casa
23	40	Viuva	Todo Serviço
24	27	Casada	Costureira
25	47	Casada	Serviço de Casa
26	25	Solteira	Meretriz
27	40	Solteira	Todo Serviço
28	30	Viuva	Todo Serviço
29	4	x	x
30	21	Solteira	Servente
31	12	Solteira	Lavadeira
32	68	Viuva	Lavadeira

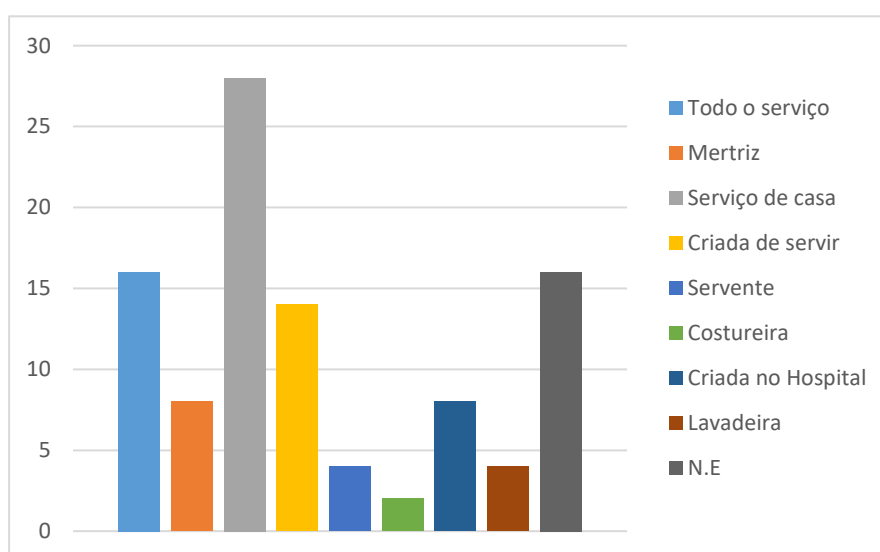
33	1 mês	x	x
34	12	Solteira	Todo Serviço
35	25	Solteira	Criada no Hospital
36	18	solteira	Criada de servir
37	35	Casada	Serviço de Casa
38	50	Casada	Serviço de Casa
39	21	Solteira	Criada no Hospital
40	23	Solteira	Criada de Servir
41	23	Solteira	Criada no Hospital
42	26	Casada	Serviço de Casa
43	58	Casada	Serviço de Casa
44	43	Casada	Serviço de Casa
45	50	Casada	Serviço de Casa
46	4	x	x
47	26	Solteira	Criada no Hospital
48	4	x	x
49	27	Casada	Serviço de Casa



50	27	Solteira	Criada de Servir



**Gráfico A – Estado Civil das 50 primeiras mulheres a dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra em 1893**



**Gráfico B – Profissão das 50 primeiras mulheres a dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra em 1893**

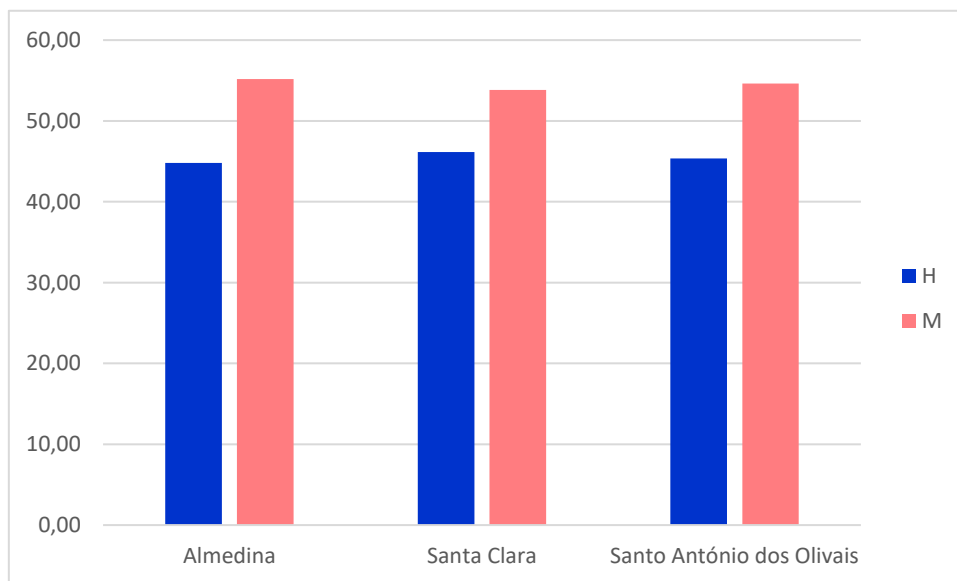
Grupo de trabalho 1 com dados estatísticos

Zona Geográfica	População residente			População presente		
	Total	H	M	Total	H	M
Almedina	904	405	499	1219	563	656
Santa Clara	9929	4583	5346	9739	4472	5267
Santo António dos Olivais	38936	17659	21277	43377	19646	23731

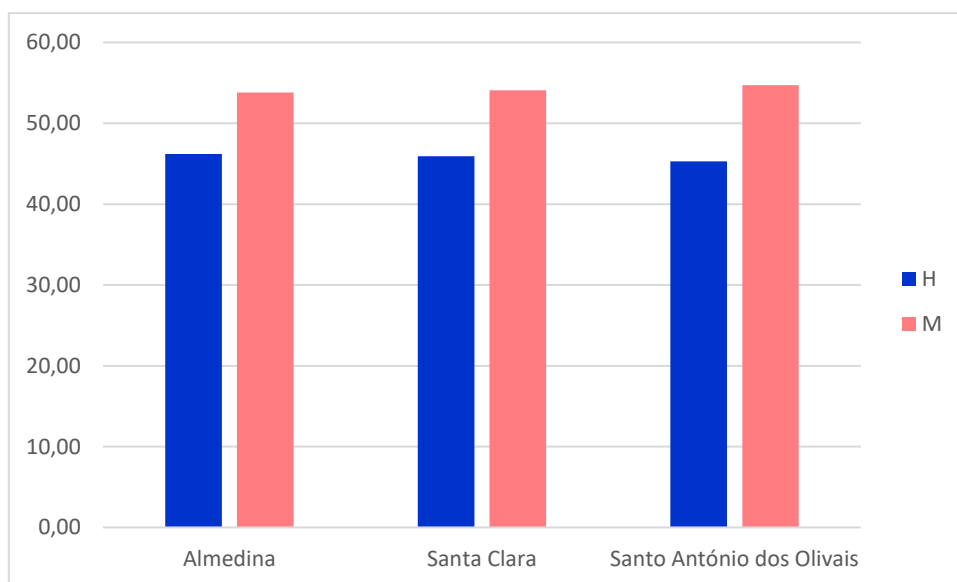
**Tabela 1 - População residente e população presente**

Zona Geográfica	População residente			População presente		
	Total	H	M	Total	H	M
Almedina	100,00	44,80	55,20	100,00	46,19	53,81
Santa Clara	100,00	46,16	53,84	100,00	45,92	54,08
Santo António dos Olivais	100,00	45,35	54,65	100,00	45,29	54,71

**Tabela 1 - População residente e população presente (%)**



**Gráfico 1 - População residente (%)**



**Gráfico 2 - População presente (%)**

## Resultados do Workshop

O *workshop* apresentou bons resultados, tendo decorrido sem problemas e os alunos demonstram-se participativos e empenhados na realização das tarefas. Os alunos ao lidarem mais de perto com as fontes conseguiram compreender a forma como o conhecimento é construído. Ajudou também os alunos a analisarem e compreenderem melhor a informação que lhes é concedida, bem como a analisar e a construir gráficos e tabelas, competência transversal a várias disciplinas como referi anteriormente. Os alunos puderam com este *workshop* compreender melhor a forma como os historiadores trabalham e como o conhecimento historiográfico vai crescendo, bem como treinar técnicas muito utilizadas na geografia.

Algumas das dificuldades dos alunos detetadas durante a realização do *workshop* centraram-se na análise dos dados e na compreensão da informação que estes transmitiam, ou seja, depois da construção dos gráficos os alunos apresentaram dificuldades em compreender a informação que estava presente nestes e a relaciona-la com outros aspetos. O facto de essa ter sido uma das dificuldades encontradas tornou ainda mais pertinente a realização do *workshop*, pois foi possível em conjunto com os alunos, dando-lhes alguma orientação, fazer com que estes conseguissem recolher, interiorizar e sistematizar a informação pretendida.

Desta forma, todos os objetivos propostos com o *workshop* foram alcançados. Nas aulas que se seguiram à realização do *workshop*, foi perceptível que os alunos começaram a ter mais facilidade em lidar com a análise de gráficos, tabelas, e outro tipo de dados, bem como com fontes escritas que foram sendo utilizadas nas aulas. Os resultados dos testes de avaliação demonstraram o mesmo, tendo a maioria das duas turmas conseguido analisar fontes e dados estatísticos presentes nos mesmos com maior sucesso.

## **Considerações finais**

Para concluir este trabalho, resta apenas apresentar algumas considerações finais.

Primeiramente, reafirmar que este ano se tratou de um ano de muito trabalho, mas ao mesmo tempo muito prazeroso.

Relativamente ao tema de desenvolvimento científico, trabalhar sobre as mulheres tornou-se, para mim, um tema de eleição, desde que, logo no primeiro dia de aulas na Licenciatura em História, entrei na minha primeira aula de História da Idade Moderna com a Doutora Maria Antónia Lopes.

Todo o desenvolvimento deste trabalho me permitiu desenvolver inúmeras competências que, com toda a certeza, se tornarão essenciais para a minha vida profissional futura, independentemente do que esta for, como gestão de tempo, organização de informação, análise de dados, entre diversas outras competências.

Como já referi também, devido ao facto de o estágio pedagógico ter ocupado praticamente todo o meu tempo durante este ano, não pude aprofundar certos aspetos que mereciam sem dúvida alguma serem abordados, mas é de salientar que ao contrário de uma Tese de Mestrado, este Relatório bidisciplinar é realizado ao mesmo tempo que o estágio pedagógico, dificultando a oportunidade de consultar mais bibliografia ou dedicar mais tempo à análise de fontes e dados estatísticos.

Assim, acredito que havendo mais tempo para o trabalhar, e pelo facto de ser um tema que muito me agrada, muito mais poderá ser explorado.

Resta-me apenas acrescentar que, apesar de tudo, me sinto muito satisfeito com todo o trabalho que desenvolvi durante este ano e que culminou na realização deste relatório.

## **Bibliografia**

ALEXANDRE, F.; Diogo, J. (1990). *Didáctica da Geografia*. Lisboa: Texto Editora.

AMÂNCIO, Lúcia (1998) – *Masculino e feminino: a construção social da diferença*. Edições Afrontamento, Porto.

ANDRÉ, Isabel Margarida (1993) – *O falso neutro em geografia humana: género e relação patriarcal no emprego e no trabalho doméstico*. Dissertação de Doutoramento em Geografia Humana, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.

ANDRÉ, Isabel Margarida (1995) – *Les dones en el mercat de treball. Especificitats del cas portuguès en el context de L' Europa del Sud*. Documents d'Anàlisi Geogràfica

ARAÚJO, Maria Marta Lodo de (2014) – *Women as service providers in portuguese hospitals in the modern age*. Elsevier

BARCA, Isabel e GAGO, Marília (2001) – *Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade*. Instituto de Educação e Psicologia, “Revista Portuguesa de Psicologia”

BARCA, I. e GAGO, M. (org.) (2006). *Questões de epistemologia e investigação em ensino da história*. Actas, Braga: Universidade do Minho

BELL, J. (2002). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. (2ªed). Lisboa: Gradiva

BOOTH, Christine (1998) – *As Mulheres e o meio urbano. Caderno da Europa, As mulheres e o desenvolvimento sustentável... da qualidade às nossas vidas*, 46, Bruxelas.

CASULO, José Carlos de Oliveira (2011) – *Uma metodologia de ensino para as aulas práticas universitárias: leitura, trabalho de grupo e debate*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra.

CITE - *Situação das mulheres e dos homens no mercado de trabalho*. Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, Lisboa.

CASCÃO, Rui (1993) “Demografia e sociedade”, in *História de Portugal*, direcção de José Mattoso, Volume V, O Liberalismo, coordenado por Luís Reis Torgal e João Lourenço Roque. Lisboa: Círculo de Leitores.

ESTEVES, M. M. (2002). *A investigação enquanto estratégia de formação de professores*. Lisboa: IIE

FERREIRA, Virgínia (2010) – *A igualdade de Mulheres e Homens no trabalho e no Emprego em Portugal* – Políticas e Circunstâncias. Comissão para a igualdade no trabalho e no Emprego, Lisboa.

FONSECA, Selva Guimarães (2005) – *Didática e prática de ensino de História*: Campinas – SP: Papyrus

GIDDENS, Anthony (2002) - *As consequências da modernidade*. Celta Editora, Oeiras,

INE (2012) – *Estatísticas no Feminino: Ser Mulher em Portugal, 2001-2011*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

LOPES, Maria Antónia (2003) – “Os pobres e os mecanismos de protecção social em Coimbra de meados do século XVIII a meados do XIX” in José d’Encarnação (coord.), *A História tal qual se faz, Lisboa, Colibri/Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, 2003, pp. 89-102.

LOPES, Maria Antónia (2015) – “Mulheres e trabalho em Coimbra (Portugal) no século XVIII e inícios do XIX”, in *Comercio y Cultura en la Edad Moderna – Comunicaciones de la XIII Reunion Cientifica de la Fundacion Española de História Moderna*, Sevilha, Editorial Universidad de Sevilla.

LOPES, Maria Antónia (2012) – “Dominando corpos e consciências em recolhimentos portugueses (séculos XVIII-XIX)” in *Instituciones y centros de reclusión colectiva. Formas y claves de una respuesta social (siglos XVI-XX)*, Laureano Rubio Pérez (coord.), Universidad de León, León.

LOPES, Maria Antónia (2009) - “Dos campos para Coimbra: os migrantes nos arquivos da assistência e da repressão em finais de Antigo Regime” in *Movilidad de la población y migraciones en áreas urbanas de España y Portugal*, Júlio Hernández Borge & Domingo González Lopo (dir.), Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela.

MARQUES, A. H. de Oliveira (coord) (2004), *Nova História de Portugal – Portugal e a Regeneração 1851-1900*, Editorial Presença, Lisboa.

MARROU, Henri-Irénée (1976), *Do Conhecimento Histórico*, Rei dos Livros, Aster, 5ª edição

MARTÍNEZ, Ana S., MOYA, Juana R. e MUNOZ, M.(1995) *Mujeres, Espacto y Sociedad - Hacia una Geografía del Género*. Madrid: Síntesis

MESSIAS, Fátima (2014) – *43 anos a construir a igualdade entre mulheres e homens: CGTP – 1970-2013*. IBJC – Instituto Bento de Jesus Caraça, Lisboa.

MOREIRA, Claudete (2010) – *A geografia e o Género:Um encontro urbano – os tempos e os espaços no território de Coimbra*. Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

Nogueira, M. (2006). *Os discursos das mulheres em posições de poder*. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 9 (2), 57-72.

OLIVEIRA, Natércia (2011) – *Mulheres nas engenharias: dificuldades no mercado de trabalho*. Dissertação de mestrado integrado em Psicologia (área de especialização em Psicologia Escolar e Educação). Universidade do Minho

PEREIRA, Margarida Esteves (2001) – “*Sabichonas não!*”: *A separação das esferas e a educação das mulheres em Portugal na viragem para o século XX*. Universidade do Minho: Centro de estudos humanísticos

PESSOA, Ana Maria (1991) – *Como Organizar uma Exposição na Escola*, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal.

RAMOS, Rui (coord) (2015) – *História de Portugal*, A esfera dos livros, Lisboa, 8ª edição.

REBELO, Gloria (2002) – *Trabalho e igualdade: mulheres, teletrabalho e trabalho a tempo parcial*. Celta Editora, Oeiras.

RIBEIRO, Ana (2013) - *O papel da WebQuest no processo de aprendizagem, nas disciplinas de História e Geografia : uma intervenção pedagógica com alunos do 9º ano de escolaridade*. Relatório de estágio de mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Universidade do Minho.

SAAVEDRA, L., TAVEIRA, M., & SILVA, A. (2010) - *A subrepresentatividade das mulheres em áreas tipicamente masculinas: Factores explicativos e pistas para a intervenção*. Revista Brasileira de Orientação Profissional.

SAAVEDRA, L. (2004) - *Género, diversidade e conflito no desenvolvimento da carreira. Desenvolvimento vocacional ao longo da vida: fundamentos, princípios e orientações*. Coimbra: Almedina.

SALGUEIRO, Teresa Barata (2001) – *Lisboa, periferia e centralidades*. Celta Editora, Oerias.

SCOTT, Joan W. (1990) – “A mulher trabalhadora” in *História das Mulheres no Ocidente (O século XIX)*, PERROT, Michelle, DUBY, Georges (coord), Vol. IV, Edições Afrontamento, Porto.

SILVA, Susana Maria Veleza (1998) “Geografia e Género/ Geografia Feminista – o que é isto?” in *Boletim Gaúcho de Geografia*, 23:105-110, março - Versão online disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38385>

SOLÉ, Maria Glória Parra Santos (2009) – *A história no 1º ciclo do Ensino Básico: a concepção do tempo e a compreensão histórica das crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*, tese de doutoramento no Ramo de Estudos da Criança (área em Estudo do Meio Social), Universidade do Minho

SOUSA, Maria Teresa de (2012) – *Os contornos do Emprego e do trabalho na economia social: estudos de caso nos distritos de Viseu e da Guarda*. Dissertação de Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações, Instituto superior de Economia e Gestão, Lisboa.

VANDERSMISSEN, Marie-Hélène (2003) – *Mobilité, accessibilité et cohésion sociale*. *Cahiers de Géographie du Québec*, 47, 131, pp.201-222.

VEIGA, Teresa Rodrigues (1991) - “As Realidades Demográficas” in *Nova História de Portugal*. A. H. de Oliveira Marques (Coord.), Volume X, Lisboa, 1ª edição.

XAVIER, Erica da Silva – *Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador*, Universidade Estadual de Londrina, Brasil, 2011.



## Fontes

*X Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento geral da habitação*, 1960, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

*XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento geral da habitação*, 2001, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

*XV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento geral da habitação*, 2011, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), Hospitais da Universidade de Coimbra, *Registo de Aceitação de doentes (mulheres) 1890 - 1891*, dep. IV, 3ª Secção, Livro 36

Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), Hospitais da Universidade de Coimbra, *Registo de Aceitação de doentes (mulheres) 1891-1893*, dep. IV, 3ª Secção, Livro 37

Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), Hospitais da Universidade de Coimbra, *Registo de Aceitação de doentes (mulheres) 1892-1893*, dep. IV, 3ª Secção, Livro 38

Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), Hospitais da Universidade de Coimbra, *Registo de Aceitação de doentes (mulheres) 1893-1894*, dep. IV, 3ª Secção, Livro 39

# ANEXOS

Anexo I – Registo de entrada de mulheres nos Hospitais da Universidade de Coimbra - janeiro 1893

1893															
Janeiro				Residência			Naturalidade			Dia de Entrada	Diagnóstico	Saída			Resultado
Número	Idade	Estado	Profissão	Terra	Freguesia	Concelho	Terra	Freguesia	Concelho			Dia	Mês	Ano	
1	2	x	x	Arrôtas	Pocariça	Cantanhede	idem	idem	idem	2	Angioma do coiro cabeludo	4	Fevereiro	93	Curada
2	28	Casada com José Ferreira	Todo Serviço	Portelha da Coibiça	Santo António dos Olivais	Coimbra	Casa Branca	Santo António dos Olivais	Coimbra	2	Febre intermitente	23/jan	Janeiro	93	Curada
3	21	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Viseu	idem	idem	2	Colica Uterina	3	Janeiro	93	Curada
4	20	Solteira	Meretriz	Coimbra	São Bartholomeu	Coimbra	Casal Dire	Pindo	Penalva do Castelo	2	Sarna	14	Janeiro	93	Curada
5	24	Casada com José dos Santos	Serviço de Casa	Coimbra	Sé	Coimbra	Villarinho	idem	Lousã	3	Metro-ovarite puerperal	7	Fevereiro	93	Curada
6	28	Solteira					Idem	idem	idem	3	Gravidez	7		93	

			Serviço de Casa	Avenida	Condeixa a Velha	Condeixa a Nova							Fevereiro		Parto espontâneo e natural
7	18	Solteira	Todo Serviço	Outeiro	Paião	Figueira da Foz	idem	idem	idem	3	Chloroanemia	19	Fevereiro	9	Melhorada
8	18	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Santa Comba Dão	idem	idem	3	Ulceração do collo do utero	6	Fevereiro	93	Curada
9	40	Solteira	Criada de Servir	Celas	Santo António dos Olivais	Coimbra	Borrallhal	Barreiro	Tondela	4	Mehorrhagia	27	Janeiro	93	Curada
10	12	Solteira	x	São Pedro d'Alva	idem	Penacova	idem	idem	idem	4	Hescrophulose	3	Maior	93	Melhorada
11	60	Casada com José Rodrigues	Serviço de Casa	S. Fippo	Cega	Condeixa a Nova	Cega	Idem	Condeixa a Nova	4	Febres intermitentes quartão e anasarca	11	Fevereiro	93	Curada
12	59	Viuva de Manuel Simões Serrano	Todo Serviço	S. Martinho do Bispo	idem	Coimbra	idem	idem	idem	4	Abcesso profundo na Coxa	14	Janeiro	93	Melhorada
13	25	Solteira	Criada de Servir	Coutada	Meão	Montemor-o-velho	idem	idem	idem	5	Anemia Palustra	2	Fevereiro	93	Melhorada
14	5	x	x	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	idem	idem	idem	5	Placas Mucosas no anus	7	Março	93	Curada

15	37	Solteira	Serviço de Casa	Escoural	Moita	Anadia	idem	idem	idem	6	Hescoriações da vulva	23	Janeiro	93	Curada
16	50	Solteira	Serviço de Casa	Montour o	Covões	Cantanhede	Santa Catharina	Covão do Lobo	Vagos	7	Rheumatismo Chronico polyarticular	16	Fevereiro	95	Falecida
17	24	Solteira	Todo Serviço	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	8	Gravidez	17	Janeiro	93	Parto espontaneo e natural
18	30	Solteira	Servente	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Alcarraques	Trocemil	Coimbra	8	Hemorragia durante a gravidez	8	Janeiro	93	Falecida
19	15	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Christovão	Coimbra	Passos da Terra	Idem	Gouveia	9	Rheumatismo Articular agudo da articulação cosco-pernusal	29	Janeiro	93	Curada
20	13	Solteira	Criada de Servir	Figueira da Foz	idem	idem	idem	idem	idem	9	Sarna	26	Fevereiro	93	Curada
21	7	x	x	Figueira da Foz	idem	idem	idem	idem	idem	9	Sarna	21	Fevereiro	93	Curada
22	44	Casada com Manuel José	Serviço de Casa	Arieiro	Santo António dos Olivais	Coimbra	Vermail	idem	Pombal	10	Ulceras Syphiliticas no nariz	16	Abril	93	Melhorada
23	40				idem	idem		Quiaios		10		23	Janeiro	93	

		Viuva de José Rodrigues Azenha	Todo Serviço	Figueira da Foz			Poço Frio		Figueira da Foz		Úlceras escrophulosas				Melhorada
24	27	Casada com Francisco José Lopes	Costureira	Venda Nova	Luso	Mealhada	idem	idem	idem	10	Metrite chronita com endo e perimetrite; aderencia dos anexos (à direita); amigdalite foliculosa	28	Abril	93	Melhorada
25	47	Casada com Hermenigildo de Mattos	Serviço de Casa	Eiras	idem	Coimbra	idem	idem	idem	10	Bronquite simples	28	Janeiro	93	Melhorada
26	25	Solteira	Meretriz	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Ponte Velha	Foz d'Arouca	Lousã	11	Bronquite sub aguda	14	Janeiro	93	Curada
27	40	Solteira	Todo Serviço	Figueiró da Serra	idem	Gouveia	Mello	idem	Gouveia	11	Atrofia muscular progressiva	9	Junho	93	No mesmo estado
28	30	Viuva de Manuel Quintella	Todo Serviço	Chão do Bispo	Santo António dos Olivais	Coimbra	Teiside (Espanha)	Bellerajunte	Provincia de Lugo	11	Gravidez	14	Janeiro	93	No mesmo estado
29	4	x	x	Mangualde	idem	idem	idem	idem	idem	11	Úlcera na Córnea e Cypopion	24	Janeiro	93	Melhorada

30	21	Solteira	Servente	Coimbra	Sé	Coimbra	idem	idem	idem	11	Vaginite	15	Janeiro	93	Curada
31	12	Solteira	Lavadeira	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Aveiro	idem	idem	11	Vulvite	19	Janeiro	93	Curada
32	68	Viuva de Manuel de Matto	Lavadeira	Tovim de Baixo	Santo António dos Olivais	Coimbra	idem	idem	idem	11	Lesão Cardica, demência	4	Fevereiro	93	Melhora da da lesão cardiaca
33	1 mês	x	x	Luso d'Alem	Luso	Mealhada	Idem	Idem	Idem	11	Ophtalmia blenorragica	26	Fevereiro	93	Curada
34	12	Solteira	Todo Serviço	Celas	Santo António dos Olivais	Coimbra	Chão do Bispo	Santo António dos Olivais	Coimbra	12	Denite aguta	20	Fevereiro	93	Curada
35	25	Solteira	Criada no Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Carvalho sas	Santo António dos Olivais	Coimbra	12	Embaraço Gastrico	16	Janeiro	93	Curada
36	18	solteira	Criada de servir	Coimbra	São Bartholomeu	Coimbra	Cimo D'alvim	Gois	idem	12	Pleuresia, Tuberculose Pulmonar	4	Julho	93	falecida
37	35	Casada com José Simões	Serviço de Casa	Campixes	Ega	Condeixa a Nova	idem	idem	idem	13	Metrite Subaguda do Collo	22	Março	93	Melhora da
38	50	Casada Com José Lopes	Serviço de Casa	Valle Do Vicente	Campêllo	Figeiró dos Vinhos	Aldeia Fundeira	Campêllo	Figueiró Dos Vinhos	13	Epithelisma Ulcerado Do Nariz e Face	10	Fevereiro	93	Curada

39	21	Solteira	Criada no Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Antuzede	idem	Coimbra	14	Ferida do Pé esquerdo	16	Janeiro	93	Curada
40	23	Solteira	Criada de Servir	Paião	idem	Figueira da Foz	Verride	idem	Montemor-o-Velho	14	Adenoma (?) Gripe	6	Fevereiro	93	No mesmo estado
41	23	Solteira	Criada no Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Cova do Ouro	Santo António dos Olivais	Coimbra	15	Gripe	19	Janeiro	93	Curada
42	26	Casada com José dos Reis	Serviço de Casa	Alfarellos	idem	Soure	idem	idem	idem	15	Pseudo-asirte	28	Janeiro	93	Melhorada
43	58	Casado com Jeronymo Francisco	Serviço de Casa	Valle De Nogueira	Lousã	idem	idem	idem	idem	15	Embaraço Gastrico	28	janeiro	93	Curada
44	43	Casada com João Duarte	Serviço de Casa	Lomba	Santo Antonio Dos olivais	Coimbra	Vale das Egoas	Cercosa	Mortagu a	15	Cystite subAguda	5	Fevereiro	93	Curada
45	50	Casada com João Carvalho	Serviço de Casa	Coselhas	Santo Antonio Dos olivais	Coimbra	São Martinho Do Bispo	idem	Coimbra	16	Ulceras Simples	12	Março	93	Melhorada
46	4	x	x	Enxofães	Mortede	Cantanhede	idem	idem	idem	16	Ferida insisa e extensa (não penetrante) da cornea com Ectasia	2	Março	93	curada



											e prolapsoda iris				
47	26	Solteira	Criada no Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Cova Do Ouro	Santo António dos Olivais	Coimbra	17	Grippe	24	Janeiro	93	Curada
48	4	x	x	Lugar da Serra	Antuzede	Coimbra	idem	idem	idem	17	Ictericia e Febre	16	Fevereiro	93	Mo mesmo estado
49	27	Casada com Fernando Alves	Serviço de Casa	Presalve s	Verride	Montem or-o- velho	idem	idem	idem	17	Doença de Bright	10	Fevereiro	93	No mesmo estado
50	27	Solteira	Criada de Servir	Rio de Galinhas	Almelagu ez	Coimbra	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	17	Gravidez	25	Junho	93	Parto esponta neo e Natural
51	21	Solteira	Meretriz	Coimbra	São Bartholo meu	Coimbra	Bobadell a	idem	Oliveira Do Hospital	17	Escoriações na Vulva	13	Fevereiro	93	Curada
52	19	Soltreira	Meretriz	Coimbra	São Bartholo meu	Coimbra	Lousã	Idem	Olivaes	17	Vaginite	6	Fevereiro	93	Curada
53	15	Solteira	Criada de servir	Coimbra	Sé	Coimbra	Idem	idem	idem	18	Sarna	29	Janeiro	93	Curada
54	20	Solteira	Serviço de Casa	São Facundo	Antuzede	Coimbra	Idem	idem	idem	18	Mamite Suppurada	8	Fevereiro	93	Melhora da
55	23	Solteira		Coimbra		Coimbra		idem	idem	18		7		93	Curada

			Todo Serviço		Santa Cruz		Aguiar da Beira				Cystite (consecutiva ao parto)		Fevereiro		
56	30	Solteira	Todo Serviço	Alhais	Louriçal	Pombal	Idem	Idem	Idem	18	Febre Palustre	8	Fevereiro	93	Curada
57	70	Viuva de José Pereira	Mendiga	cegonheira	Antanhol	Coimbra	Idem	idem	idem	18	Gangrena Senil das extremidades	24	Fevereiro	93	Falecida
58	21	Solteira	Meretriz	Figueira da Foz	idem	idem	Souto da Casa	idem	Fundão	20	Ulceras Syphiliticas na perna direita	4	Março	93	Melhorada
59	56	Casada com António Agostinho	Servente	Coimbra	São Sebastião	Coimbra	Arganil	Idem	Idem	20	Rheumatismo Articular chronico	2	Fevereiro	93	Melhorada
60	33	Casada com José Torres da Veiga Leal	Serviço de Casa	Taveiro	Idem	Coimbra	idem	idem	idem	21	Carcinoma do Utero	11	Fevereiro	93	Melhorada
61	40	Solteira	Serviço de Casa	Gavinhos de Bairro	Oliveira do Hospital	idem	idem	Idem	Idem	21	Carcinoma da aurilla (?) ' rheumatismo articular chornico	30	Março	93	No mesmo estado
62	28	Casada com	Criada de Servir	Abrunheira	Revelles	Montemor-o-velho	Idem	idem	idem	21	Metrite Subaguda	26	Fevereiro	93	Curada

		Manuel de Sousa													
63	36	Solteira	Criada de Servir	Cumiada	Maças de D. Maria	Figueiró dos Vinhos	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	21	Cystite por propagação pyelo-nefrite	6	Junho	93	No mesmo estado
64	4	x	x	Fonte Gallega	Maças de D. Maria	Figueiró dos Vinhos	Idem	Idem	Idem	21	Vulvite	3	Fevereiro	93	Curada
65	20	Solteira	Criada de Servir	Cellas	Santo Antonio Dos Olivais	Coimbra	Valle de Linhares	Santo António dos Olivais	Coimbra	21	Chloro-anemia	20	Março	93	Curada
66	21	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	Sé	Coimbra	Villa Boa de Quires	idem	Marco de Canaveses	23	Gravidez	2	Março	93	Parto espontaneo
67	45	Casada com João Lopes	Serviço de Casa	Formose Iha	Santo Varão	Montemor-o-velho	Verride	Idem	Montemor-o-Velho	23	Abcesso quente	4	Março	93	Curada
68	20	Solteira	Todo Serviço	Casal dos Pocinhos	Condeixa a Nova	idem	idem	Idem	idem	23	Chloro-anemia	16	Fevereiro	93	Melhorada
69	15	Solteira	x	Tovim	Santo António dos Olivais	Coimbra	idem	idem	idem	23	Dyspepsia Sciatica	13	Fevereiro	94	Melhorada
70	34	Casada com José dos Santos	Todo Serviço	Casal de Feijões	Soure	Idem	Idem	idem	idem	23	Febre Palustre e Rheumatismo Muscular	7	Fevereiro	93	Curada

71	23	Solteira	Serviço de Casa	Granja do Ulmeiro	idem	Soure	Idem	idem	idem	24	Chloro-anemia	11	Fevereiro	93	No mesmo estado
72	34	Casada com Francisco Gomes	Todo Serviço	Casais	São Martinho do Bispo	Coimbra	Sernache	idem	Coimbra	24	Mania Puerperal	8	Março	93	Curada
73	19	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Viseu	idem	idem	24	Escoriações na Vulva	3	Fevereiro	93	Curada
74	24	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Ponte Velha	Foz d' Arouca	Lousã	24	Sem Molestia	30	Janeiro	93	No mesmo estado
75	54	Casada com Manuel Claro Novo	Serviço de Casa	Andorinha	Lamarosa	Coimbra	Idem	Idem	Idem	25	Luxação Escapulohumeral	5	Março	93	Curada
76	40	Casada com António Gabriel	Serviço de Casa	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	S. Pedro de Alva	idem	Penacova	26	Hemorragia Cerebral	18	Fevereiro	93	Fallecida
77	28	Casada com José Mendes	Serviço de Casa	Pilado	Marinha Grande	Leiria	idem	idem	idem	26	Tuberculose laryngêa	13	Fevereiro	93	Melhorada
78	26	Solteira	Criada de Servir	Arregaça	Santo Antonio Dos Olivais	Coimbra	Quinta de S. João	Santo António dos Olivais	Coimbra	27	Chloro-anemia	20	Fevereiro	93	Melhorada
79	23	Solteira		Pena			idem	idem	idem	27		17		93	Curada

			Serviço de Casa		Portunhos	Cantanhede					Ferida com Perda de substancia		Fevereiro		
80	52	Solteira	Mendiga	Santa Clara	Idem	Coimbra	Pampilhosa	idem	Mealhada	28	Congestão pulmonar; Insuficiencia Cardiaca	28	Março	93	Curada da Congestão
81	34	Solteira	Praticante no Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Aldeia das Dez	Idem	Oliveira Do Hospital	29	Grippe	1	Fevereiro	93	Curada
82	16	Solteira	Meretriz	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Coimbra	S. Chritstovão	Coimbra	29	Vaginite e escoriações na vulva	10	Fevereiro	93	Melhorada
83	29	Solteira	Enfermeira no Hospital	Coimbra	Se	Coimbra	Aldeia das Dez	Idem	Oliveira Do Hospital	29	Grippe	5	Fevereiro	93	Curada
84	15	Solteira	Criada de Servir	Berieiros	Matta Mourisca	Pombal	Lisboa	x	Lisboa	29	Anasarca	30	Janeiro	93	Falecida
85	19	Solteira	Criada de servir	Aldeia das Dez	Idem	Oliveira do Hospital	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	30	Blenorrhagia vaginal e amygdalite syphilica	4	Março	93	Melhorada
86	34	Solteira	Costureira	Alfarellos	idem	Soure	idem	idem	idem	30	Ozêna	18	Fevereiro	93	Melhorada
87	20	Solteira	Criada de Servir	Alfarellos	idem	Soure	Villa Nova de Anças	idem	Soure	30	Chloro-anemia e Dyspepsia	8	Fevereiro	93	Melhorada
88	29	Solteira		Gouveia	Idem	Idem	Sameice	Idem	Ceia	30	Gravidez	28	Abril	93	

			Criada de Servir													Parto espontâneo e natural
89	23	Casada com Joaquim da Silva	Fogueteira	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Idem	Idem	Idem	31	Conjuntivite pustulosa do olho esquerdo. Amaurose do direito	15	Fevereiro	93	Curada do olho esquerdo . No mesmo estado do resto	
90	30	Casada com Manuel Baptista	Serviço de Casa	Falla	São Martinho do Bispo	Coimbra	Idem	idem	Idem	31	Mamite Suppurada	21	Fevereiro	93	Curada	
91	16	Solteira	Lavadeira	Coimbra	Sé	Coimbra	idem	idem	idem	31	Vaginite	6	Fevereiro	93	Curada	
92	47	Casada com Hermenigildo de Mattos	Serviço de Casa	Eiras	idem	Coimbra	Idem	idem	idem	31	Helminthiase	17	Fevereiro	93	Curada	
93	29	Solteira	Servente	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	31	gravidez	4	Março	93	Parto espontâneo e Natural	

Anexo II – Registo de entrada de mulheres nos Hospitais da Universidade de Coimbra - fevereiro 1893

1893															
Fevereiro				Residência			Naturalidade			Dia de Entrada	Diagnóstico	Saída			Resultado
Número	Idade	Estado	Profissão	Terra	Freguesia	Concelho	Terra	Freguesia	Concelho			Dia	Mês	Ano	
1	55	Casada com Augusto Gomes	Mendiga	Pis	Santa Cruz	Coimbra	Penela	S. Miguel	Penela	1	Siphilis tertiaria	6	Maio	93	Melhorada
2	16	Solteira	Criada de Servir	Arrotas	Pocariça	Cantanhede	Povoa de Varzim	Ourentã	Cantanhede	1	Ulcera Simples	1	Abril	93	Curada
3	46	Casada com Illydio de Moura Tavares	Serviço de Casa	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Penacova	idem	idem	3	Septicémia puerperal consecutiva a aborto de 2 meses que teve fora do hospital	17	Fevereiro	93	Curada
4	27	Casada com António Tavares	Serviço de Casa	Coimbra	Sé	Coimbra	Valle da Vinha	S. Pedro de Alva	Penacova	3	Aborto ovular	7	Fevereiro	9	Curada
5	22	Solteira	Serviço de Casa	S. Mamede	Lorvão	Penacova	Idem	idem	idem	3	Verrugas da região renal e metrite do Collo	2	Março	93	Curada das Verrugas e

																melhorada da metrite
6	25	Solteira	Todo o Serviço	Villa Nova de Monsarros	Idem	Anadia	Idem	idem	idem	3	Placas Mucosas	14	Abril	93	Curada	
7	43	Viuva de José Maria Saraiva	Servente	Coimbra	Sé	Coimbra	Miranda do Corvo	Idem	idem	4	Ephitelioma ou Carcinoma do Collo do Utero	6	Agosto	93	No Mesmo estado	
8	24	Solteira	Serviço de casa	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	4	Mamite Supurada	20	Fevereiro	93	Curada	
9	18	Solteira	Servente	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Vinhó	idem	Gouveia	4	Vaginite	13	Fevereiro	93	Curada	
10	17	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Montemor-o-velho	idem	idem	4	Sarna	12	Fevereiro	93	Curada	
11	34	Casada com José Duarte	Serviço de Casa	Pampilhosa	Idem	Mialhada	idem	idem	idem	5	Queloides???	7	Maio	93	Curada	
12	19	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Raiva	Penacova	idem	5	Ferida da vulva. Mamite supurada. Metrite. Hydroadenite da axila. Grippe	29	Maio	93	Curada de tudo excepto do padecimento uterino	



13	25	Solteira	Serviço de Casa	Nazareth da Ribeira	Idem	Coimbra	Idem	idem	idem	6	Úlcera Simples	2 5	Fevereiro	93	Curada
14	30	Solteira	Todo o Serviço	Ribeira de Frades	Idem	Coimbra	Idem	idem	idem	6	Febre intermitente	1 2	Fevereiro	93	No Mesmo estado
15	23	Casada com António Jorge da Silva	Serviço de Casa	São Fagundo	Antuzede	Coimbra	Antuzede	Idem	Coimbra	6	Febre intermitente	5	Março	93	Curada
16	68	Viuva de Manuel de Mattos	Lavadeira	Tovim de Baixo	Santo António dos Olivais	Coimbra	Idem	idem	idem	6	Hemorraghia Cerebral	1	Maior	93	Falecida
17	27	Casada com Abel Ferreira	Tecedeira	Outeiro da Bera	Almalaguez	Coimbra	Idem	idem	idem	7	Hematocele intraperitoneal	2 7	Maior	93	Melhorada
18	60	Solteira	Servente	Coimbra	Sé	Coimbra	Tabras	Miranda do Corvo	idem	7	Hemiparesia da face	2	Novembro	93	Falecida
19	21	Solteira	Criada de Servir	Ardazubre	Lamarosa	Coimbra	Carapinh eira	Idem	Montemor-o-velho	8	Chloro-anemia, febres intermitentes, Bronchite simples	2	Março	93	Melhorada
20	23	Casada com Joaquim Gaspar	Todo o Serviço	Casas Novas	São Martinho do Bispo	Coimbra	Idem	idem	Idem	9	Flegmão no pé direito	2 5	Março	93	Curada

21	24	Solteira	Meretrix	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Loanda (Africa)	Idem	idem	9	Bronchite subaguda	11	Fevereiro	93	No Mesmo estado
22	21	Solteira	Meretrix	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Viseu	idem	idem	9	Vaginite	13	Fevereiro	93	Curada
23	27	Solteira	Meretrix	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Carvalhais	Lavos	Figueira da Foz	9	Sarna	14	Fevereiro	93	Curada
24	22	Solteira	Meretrix	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Santa Comba Dão	Idem	Idem	9	Escoriações no collo do utero	28	Março	93	Curada
25	25	Solteira	Meretrix	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Aveiro	idem	idem	9	Sem Molestia	10	Fevereiro	93	No Mesmo estado
26	25	Casada com José Antunes Ferreira	Meretrix	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Tomar	idem	idem	9	Sem Molestia	10	Fevereiro	93	No Mesmo estado
27	59	Solteira	Costureira	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Coimbra	Sé	Coimbra	9	Apoplexia Cerebral hemorrhagica	6	Maior	93	Falecida
28	66	Viuva de José Rodrigues Serrano	Serviço de Casa	Alfarellos	Idem	Soure	idem	idem	idem	10	Lesão Cardiaca	23	Abril	93	No Mesmo estado
29	70	Solteira	Mendiga	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	São Cristovão	Coimbra	10	Fractura do Braço Direito e feridas	8	Abril	93	Curada

											contusas na cabeça				
30	16	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	São Cristovão	Coimbra	Idem	idem	idem	10	Renite Aguda	2 4	Fevere iro	93	Curada
31	33	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Idem	idem	idem	10	Ulcera Simples	2	Março	93	Curada
32	55	Casada com António José de Miranda	Serviço de Casa	Valle de Linhares	Santo António dos Olivais	Coimbra	Idem	idem	idem	13	Cystite catharral	2 0	Março	93	Melhorad a
33	68	Casada com Francisc o António dos Santos	Serviço de Casa	Bordallo	Santa Clara	Coimbra	Idem	idem	idem	13	Scirrho do estomago e duodeno	1 9	Maio	93	Falecida
34	70	Casada com José de Mattos	Mendig a	Passagei ra	x	x	Aijarede	Alvorge	Ansião	13	Demencia, anemia cerebral	8	Agosto	93	Falecida
35	37	Casada com Manuel Ferreira	Serviço de Casa	Cabouco	Ceira	Coimbra	idem	idem	idem	14	Hysteria e helminthiase	6	Março	93	Melhorad a
36	25	Solteira	Criada do	Coimbra	Sé	Coimbra	Carvalho sas	Santo António	Coimbra	15	Higroma agudo supurado da	1 3	Março	93	Curada

			Hospita l					dos Olivais			bolsa pré- rotuliana				
37	51	Casada com António Francisc o	Serviço de Casa	Rego Travesso	S. João da Boa Vista	Tábua	idem	idem	idem	15	Myelite Chronica	1 1	Junho	93	No Mesmo estado
38	30	Casada com Manuel Marque s	Serviço de Casa	Santa Comba Dão	idem	idem	São João de Areias	idem	idem	16	Ulceras Atonicas	2 5	Junho	93	Curada
39	60	Viuva de Miguel Marque s	Serviço de Casa	Pé de Cão	São Martinho do Bispo	Coimbra	Valle de Açor	Miranda do Corvo	idem	16	Lesão Cardiac	3 1	Março	93	Falecida
40	30	Solteira	Todo o Serviço	S. João d' Areias	Idem	idem	Idem	idem	idem	16	Quistos multiplos ovaricos	6	Maio	93	No Mesmo estado
41	37	Casada com José Maria de Andrad e	Serviço de Casa	Soure	Idem	idem	Idem	idem	idem	16	Blenorrhagia	2 1	Março	93	Melhorad a
42	70	Viuva de António Medina	Todo o Serviço	Ega	idem	Condeix a a Nova	Rio de Galinhas	Almelag uez	Coimbra	16	Fractura intro- capsular do colo do femur	2 8	Maio	93	Melhorad a

43	23	Solteira	Meretrix	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Aveiro	idem	idem	16	Sem Molestia	23	Fevereiro	93	No Mesmo estado
44	18	Solteira	Meretrix	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	S. Thiago de Compostella (Espanha)	idem	Provincia de Corunha	16	Blenorrhagia e ulceração do colo do utero	29	Maio	93	Curada
45	17	Solteira	Meretrix	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	16	Placas Mucosas e escoriações na vulva	9	Abril	93	Curada
46	80	Solteira	Mendiga	Venda dos Moinhos	Cumieira	Penela	Idem	idem	idem	16	Sympho-sarcoma	17	Março	93	No Mesmo estado
47	19	Solteira	Meretrix	Figueira da Foz	Idem	idem	S. Pedro Loura	idem	Olivais	16	Amygdalite catharral	13	Março	93	Curada
48	26	Solteira	Serviço de Casa	Loureira	Santa Catarina da Serra	Leiria	Idem	idem	idem	17	Indeterminada a molestia que motivou a entrada no hospital. Molestia preexistente-histerismo	15	Maio	93	No Mesmo estado
49	47	Casada com António Alho	Todo o Serviço	Tentugal	Idem	Montemor-o-Velho	Idem	idem	idem	18	Molestia Indeterminada	14	Março	93	No Mesmo estado
50	40				Vacariça			idem	Anadia	18		9	Abril	93	

		Casada com Francisco Duarte	Serviço de Casa	Mealhada		Mealhada	Vila Nova de Monsarros				Flegmão profundo da mão				Quase Curada
51	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Casais de S. João	S. João	Mangualde	18	Úlceras Syphiliticas e Blenorrhagia	29	Junho	93	Curada
52	55	Viuva de Manuel Simões	Todo o Serviço	S. Martinho do Bispo	idem	Coimbra	Idem	Idem	idem	19	Flegmão Difuso	20	Fevereiro	93	Falecida
53	22	Solteira	Todo o Serviço	Alfarellos	Idem	Soure	Ereira	Verride	Montemor-o-velho	20	Febre intermitente quartã	10	Março	93	Curada
54	34	Viuva de Miguel Luiz Dias	Serviço de Casa	Pereira	Pousaflors	Figueiró dos Vinhos	Idem	idem	idem	20	Ante-versão do utero e escoriação do colo uterino	26	Fevereiro	93	Melhorada do estado do colo uterino
55	30	Solteira	Pastora	Aguim	Tamengos	Anadia	Idem	idem	idem	20	Gravidez	11	Maiο	93	Parto Normal
56	18	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Paços da Serra	idem	Gouveia	20	Vaginite e amigdalite	13	Março	93	Curada
57	41	Casada com José Maurício	Serviço de Casa	Cellas	Santo António dos Olivais	Coimbra	idem	Idem	idem	21	Blenorrhagia	8	Março	93	Melhorada

58	22 meses	x	x	Cellas	Santo António dos Olivais	Coimbra	idem	idem	idem	21	Adenite Subaguda	1	Março	93	Curada
59	18	Solteira	Criada de Servir	Santo António dos Olivais	Idem	Coimbra	Batalha	idem	idem	21	Chloro-anemia	16	Abril	93	Curada
60	22	Solteira	Meretriz	Mealhada	Vacariça	Mealhada	Muceres	Castelões	Tondela	21	Febres intermitentes, placas mucosas	5	Maio	93	Curada da Febre intermitente
61	42	Casada com Bernardino Rodrigues	Serviço de Casa	Aguda	Idem	Figueiró dos Vinhos	idem	idem	idem	23	Pericardite, dispepsia	9	Agosto	93	Melhorada
62	10	x	Pastora	Casais de Cabra	S. Miguel	Penela	Campinas (Brasil)	idem	Provincia de S. Paulo	23	Queratite ulerosa	22	Maio	93	Melhorada
63	67	Casada com Ricardo Mendes	Serviço de casa	Gateira	Podentes	Penela	Idem	idem	idem	23	Úlcera atonic, erisipela	16	Abril	93	Curada da úlcera
64	20 meses	x	x	Casal do Barril	Soure	idem	Idem	idem	idem	23	Meningite	25	Fevereiro	93	Falecida
65	61	Viuva de	Mendiga	Casal do Barril	Soure	idem	Zambujal	Idem	Condeixa a nova	23	Diarreia	16	Março	93	Falecida

		Francisco Besto														
66	18	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Santa Comba Dão	idem	idem	23	Úlceras do colo do útero	1	Abril	93	Curada	
67	21	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Bobadela	idem	Oliveira do Hospital	23	Blenorrhagia e úlceras do colo do útero	19	Março	93	Curada	
68	22	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Mortagua	Idem	Idem	23	Sem Molestia	24	Fevereiro	93	No Mesmo estado	
69	36	Casada com Abel Ramos	Serviço de Casa	Formosa	Santo Varão	Montemor-o-Velho	Carregal do Sal	Currelos	Carregal do Sal	26	Febres intermitentes (tipo quartão)	5	Março	93	Curada	
70	40	Viuva de António Gavinhos	Lavadeira	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Sandomil	idem	Seia	27	Apoplexia hemorrágica cerebral, alienação mental	5	Março	93	No Mesmo estado	
71	46	Casada com António Jorge	Todo o Serviço	Secarias	Idem	Arganil	idem	Idem	idem	27	Escrophulose, gripe	9	Junho	93	Melhoria da Escrophulose e curada da gripe	
72	49	Solteira	Criada de servir	Figueira da Foz	Idem	idem	Santa Eulalia	idem	Seia	27	Dilatação da aorta abdominal	20	Junho	93	Melhoria	
73	26	Solteira		Coimbra		Coimbra	idem	Idem	Idem	28			Março	93	Curada	



			Serviço de Casa		Santa Cruz							Abcesso na margem do anus	2 8			
--	--	--	--------------------	--	---------------	--	--	--	--	--	--	------------------------------	--------	--	--	--

Anexo III – Registo de entrada de mulheres nos Hospitais da Universidade de Coimbra - março 1893

1893															
Março				Residência			Naturalidade			Dia de Entrada	Diagnóstico	Saída			Resultado
Número	Idade	Estado	Profissão	Terra	Freguesia	Concelho	Terra	Freguesia	Concelho			Dia	Mês	Ano	
1	28	Solteira	Servente	Coimbra	S. Bartholomeu	Coimbra	Montemor-o-velho	idem	idem	1	Fistula completa do anus	13	Março	93	Melhorada
2	50	Casada com José d'oliveira	Todo o Serviço	Coimbra	Sé	Coimbra	Nelas	idem	idem	2	Bronchite simples	5	Março	93	Melhorada
3	17	Solteira	Meretriz	Coimbra	Sé	Coimbra	Montemor-o-velho	idem	idem	2	Eczema dos seios	11	Março	93	Curada
4	70	Solteira	Mendiga	Varzea Grande	Varzea de Goes	Goes	Idem	Idem	Idem	2	Lesão Cardíaca e Rheumatismo chronico	1	Fevereiro	94	Falecida
5	19	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	Sé	Coimbra	Idem	idem	idem	2	Intermitentes, embaraço gastrico, angina simples	13	Abril	93	Curada
6	34	Casada com Manuel Gareia	Serviço de Casa	Coimbra	S. Christovão	Coimbra	Gondelim	Penacova	idem	2	Mamite, enterite catharral	30	Março	93	Melhorada

7	18	Solteira	Criada de Servir	Coimbr a	Sé	Coimbr a	Loanda (Africa)	idem	idem	3	Abcesso da abobada palatina	3 1	Març o	9 3	Melhorada
8	23	Solteira	Todo o Serviço	Pereiro d' Além	Santo André	Poiare s	Idem	idem	idem	3	Placas mucosas da vulva	4	Abril	9 3	Curada
9	11	x	x	Coimbr a	Sé	Coimbr a	Fiães	idem	Feira	3	Psoriasis	2 6	Maio	9 3	Curada
10	17	Solteira	Serviço de Casa	Pontão	Avelar	Figueir ó dos Vinhos	Idem	idem	idem	3	Paralisia do membro inferior esquerdo	9	Agost o	9 3	No mesmo estado
11	21	Solteira	Criada de Servir	Mealhada	Vacariça	Mealhada	Lameira de S. Geraldo	Vacariça	Mealhada	4	ozêna	1	Abril	9 3	Melhorada
12	26	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Idem	idem	Idem	4	Sem molestia	6	Març o	9 3	No mesmo estado
13	20	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Agueda	idem	idem	4	Ulceração do Collo do utero; sarna?	1 4	Abril	9 3	Curada
14	22	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Cadima	idem	Cantan hede	4	Escoriação no collo do utero , ferida no anus, sarna	2 9	Abril	9 3	Curada
15	23	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Idem	idem	idem	4	Sem molestia	6	Març o	9 3	No mesmo estado
16	30	Solteira	Lavadeira					idem	idem	5		5	Maio		Curada

				Coimbr a	Santa Cruz	Coimb ra	Miranda do Corvo					Ferida contusa com grande deslocamento do aegumento, erysipella			9 3	
17	23	Solteira	Criada de Servir	Coimbr a	Santa Cruz	Coimb ra	Mrianda do Corvo	Idem	Idem	5		Ferida contusa da região frontal	2 0	Març o	9 3	Curada
18	6	x	x	Carval hais	Santa Eufémia	Penela	Casais de Cabra	São Miguel	Penela	6		Tinha	2 5	Març o	9 3	Melhorada
19	40	Solteira	Criada de Servir	Coimbr a	Santa Cruz	Coimb ra	Raiva	Oliveir a de Cunhe do	Penaco va	6		Eczema agudo generalizado	1 2	Abril	9 3	Curada
20	37	Casada com Francisco Alves Rodrigues	Serviço de Casa	Folhad al	Nelas	Idem	Idem	idem	idem	7		Lipoma da face externa da coxa esquerda	3 1	Març o	9 3	Curada
21	56	Viuva de José Francisco Rodrigues	Todo o Serviço	Pio	Santa Cruz	Coimb ra	Silgueiros	idem	Viseu	7		Contusões do 1º e 2º grau	2 7	Març o	9 3	Curada
22	75	Solteira	Mendiga	Alcarra ques	Troucem il	Coimb ra	Idem	idem	idem	7		Broncho- pneumonia	1 5	Junho	9 3	Curada
23	24	Solteira	Criada de Servir	Andori nha	Lamaros a	Coimb ra	Idem	idem	idem	7		Hipertrofia de ambas as amígdalas	3 0	Abril	9 3	Curada
24	18	Solteira	Criada de Servir	Coimbr a	S. Christov ão	Coimb ra	Povoa	Canas de	Nelas	7		Vaginite	2 3	Abril	9 3	Curada

								Senhorim							
25	35	Casada com Francisco Agulha	Serviço de Casa	Salgueirosa	Troucemil	Coimbrara	Idem	idem	idem	8	Catharro Gastrico, endometrite	30	Maio	93	Muito Melhorada
26	7	x	x	Coimbrara	S. Bartholomeu	Coimbrara	Idem	idem	idem	9	Bronchite aguda	4	Abril	93	Curada
27	42	Casada com António d' Oliveira	Serviço de Casa	Tocha	Arazede	Montemor-ovelho	Idem	idem	idem	9	Blenorrhagia uretho-vaginal e metrite; placas mucosas vulvares	14	Abril	93	Curada da Blenorrhagia e das placas
28	38	Casada com António Duarte	Serviço de Casa	Logar Novo	Sé	Coimbrara	Rocha	Santo António dos Olivais	Coimbrara	10	Pleuro-pneumonia tuberculosa	8	Maio	93	No mesmo estado
29	47	Casada com Anthonio Rosa	Todo o Serviço	Ceira	Idem	Coimbrara	Carvalhosas	Santo António dos Olivais	Coimbrara	10	Cancro ou sarcoma (?) do utero	17	Maio	93	Falecida
30	40	Casada com Manuel Arouca	Todo o Serviço	Adões	Barcouço	Mealhada	Idem	idem	idem	10	Panaricio	2	Abril	93	Curada
31	44	Casado com Manuel Simões Carvalheira	Serviço de Casa	Ancas	Idem	Anadia	Idem	idem	idem	10	Catarro gastrico e intestinal, metrite	24	Maio	93	Muito Melhorada
32	30	Solteira			Sé		Idem	idem	idem	10	Grippe				Curada

			Enfermeira no Hospital	Coimbr a		Coimbr a						24	Março	93	
33	76	Solteira	x	Coimbr a	S. Bartholomeu	Coimbr a	Idem	idem	idem	11	Myelite chronica	14	Julho	93	No mesmo estado
34	23	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Villa Franca do Dão	idem	Guarda	11	Vaginite	16	Março	93	Curada
35	23	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Idem	idem	idem	11	Sarna	28	Março	93	Curada
36	42	Viuva de José Rodrigues Azenha	Serviço de Casa	Figueir a da Foz	Idem	Idem	Pedros	Quiaios	Figueir a da Foz	12	Syphilis constitucional	31	Março	93	Melhorada
37	23	Solteira	Criada de Servir	Casal Comba	Idem	Mealhada	Idem	idem	idem	14	Catarro gastrico	15	Março	93	No mesmo estado
38	19	Solteira	Criada de Servir	Figueir a da Foz	Idem	Idem	Sebal Grande	idem	Condeixa a Nova	14	Gravidez	31	Maio	93	Parto espontaneo e natural
39	17	Solteira	Criada de Servir	Coimbr a	S. Christovão	Coimbr a	Parada	S. Pedro de Alva	Penacova	14	Blenorrhagia amygdalite subaguda	20	Maio	93	Curada
40	19	Solteira	Serviço de Casa	Coimbr a	Sé	Coimbr a	Carqueijo	Casal Comba	Mealhada	14	Sarna (?)	18	Março	93	Curada
41	27	Casada com Joaquim Cordeiro	Serviço de Casa	Marujal	Vila Nova da Barca	Montemor-o-velho	Idem	idem	idem	15	Enterite Chronica	23	Março	93	Melhorada

42	80	Solteira	Mendiga	Brasfemes	Idem	Coimbrara	Idem	idem	idem	15	Gangrena do dedo grande do pé esquerdo	8	Agosto	93	Curada
43	24	Solteira	Serviço de Casa	Carvalho da Azoia	Samuel	Soure	Carril	Revell es	Montemor-o-velho	15	Mamite suppurada	28	Abril	93	Curada
44	20	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Tentugal	idem	Montemor-o-velho	15	Sem molestia	28	Março	93	Curada
45	35	Solteira	Todo o Serviço	Venda da Luiza	Sebal Grande	Condeixa a Nova	Idem	idem	idem	16	Ligeiro Prolapso uterino	21	Março	93	No mesmo estado
46	60	Casada com José de Sousa	Todo o Serviço	Quinta da Ventosa	Sebal Grande	Condeixa a Nova	Sernache	idem	Coimbr a	16	Laringite Cronica leve	17	Março	93	No mesmo estado
47	18	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Passos da Serra	idem	Gouveia	16	Ploseola	17	Abril	93	Melhorada
48	25	Solteira	Meretriz	Coimbr a	S. Bartholomeu	Coimbr a	Cabeceiras de Basto	Rio d' Ouro	Cabeceiras de Basto	17	Sarna (?)	20	Março	93	Curada
49	19	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Aveiro	idem	idem	17	Gravidez	27	Abril	93	Parto prematuro. Feto Morto
50	25	Solteira	Costureira	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Coruche	idem	Aguiar da Beira	17	Vaginite	23	Maio	93	Melhorada
51	30	Solteira	Criada de Servir	Paredes	Oliveria de	Penacova	Couto	Midões	Tábua	17	Pterygio	11	Abril	93	Curada

					Cunhedo										
52	34	Solteira	Praticante no Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Aldeia das Dez	idem	Oliveira do Hospital	18	Amigdalite Pultaceal	5	Abril	9 3	Curada
53	60	Viuva de João Gomes	Todo o Serviço	Cruz dos Murouços	Santa Cruz	Coimbra	Figueira da Foz	idem	idem	18	Cirrose do Fígado	2 2	Junho	9 3	Falecida
54	24	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Ponte Velha	Foz D'Arouce	Lousã	18	Escoriações da Vulva	2 3	Março	9 3	Curada
55	27	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Muronho	idem	Tabua	19	Resfriamento	2 0	Março	9 3	curada
56	24	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	Sé	Coimbra	Sobral	S. Pedro d'Alva	Penacova	20	Gravidez	2 7	Abril	9 3	Parto Normal
57	37	Casada com António Mello	Serviço de Casa	Ameal do Campo	Idem	Coimbra	Idem	idem	idem	21	Parto distocico de 4 dias, ruptura uterina	2 2	Março	9 3	Falecida
58	38	Casada Com José Carvalho Caixeiro	Todo o Serviço	Louros da Cruqueira	S. Martinho do Bispo	Coimbra	Lagares	idem	Oliveira do Hospital	21	Queimadura da face dorsal dos pés	2 0	Abril	9 3	Curada
59	20 meses	x	x	Louros da Cruqueira	S. Martinho do Bispo	Coimbra	Idem	idem	idem	21	Queimadura do 1º e 2º grau em toda a superfície do abdomen e	2 3	Março	9 3	Falecida



											memros inferiores				
60	65	Viuva de José da Costa	Serviço de Casa	Arrifana	Ega	Condeixa	Idem	idem	idem	21	Ectericia	30	Abril	93	Muito Melhorada
61	13	Solteira	Criada de Servir	Cabeço	Liceia	Montemor-o-velho	Idem	idem	Idem	21	Anasarca, erisipla	25	Março	93	Falecida
62	19	Solteira	Criada de Servir	Touraes	Idem	Seia	Ilha de S. Tomé (África)	idem	Idem	21	Broncho-pneumonia	2	Abril	93	Falecida
63	25	Casada com José Malta	Serviço de Casa	Estarreja	Idem	Idem	Vale de Madeiros	Canas de Senhorim	Nelas	21	Blenorrhagia, histeria	3	Maio	93	Melhorada
64	43	Casada com António Simões d' Almeida	Serviço de Casa	Cantanhede	Idem	Idem	Casal do Bolho	Bolho	Cantanhede	21	Fobroma do utero com ulcerações do colo. Colite pseudo-membranosa	30	Abril	93	No mesmo estado
65	33	Solteira	Serviço de casa	Carvalhais	Santa Eufémia	Penela	Idem	idem	idem	22	Papeloma dos grandes labios	6	Abril	93	Curada
66	19	Solteira	Criada de Servir	Quinta dos Andrillos	Pousos	Leiria	Parracheira	Arrabal	Leiria	23	Polipo nasal, amigdalite aguda e outite sub-aguda	6	Maio	93	Curada
67	18	Solteira	Criada de Servir	Coimbrã	Santa Cruz	Coimbrã	Penela	Santa Eufémia	Penela	23	Ulcera Silples	16	Maio	93	Curada

68	7	x	x	Vendinha	Santo André	Poiars	Idem	idem	idem	23	Nevralgia Crural	9	Abril	9 3	Curada
69	23	Casada com José Moio da Cunha	Todo o Serviço	Conhados	Buarcos	Figueira da Foz	Idem	idem	idem	23	Abcessos das mamas com trajectos pistulosos	2 3	Julho	9 3	Melhorada
70	28	Solteira	Todo o Serviço	Valongo	Antanhol	Coimbra	Ribeira de Frades	idem	Coimbra	23	Metrorragia	8	Abril	9 3	Curada
71	29	Solteira	Servente	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	São Bartolomeu	Coimbra	24	Ulceração do Collo do utero	1 6	Abril	9 3	Melhorada
72	17	Solteira	Serviço de Casa	Figueira da Foz	Idem	Idem	Rabaçal	idem	Penela	24	Blenorragia e ulceração do collo do utero	3	Abril	9 3	Curada
73	16	Solteira	Costureira	Figueira da Foz	Idem	Idem	Idem	idem	idem	24	Escorição no colo do utero	3	Abril	9 3	Curada
74	18	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	S. Pedro de Loura	idem	Olivais	24	Vaginite	9	Abril	9 3	Curada
75	21	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Bobadela	idem	Oliveira do Hospital	24	Gravidez	2 2	Agosto	9 3	Parto Normal
76	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Vila Franca do Dão	idem	Guarda	24	ulceração do colo do utero	3 0	Abril	9 3	Curada
77	28	Solteira			Sé		Idem	idem	idem	24			Abril		

			Engomadeira	Coimbr a		Coimbr a					Catarrho do colo uterino	3 0		9 3	No mesmo estado
78	42	Casada com Manuel Lapo	Serviço de Casa	Bellide	Idem	Conde ixa a Nova	Idem	idem	idem	25	Purpura Simples	1 0	Abril	9 3	Curada
79	51	Casada com Joaquim da Silva	Serviço de Casa	Camaz ão	S. Paulo de Frades	Coimbr a	Coselhas	Santo Antóni o dos Olivais	Coimbr a	25	Tuberculose pulmonar	6	Abril	9 3	Falecida
80	50	Solteira	Todo o Serviço	Botão	Idem	Coimbr a	idem	idem	idem	27	Rheumatismo	2 5	Julho	9 3	Curada
81	43	Casada com Casada com Fortunato d' Oliveira	Serviço de Casa	Andori nha	Lamaros a	Coimbr a	Idem	idem	idem	27	Bronchite Chronica	2 0	Abril	9 3	Melhorada
82	59	Casada com Antonio Rodrigues Chim	Serviço de Casa	Conrari a	Castelo Viegas	Coimbr a	Idem	idem	idem	27	Feridas contusas na cabeça	7	Maiο	9 3	Curada
83	36	Solteira	Servente	Coimbr a	Sé	Coimbr a	Idem	idem	idem	28	Eritema, Bronquite	2 8	Sete mbro	9 3	Curada
84	40	Viuva de Manuel Simões	Serviço de Casa	Vilarin ho d'Eiras	Brasfem es	Coimbr a	Idem	idem	idem	28	Gripe	9	Abril	9 3	Curada
85	22	Solteira	Servente	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Luso	idem	Mealh ada	28	Blenorragia	4	Junho	9 3	Curada
86	70		Mendiga				Idem	idem	idem	29	Bronchite	4	Maiο		Curada

		Viuva de José António		Cruz dos Murouços	Santa Clara	Coimbrara								93	
87	45	Casada com António Simões Segundo	Serviço de Casa	Relvas	Espinhhal	Penela	Idem	idem	idem	29	Fistula Salivar	15	Abril	93	No mesmo estado
88	23	Solteira	Costureira	Casal de Baixo	Vilar	Tondela	Idem	idem	idem	29	Gastrite Chronics	17	Abril	93	Melhorada
89	60	Solteira	x	Celas	Santo António dos Olivais	Coimbrara	Lisboa	S. Nicola u	Lisboa	30	Pneumonia Catarral	1	Abril	93	Falecida
90	32	Solteira	Todo o Serviço	Casal Novo	Maçãs de D. Maria	Figueiró dos Vinhos	Palheiros	Maçãs de D. Maria	Figueiró dos Vinhos	30	Grippe, pleuropneumonia	26	Abril	93	Falecida

Anexo IV - Registo de entrada de mulheres nos Hospitais da Universidade de Coimbra - abril 1893

1893															
Abril				Residência			Naturalidade			Dia de Entrada	Diagnóstico	Saída			Resultado
Número	Idade	Estado	Profissão	Terra	Freguesia	Concelho	Terra	Freguesia	Concelho			Dia	Mês	Ano	
1	30	Viuva de Manuel Ferreira	Criada de Servir	Lapa	Orentã	Cantanhede	Idem	Idem	Idem	1	Catarro gastrointestinal e Chloroanemia	29	Abril	93	Melhorada
2	56	Solteira	Adela	Coimbra	Sé	Coimbra	Ribas	Santa Maria d'Arrifana	Poiars	1	Artrite Aguda	21	Maio	93	Melhorada
3	18	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	Sé	Coimbra	Coselhas	Santo António dos Olivais	Coimbra	1	Blenorragia	1	Junho	93	Curada
4	40	Solteira	Todo o Serviço	Figueira da Foz	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	2	Molestia de Bright	17	Abril	93	Falecida
5	29	Solteira	Servente	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Idem	Idem	Idem	3	Enterite Crónica	4	Junho	93	Melhorada
6	23	Solteira	Todo o Serviço	Fala	S. Martinh	Coimbra	Idem	Idem	Idem	3	Furunculo	20	Abril	93	Curada

					o do Bispo											
7	22	Solteira	Serviço de Casa	S. Fagundo	Antuzede	Coimbr a	Idem	Idem	Idem	3	Chloro-anemia, fisonia esplenica	7	Maio	9 3	Melhorada	
8	25	Solteira	Meretriz	Coimbr a	S. Bartolomeu	Coimbr a	Luanda (África)	Idem	Idem	3	Ferida Contusa do supracilio	9	Abril	9 3	Curada	
9	25	Casada com António Carvalho	Serviço de Casa	Poços	Lousã	Idem	Freixo	Vilarinh o	Lousã	4	Paralisia da Face (lado esquerdo)	9	Abril	9 3	No mesmo estado	
10	65	Viuva de Joaquim Maia	x	Lages	Santa Clara	Coimbr a	S. Silvestre	Idem	Coimbr a	4	Abcesso e edema duro das palpebras	2 2	Maio	9 3	Curada	
11	33	Casada com António Madeira	Serviço de Casa	Candosa	Idem	Tábua	Idem	Idem	Idem	4	Fistula vesico-vaginal	6	Maio	9 3	No mesmo estado	
12	25	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Ponte Velha	Foz de Arouce	Lousã	4	Sem Molestia	9	Abril	9 3	No mesmo estado	
13	17	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Luzinde	Idem	Penalva do Castelo	4	Vaginite	9	Abril	9 3	Curada	
14	20	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Chamusa	Lagos da Beira	Oliveira do Hospital	4	Sem Molestia	9	Abril	9 3	No mesmo estado	
15	23				Idem		Avô	Idem		5					Curada	

		Casada com Felizardo Maria	Serviço de Casa	Santa Clara		Coimbr a			Oliveir a do Hospit al		Aborto de 5 meses, Reumatismo	1 2	Junh o	9 3	
16	24	Solteira	Criada de Servir	Pomb al	Idem	Idem	Coimbr a	Santa Cruz	Coimb ra	6	Cancro infectante do grande labio	1 7	Abril	9 3	No mesmo estado
17	34	Casada com António Bernardo	Serviço de Casa	Casais Velhos	Pereira	Monte mor-o-velho	Eira Pedrin ha	Condeix a a Velha	Condeixa Nova	7	Sarna (?) Hipertrofia do Baço	1 7	Abril	9 3	Curada
18	29	Casada com Mateus Pereira	Serviço de Casa	Tovim	Santo António dos Olivais	Coimbr a	Idem	Idem	Idem	7	Reumatismo muscular crónico	2 9	Abril	9 3	Melhorada
19	20	Solteira	Criada de Servir	Figueira da Foz	Idem	Idem	Maiorc a	Idem	Figueira da Foz	7	Úlcera do colo do utero	1 8	Sete mbro	9 3	Curada
20	15	Solteira	Criada de Servir	Coimb ra	Sé	Coimbr a	Antuze de	Idem	Coimb ra	8	Pneumonia	2 0	Abril	9 3	Curada
21	24	Solteira	Serviço de Casa	Casal de S. Pedro	Figueiró do Campo	Soure	Idem	Idem	Idem	8	Vaginite e Metrite (blenorragica?)	2 3	Maio	9 3	Curada da Vaginite
22	35	Solteira	Criada de Servir	Casal do Lãs	Sé	Coimbr a	Monte mor-o-velho	Idem	Idem	8	Gravidez	2 2	Maio	9 3	Parto Espontaneo e natural
23	45	Casada com Luis Ferreira	Serviço de Casa	S. Paulo	Carvalho	Penaco va	Idem	Idem	Idem	8	Febres intermitentes quartãs, emvaração gastrico	1 1	Junh o	9 3	Curada

24	60	Viuva de Fortunato Pedro	Serviço de Casa	Antuzede	Idem	Coimbr a	Idem	Idem	Idem	9	Phlegmão profundo do pé	18	Julho	93	Curada
25	24	Casada com José Simões	Serviço de Casa	Ferrugenta	Tavarede	Figueira da Foz	Tavarede	Idem	Figueira da Foz	9	Ulcera. Bronquite intensa	27	Maio	93	Melhorada da Garganta
26	37	Casada com Manuel Ferreira	Serviço de Casa	Cabouco	Eira	Coimbr a	Idem	Idem	Idem	10	Histeria	26	Abril	93	No mesmo estado
27	29	Casada com Manuel Domingos Cego	Serviço de Casa	Arrifana	Ega	Condeixa a Nova	Idem	Idem	Idem	11	Quisto Multiplocular ovarico	6	Maio	93	No mesmo estado
28	30	Casada com António Carvalho	Serviço de Casa	Brunhoz	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	11	Metrorragia	30	Abril	93	Curada
29	10	x	x	S. João do Campo	Idem	Coimbr a	Idem	Idem	Idem	11	Bronquite intensa	1	Maio	93	Curada
30	19	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Viseu	Idem	Idem	11	Escoriação do Colo do utero	17	Abril	93	Curada
31	26	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Avô	Idem	Oliveira do Hospital	11	Sarna	22	Abril	93	Curada
32	28	Solteira	Meretriz	Coimbr a	Santa Cruz	Coimbr a	Carvalhais de Lavos	Lavos	Figueira da Foz	11	Faringite sifilitica	5	Maio	93	Curada



33	30	Casada com António Antunes	Serviço de Casa	Tábua	Idem	Idem	Seixos Alvós	Tábua	Idem	12	Dismenoreia	9	Maio	93	Melhorada
34	18	Solteira	Serviço de Casa	Figueira	Nossa Senhora da Graça	Pedrogão Grande	Idem	Idem	Idem	12	Paralisia incompleta da perna direita	13	Junho	93	No mesmo estado
35	19	Solteira	Serviço de Casa	Taveiro	Idem	Coimbrã	Idem	Idem	Idem	12	Ataxia Locomotora ?	12	Junho	93	No mesmo estado
36	23	Solteira	Servente	Coimbrã	S. Bartolomeu	Coimbrã	Travancinha	Idem	Seia	12	Vaginite e escoriação do colo do utero, gripe	6	Julho	93	Curada
37	20	Solteira	Criada de Servir	Coimbrã	Santa Cruz	Coimbrã	Boiça	Ceira	Coimbrã	13	Abcesso da mama	17	Maio	93	Curada
38	28	Casada com Alberto Vieira	Serviço de Casa	Coimbrã	S. Bartolomeu	Coimbrã	Vila Chã	Covas	Tábua	13	Catarro uterino	24	Maio	93	Melhorada
39	26	Casada com Francisco Aleixo Vieira	Todo o Serviço	Fala	S. Martinho do Bispo	Coimbrã	Quinta dos Vales	S. Martinho do Bispo	Coimbrã	14	Molestia não classificada	17	Abril	93	No mesmo estado
40	1	x	x	Fala	S. Martinho do Bispo	Coimbrã	Lisboa	Anjos	Lisboa	14	Helmintiase (ascarides)	16	Abril	93	Melhorada
41	37	Solteira	Criada de Servir	Covas	Idem	Tábua	Idem	Idem	Idem	15	Catarro Ligeiro dos anexos uterinos	29	Abril	93	No mesmo estado
42	22	Solteira			Paião		Idem	Idem	Idem	15			Julho		Curada

			Todo o Serviço	Bizorreiro		Figueira da Foz					Abcesso da espadua direita com trajectos fistulosos	23		93	
43	16	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Alcrodal	Cercosa	Mortagua	15	Chloro-anemia	8	Maio	93	Melhorada
44	41	Solteira	Todo o Serviço	S. Martinho do Bispo	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	16	Ulcera simples da perna	28	Junho	93	Curada
45	42	Casada com João Marques Pereira	Serviço de Casa	Nelas	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	16	Carcinoma da mama	23	Junho	93	Curada
46	22	Casada com Indilecto Lopes Mergulhão	Serviço de Casa	Carvalhais	Lavos	Figueira da Foz	Idem	Idem	Idem	17	Peritonite supurada enquistada circum-umbilical	23	Julho	93	Curada
47	24	Solteira	Serviço de Casa	Ribeira de Frades	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	17	Vulvite	25	Abril	93	Melhorada
48	17	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Luzinde	Idem	Penalva do Castelo	18	Sem Molestia	5	Maio	93	No mesmo estado
49	22	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Santa Combação	Idem	Idem	18	Sem Molestia	22	Abril	93	No mesmo estado

50	24	Solteira	Criada de Servir	Paião	Idem	Figueira da Foz	Verride	Idem	Montemor-o-Velho	19	Adenoma da mama	8	Julho	93	Curada
51	32	Casada com Augusto dos Santos	Serviço de Casa	Aolela	Colmeal	Goes	Idem	Idem	Idem	19	Laringite sifilitica	29	Maio	93	Melhorada
52	24	Solteira	Criada do Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Carvalhosas	Santo António dos Olivais	Coimbra	19	Hidro-adenites da axila	11	Maio	93	Curada
53	24	Solteira	Meretriz	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Idem	Idem	Idem	20	Sarna	1	Junho	93	Curada
54	51	Casada com António Nunes	Serviço de Casa	Boa Vista	Samuel	Soure	Idem	Idem	Idem	21	Metrite granulosa do colo	23	Abril	93	No mesmo estado
55	30	Casada com Jacinto Leal	Serviço de Casa	Casalinho	Pombal	Idem	Idem	Idem	Idem	21	Abcesso peri-auricular	21	Maio	93	Melhorada
56	50	Viuva de José Francisco	Lavadeira	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Coimbra	Sé	Coimbra	21	Erisipela na pena esquerda, ulcera simples	1	Maio	93	Curada
57	13	Solteira	Criada de Servir	Estrada da Beira	Sé	Coimbra	Penacova	Idem	Idem	21	Eritema	14	Maio	93	Curada
58	18	Solteira	Todo o Serviço	Brasfemes	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	21	Chloro-anemia	28	Maio	93	Curada
59	33	Solteira			Idem		Viseu	Idem	Idem	22	Gravidez	9	Maio		

			Lavadeira	Santa Clara		Coimbr a								9 3	Parto Espontaneo e natural
60	23	Solteira	Criada de Servir	Celas	Santo António dos Olivais	Coimbr a	Oliveiri nha	Oliveira do Conde	Carregal do Sal	22	Sarna	1 0	Maio	9 3	Curada
61	20	Solteira	Criada de Servir	Coimb ra	S. Cristovã o	Coimbr a	S. Martin ho do Bispo	Idem	Coimb ra	22	Sarna	1 0	Maio	9 3	Curada
62	50	Casada com Francisco das Neves	Mendiga	Santa Clara	Idem	Coimbr a	Alfajar	Podentes	Penela	22	Dilatação da aorta abdominal, gripe	1 9	Maio	9 3	Melhorada
63	25	Solteira	Meretriz	Coimb ra	Santa Cruz	Coimbr a	Ponte Velha	Foz de Arouce	Lousã	23	Colica intestinal (?)	2 3	Abril	9 3	Melhorada
64	15	Solteira	Criada de Servir	Pombal	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	23	Vulvite	2 4	Maio	9 3	Curada
65	60	Casada com José Borges de Brito	Serviço de Casa	Bobadela	Idem	Oliveira do Hospital	Idem	Idem	Idem	23	Carcinoma do seio	2 6	Abril	9 3	No mesmo estado
66	20	Solteira	Costureira	Coimb ra	Santa Cruz	Coimbr a	Lando mil	Idem	Seia	25	Gravidez	3 1	Maio	9 3	Parto Espontaneo e natural
67	16	Solteira	Criada de Servir	Coimb ra	Sé	Coimbr a	Tourae s	Idem	Seia	25	Escarlatina	4	Maio	9 3	Curada

68	15	Solteira	Serviço de Casa	Torneira	Louriçal	Pombal	Idem	Idem	Idem	25	Anasarca	27	Maio	93	Falecida
69	80	Viuva de Maximiano Fernandes	Servente	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Oliveira de Cunhado	Idem	Penacova	25	Úlcera de compressão na região sagrada. Aleijão do joelho direito	13	Maio	94	Falecida
70	37	Viuva de José Maria d'Andrade	Serviço de Casa	Soure	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	26	Blenorragia	22	Junho	93	Curada
71	23	Solteira	Criada de Servir	Pombal	Idem	Idem	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	26	Gravidez	28	Maio	93	Parto Espontaneo e natural
72	18	Solteira	Meretriz	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Povoa de S. Atónio	Canas de Senhorim	Nelas	26	Blenorragia	20	Maio	93	Curada
73	54	Viuva de Caetano Ferreira Cabelo	Servente	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Tovim	Santo António dos Olivais	Coimbra	27	Bronquite aguda	20	Maio	93	Curada
74	27	Casada com António Luis Ribeiro	Serviço de Casa	Coimbra	Sé	Coimbra	Ribeira da Mijarela	Santo António dos Olivais	Coimbra	27	Aborto	19	Agosto	93	Curada
75	20	Solteira	Serviço de Casa	S. Domingos	Podentes	Penela	Idem	Idem	Idem	28	Chloro-anemia	2	Junho	93	Melhorada
76	30	Solteira			Idem	Idem		Idem	Soure	29		9			Curada

			Criada de Servir	Figueira da Foz			Vila Nova d'Anços				Vaginite e escoriações do colo do utero		Junho	93	
77	27	Solteira	Criada de Servir	Canas de Senhorim	Idem	Nelas	Beijóz	Idem	Carregal do Sal	29	Sinovite crónica, amigdalite aguda	3	Junho	93	Curada
78	50	Casada com Manuel Joaquim d'Andrade	Serviço de Casa	Portela	Tentugal	Montemor-o-velho	Idem	Idem	Idem	29	Furunculos	21	Maio	93	Curada
79	55	Solteira	Fiadeira	Rio de Galinhas	Almelaguez	Coimbrã	Idem	Idem	Idem	29	Reumatismo Crónico	4	Junho	93	Melhorada
80	7	x	x	Vendinha	S. André	Poiães	Idem	Idem	Idem	30	Fractura do colo cirurgico do humero, complicada com artrite, erisipela	25	Julho	93	Melhorada

Anexo V – Registo de entrada de mulheres nos Hospitais da Universidade de Coimbra - maio 1893

1893															
Maio				Residência			Naturalidade			Dia de Entrada	Diagnóstico	Saída			Resultado
Número	Idade	Estado	Profissão	Terra	Freguesia	Concelho	Terra	Freguesia	Concelho			Dia	Mês	Ano	
1	50	Casada com José Ribeiro	Guarda no caminho de ferro	Souselas	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	1	Molestia Indeterminada	25	Maio	93	No mesmo estado
2	17	Solteira	Criada de servir	Coimbra	Sé	Coimbra	Sá	Sangalhos	Anadia	1	Gravidez Blenorragica	3	Janeiro	94	Parto espontâneo e natural, curada da blenorragia
3	40	Solteira	Serviço de Casa	Murtede	Idem	Cantanhede	Ferradosa	Penacova	Idem	2	Gripe abdominal ou febre tifoide ? Reumatismo	22	Agosto	93	Curada
4	42	Casada com António d'Oliveira	Serviço de Casa	Volta da Tocha	Arazede	Montemor-o-velho	Tocha	Idem	Cantanhede	2	Blenorragia e ulceras no colo do utero	30	Julho	93	Melhorada
5	34	Solteira	Todo o serviço	Ançã	Idem	Cantanhede	Idem	Idem	Idem	2	Tuberculose Pulmunar	20	Maio	93	No mesmo estado

6	38	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	Sé	Coimbra	Évora	Sé	Évora	3	Ulcera simples na perna direita, reumatismo articular cronico, gripe	15	Outubro	93	Curada da ulcera e da gripe; melhorada do reumatismo
7	60	Viuva de José da Ana	Todo o serviço	Ancas	Idem	Anadia	Paredes de Bairro	S. Lorenzo de Bairro	Anadia	4	Ulcera Calosa	27	Junho	93	Curada
8	17	Solteira	Serviço de Casa	Santa Clara	Idem	Coimbra	Arquidoma (Espanha)	Idem	Provincia de Malaga	4	Peritonite puerperal generalizada; impaludismo	7	Maio	93	Falecida
9	18	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	S. Pedro de Loura	Idem	Olivais	4	Escoriações nas coxas	20	Maio	93	Curada
10	21	Solteira	Criada de servir	Eiras	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	5	Furunculo e mamite	4	Junho	93	Curada do furunculo e melhorada da mamite
11	77	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Idem	Idem	Idem	6	Tuberculose Pulmunar	4	Setembro	93	No mesmo estado
12	60	Casada com Manuel Fernandes	Todo o serviço	Coimbra	Sé	Coimbra	Quiaios	Idem	Figueira da Foz	6	Mioma uterino e anemia	5	Julho	93	Melhorada da anemia
13	45	Solteira	Criada de servir	Tavarede	Idem	Figueira da Foz	Quiaios	Idem	Figueira da Foz	7	Infecção Purulenta	2	Julho	93	Falecida
14	35	Solteira				Idem	Coimbra	Santa Cruz		7					Melhorada



			Criada de servir	Valongo	Pedrogão Grande				Coimbra		Catarrho gastrico crónico, gastroenterite	22	Novembro	93	
15	45	Solteira	Serviço de Casa	Granja d'Ulmeiro	Idem	Soure	Idem	Idem	Idem	7	Fecringite Crónica	8	Junho	93	Melhorada
16	24	Solteira	Paliteira	Ferradosa	Penacova	Idem	Idem	Idem	Idem	7	Cistite do colo	3	Junho	93	Curada
17	70	Viuva de José Bugalho	Todo o serviço	Casais	S. Martinho do Bispo	Coimbra	Taveiro	Idem	Coimbra	7	Ephithelioma do dedo grande do pé esquerdo	13	Agosto	93	Curada
18	24	Casada com António Rodrigues	Serviço de Casa	Tovim	Santo António dos Olivais	Coimbra	Idem	Idem	Idem	8	Abcesso profundo da coxa	30	Julho	93	Curada
19	40	Solteira	Todo o serviço	Vale de Vaide	Santo André	Poiares	Idem	Idem	Idem	8	oftalmia	21	Maior	93	No mesmo estado
20	54	Viuva de António da Costa	Criada de servir	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Cordinhã	Idem	Cantanhede	9	Catarrho gastrico sub-agudo	9	Junho	93	Curada
21	22	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Souto da Casa	Idem	Fundão	9	Ulceras sifiliticas na perna esquerda ?	19	Maior	93	Melhorada
22	5	x	x	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Coimbra	Sé	Coimbra	9	Ectima	4	Agosto	93	Curada

23	17	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Luzinde	Idem	Penalva do Castelo	9	Ulceras do colo do utero	29	Junho	93	Curada
24	21	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	Sé	Coimbra	Ancião	Idem	Idem	10	Trabalho de parto (sem apresentação pelvica), extracção do feto	31	Maio	93	Curada
25	8	x	x	S. Martinho de Árvore	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	10	Infecção palustre e purpura hemorragica	25	Junho	93	Curada
26	32	Casada com Joaquim da Silva Tavares	Serviço de Casa	Granja d'Ulmeiro	Idem	Soure	Avenal	Sebal Grande	Condexa a Nova	11	Flegmão da face plantar do pé	19	Maio	93	Melhorada
27	28	Solteira	Criada de servir	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Vendas	Alvaiazere	Idem	12	Gravidez	12	Junho	93	Parto espontaneo e natural
28	58	Viuva de José Joaquim da Cruz	Serviço de Casa	Estrada da Beira	Sé	Coimbra	Braga	Idem	Idem	13	Prolapso uterino	30	Maio	93	Melhorada
29	27	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Almeida	Idem	Idem	13	Febre intermitente. Reumatismo muscular	28	Maio	93	Curada
30	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Muceres	Castelões	Tondela	13	Escoriações no colo do utero	14	Junho	93	Curada

31	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Santa Combadão	Idem	Idem	13	Ulceração do colo do utero e amigdalite	20	Maio	93	Curada
32	22	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Loriga	Idem	Seia	13	Escoriações no colo do utero	20	Maio	93	Curada
33	25	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Tomar	Idem	Idem	13	Escoriações no colo do utero	20	Maio	93	Curada
34	25	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Ponte Velha	Foz de Arouce	Lousã	13	Amigdalite Catarral	20	Maio	93	Curada
35	46	Casada com Manuel Leitão	Todo o serviço	Cabuco	Ceira	Coimbra	Idem	Idem	Idem	14	Enterite Cronica	6	Agosto	93	Curada
36	49	Casada com Eugénio Simões	Servente	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Souselas	Idem	Coimbra	15	Febre intermitente, catarro gastrico, Helmintíase	10	Julho	93	Melhorada
37	15	Solteira	Todo o serviço	Casa Telhada	Sernache	Coimbra	Idem	Idem	Idem	15	Chlorose	23	Junho	93	Melhorada
38	25	Casada com José dos Santos	Serviço de Casa	Coimbra	Sé	Coimbra	Vilarinho	Idem	Lousã	16	Molestia de Bright	17	Junho	93	Falecida
39	38	Solteira	Servente	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Miranda do Corvo	Idem	Idem	16	Gravidez	1	Junho	93	Parto espontaneo e natural
40	24	Solteira	Criada do Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Carvalhos	Santo António dos olivais	Coimbra	17	Hidro-adenites axilares	25	Maio	93	Curada

41	70	Viuva de António Gaspar	Serviço de Casa	Santo António dos Olivais	Idem	Coimbra	Carapinh eira	Idem	Montemor-o-velho	17	Molestia Indeterminada	20	Maio	93	Falecida
42	31	Viuva de José Mariano	Todo o serviço	Passageira	x	x	Capaçaz (Espanha)	Idem	Provincia de Orense	17	Febre intermitente	2	Junho	93	Curada
43	40	Casada com Gregório José	Serviço de Casa	Pio	Santa Cruz	Coimbra	Sobral	Ceira	Coimbra	17	Sífilis Tersiaria	4	Junho	93	Melhorada
44	20	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Agueda	Idem	Idem	18	Escoriações do colo do utero	14	Junho	93	Curada
45	43	Casada com António Lopes	Todo o serviço	Cerdeira	Trezoi	Mortagua	Trezoi	Idem	Mortagua	19	Enterite Cronica	2	Junho	93	Melhorada
46	46	Casada com Joaquim Mira	Serviço de Casa	Cerdeira	Trezoi	Mortagua	Cerdeirinha	Trezoi	Mortagua	19	Enchonoma da região parotidea	24	Junho	93	Curada
47	27	Solteira	Serviço de Casa	Tavarede	Idem	Figueira da Foz	Paço da Comenda	Cem Soldos	Tomar	19	Artrite tuberculosa (?)	20	Junho	95	Melhorada
48	19	Solteira	Meretriz	Figueira da Foz	Idem	Idem	Tentugal	Idem	Montemor-o-velho	19	Sarna	9	Junho	93	Curada
49	31			Levira		Anadia	Idem	Idem	Idem	20		2			

		Casada com Daniel Fernandes	Todo o serviço		S. Lourenço do Bairro						Vaginite e catarro uterino		Junho	93	Curada da Vaginite e no mesmo estado do catarro
50	35	Solteira	Serviço de Casa	S. João do Campo	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	20	Metro-vaginite	4	Junho	93	Melhorada
51	26	Casada com João Costa	Serviço de Casa	Castanheira	Espinho	Mortaguna	Idem	Idem	Idem	21	Neuralgias e Blenorragia	6	Julho	93	Melhorada
52	24	Solteira	Costureira	Vendas de Sant' Ana	Vil de Matos	Coimbra	Idem	Idem	Idem	21	Chloro-anemia	24	Junho	93	Melhorada
53	4	x	x	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Figueira da Foz	Idem	Idem	21	Papilomas Vulvares	29	Junho	93	Curada
54	45	Casada com José Francisco	Todo o serviço	Ribeira do Magro	Amor	Leiria	Liceia	Idem	Montemor-velho	21	Carcinoma Ulcerado do Seio	28	Maio	93	No mesmo estado
55	38	Solteira	Criada de servir	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	22	Bronquite Aguda, amigdalite, dispepsia	21	Julho	93	Curada
56	1	x	x	Andorinha	Lamarosa	Coimbra	Idem	Idem	Idem	23	Conjuntivite pustulosa, opacidade da cornea	18	Junho	93	Curada da Conjuntive e melhorada do resto

57	32	Casada com António Alves	Serviço de Casa	Condexa a Nova	Idem	Idem	Chão	Santa Eufémia	Penela	23	Gravidez	6	Junho	93	No mesmo estado
58	60	Viuva de Lino José da Costa Tavares	Servente	Coimbra	Sé	Coimbra	S. Geraldo	Covas	Tábua	25	Febre intermitente Terçã	31	Maior	93	Curada
59	52	Casada com José Esteves	Serviço de Casa	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Vileirinho	Brasfemes	Coimbra	25	Reumatismo articular Crónico	10	Junho	93	Melhorada
60	18	Solteira	Serviço de Casa	Quinta da Conraria	S. Paulo de Frades	Coimbra	Idem	Idem	Idem	25	Clorose, Bronquite Sub-aguda	24	Junho	93	Curada
61	16	Solteira	Todo o serviço	Santo António dos Olivais	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	25	Gripe, Bronquite Sub-aguda	17	Junho	93	Curada da gripe e melhorada da bronquite
62	18	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Aveiro	Idem	Idem	25	Escoriação no colo do utero	14	Junho	93	Curada
63	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Cadima	Idem	Cantanhede	25	Blenorragia e ulcera do colo do utero	17	Agosto	93	Curada
64	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Vila Franca do Dão	Idem	Guarda	25	Blenorragia	1	Junho	93	Curada
65	17	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	25	Vaginite	22	Junho	93	Curada
66	19	Solteira	Meretriz			Coimbra		Idem		25	Sem Molestia		Maior		

				Coim bra	Santa Cruz		S. Pedro de Sousa		Olivai s			2 9		9 3	No mesmo estado
67	28	Solteira	Meretriz	Coim bra	Santa Cruz	Coimbra	Carvalhai s	Lavos	Figuei ra da Foz	25	Eritema	1	Junh o	9 3	Curada
68	18	Solteira	Meretriz	Coim bra	Santa Cruz	Coimbra	Povoa de S. António	Canas de Senhorim	Nelas	25	Vegetações da Vulva	1	Junh o	9 3	Curada
69	18	Solteira	Meretriz	Coim bra	Santa Cruz	Coimbra	Passos	Idem	Gouv eia	25	Sarna, Amigdalite sifilitica	9	Junh o	9 3	Curada
70	10	x	x	Coalh adas	São Martinh o do Bispo	Coimbra	Idem	Idem	Idem	25	Flegmão da mão	1 1	Junh o	9 3	Curasa
71	6	x	x	Boiça	Ceira	Coimbra	Coimbra	Sé	Coim bra	26	Sifilides	4	Junh o	9 3	Curada
72	21	Solteira	Criada de servir	Coim bra	Sé	Coimbra	Nogueiri nha	x	Olivei ra do Hospi tal	26	Hemorragia durante a gravidez	2 4	Julho	9 3	Boa
73	28	Solteira	Criada de servir	Passa geira	x	x	Coimbra	Santa Cruz	Coim bra	27	Tuberculose pulmunar ?	2 6	Julho	9 3	Melhorada
74	23	Solteira	Todo o serviço	Catel a	Sebal Grande	Condeix a a Nova	Idem	Idem	Idem	28	Anemia e hipertrofia do Baço	1 6	Julho	9 3	Melhorada
75	68	Casada com Matheus dos Santos	Serviço de Casa	Coim bra	S. Cristovã o	Coimbra	Travanca de	Idem	Penac ova	28	Bronquite simples	4	Junh o	9 3	Curada

							Farinha Podre								
76	73	Viuva de Manuel Monteiro	Serviço de Casa	Santa Clara	Idem	Coimbra	Pereira	Idem	Montemor-o-velho	29	Entrite Cronica	25	Setembro	93	Curada
77	40	Casada com Manuel da Costa Xavier	Serviço de Casa	Quinta do Arieiro	Santo António dos Olivais	Coimbra	Arieiro	Santo António dos Olivais	Coimbra	29	Quisto Ovarico ?	1	Junho	93	No mesmo estado
78	54	Solteira	Servente	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Idem	Idem	Idem	30	Bronquites asmatica ou catarro sufocante	10	Junho	93	Falecida
79	24	Solteira	Serviço de Casa	Carvalho d' Azoia	Samuel	Soure	Revels	Idem	Montemor-o-velho	30	Abcesso do peito	16	Julho	93	Curada
80	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Santa Comba Dão	Idem	Idem	30	Escoriações no colo do utero	4	Junho	93	Curada
81	26	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Avô	Idem	Oliveira do Hospital	30	Metrite Simples	9	Junho	93	Melhorada
82	65	Viuva de Guilherme Henriques de Carvalho	Serviço de Casa	Theodoro	Sé	Coimbra	Vale de Cantaro	Assaparja	Coimbra	31	Molestia indeterminada	7	Julho	93	Melhorada
83	35	Casada com António	Servente	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Nogueira do Cravo	Idem	Oliveira do	31	Nefrite Catarral	8	Junho	93	Curada



		Joaquim dos Santos							Hospital						
84	56	Casada com Joaquim Rodrigues	Todo o serviço	Ribeira de Frades	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	31	Erisipela Gangrenosa	2	Julho	93	Melhorada (quase curada)

Anexo VI - Registo de entrada de mulheres nos Hospitais da Universidade de Coimbra - junho 1893

1893															
Junho				Residência			Naturalidade			Dia de Entrada	Diagnóstico	Saída			Resultado
Número	Idade	Estado	Profissão	Terra	Freguesia	Concelho	Terra	Freguesia	Concelho			Dia	Mês	Ano	
1	8	x	x	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Idem	Idem	Idem	2	Embaraço gastro-intestinal, helmintíase	2	Julho	93	Curada
2	50	Casada com António da Silva	Serviço de Casa	Vodra	Ceia	Idem	Idem	Idem	Idem	2	Furunculo na nuca e epithelioma no nariz	5	Julho	93	Curada do furunculo. Operada do epithelioma
3	20	Solteira	Todo Serviço	Maçãs de D. Maria	Idem	Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos	Idem	Idem	2	Reumatismo Articular	16	Junho	93	Melhorada
4	50	Casada com Manuel de Azevedo Dias	Professora	Coimbra	Sé	Coimbra	Horta (ilha do Faial)	Idem	Idem	3	Carcinoma da mana	25	Junho	93	Curada
5	13	Solteira	x	Alcabidegue	Condeixa a Velha	Condeixa a Nova	Idem	Idem	Idem	3	Necrose da tibia, febre tifoide	22	Abril	94	Curada

6	19	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Figueira da Foz	Idem	Idem	3	Sarna	19	Junho	93	Curada
7	22	Solteira	Meretiz	Figueira da Foz	Idem	Idem	Povoa	Idem	Penedono	3	Ulcerações no colo do utero	22	Junho	93	Curada
8	32	Solteira	Costureira	Verride	Idem	Montemor-o-velho	Idem	Idem	Idem	4	Febre intermitente ligeira, cloroanemia	23	Novembro	93	Curada
9	33	Casada com Manuel Reis	Serviço de Casa	Arazede	Idem	Montemor-o-velho	Idem	Idem	Idem	4	Mal de Bright	25	Junho	93	No mesmo estado
10	70	Solteira	Mendiga	Coimbra	Sé	Coimbra	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	4	Pneumonia	30	Junho	93	Curada
11	25	Casada com José António Ferreira	Meretiz	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Tomar	Idem	Idem	5	Ectima	22	Junho	93	Melhorada
12	18	Solteira	Meretiz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	S. Tiago de Compostela	Idem	Provincia da Corunha	5	Furunculos	12	Junho	93	Curada
13	77	Viuva de Joaquim Rodrigues Paredes	Serviço de Casa	Pégo	Vacariça	Mealhada	Idem	Idem	Idem	5	Gastro-enterite sub-aguda	22	Junho	93	Curada
14	52	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Casal de Cima	Alvar es	Gois	5	Reumatismo articular subagudo	19	Junho	93	Melhorada
15	39	Solteira			Idem	Coimbra	Coimbra		Coimbra	6	Cefalalgia				Melhorada

			Todo Serviço	S. Martinho do Bispo				Santa Cruz				12	Junho	93	
16	30	Solteira	Serviço de Casa	Lourenços	Soure	Idem	Idem	Idem	Idem	6	Retenção d'urinas, febre remitente	22	Junho	93	Curada da retenção de urinas
17	18	Solteira	Serviço de Casa	Santo Varão	Idem	Montemor-o-velho	Idem	Idem	Idem	7	Cloro-anemia	6	Agosto	93	Melhorada
18	64	Viuva de José Bras	Serviço de Casa	Santo Varão	Idem	Montemor-o-velho	Idem	Idem	Idem	7	Cloro-anemia	23	Novembro	93	Melhorada
19	20	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Viseu	Idem	Idem	7	Amigdalite subaguda	22	Junho	93	Curada
20	18	Solteira	Meretriz	Figueira da Foz	Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	7	Vaginite e escoriações do colo do utero	29	Junho	93	Curada
21	28	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Carvalhais	Lavos	Figueira da Foz	7	Reumatismo muscular	9	Junho	93	Curada
22	22	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	Sé	Coimbra	Folhadal	Nelas	Idem	7	Cloro-anemia	13	Junho	93	No mesmo estado
23	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Vila Franca	Ervedal	Oliveira do Hospital	7	Vaginite	22	Julho	93	Curada
24	24	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Miranda do Corvo	Idem	Idem	7	Escoriações do colo do utero, blenorragia	27	Julho	93	Curada

25	5	x	x	Pocariça	Idem	Cantanhe de	Cortegaça	Idem	Ovar	8	Oftalmia purulenta em ambos os olhos. Ulceração da cornea e hernia da iris do olho esquerdo	22	Julho	93	Curada
26	14	Solteira	Todo Serviço	Santo António dos Olivais	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	8	Eritema polimorfo	2	Julho	93	Curada
27	48	Casada com José Pereira	Serviço de Casa	Andorinha	Lamara sa	Coimbra	Idem	Idem	Idem	8	Gastrite crónica	1	Julho	93	No mesmo estado
28	20	Solteira	Criada de Servir	Celas	S. António dos Olivais	Coimbra	Coimbra	Sé	Coimbra	8	Bronquite asmática, Cloro-anemia	17	Julho	93	Curada
29	26	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Santa Clara	Idem	Coimbra	9	Blenorragia, Helmintíase	22	Junho	93	Melhorada
30	17	Solteira	Todo Serviço	Melhora	Anobra	Condeixa a Nova	Pereira	Idem	Montemor-o-velho	9	Febre intermitente	23	Junho	93	Curada
31	21	Solteira	Todo Serviço	Melhora	Anobra	Condeixa a Nova	Idem	Idem	Idem	9	Cloro-anemia, flisconia esplenica	29	Junho	93	Muito melhorada
32	25	Solteira	Meretriz	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Luanda (África)	Idem	Provincia de Algola	9	Hemorragia Consecutiva a aborto	25	Junho	93	Curada
33	25	Solteira	Todo Serviço	Tovim de Baixo	S. António	Coimbra	Idem	Idem	Idem	9	Feridas contusas do couro cabeludo	25	Junho	93	Curada

					o dos Olivais										
34	18	Solteira	Todo Serviço	Vila Nova de Monsarros	Idem	Anadia	Idem	Idem	Idem	10	Cloro-anemia, catarro gastrico, conjuntivite simples	6	Outubro	93	Curada
35	13	Solteira	Serviço de Casa	Vila da Cal	Carregal do Sal	Carregal do Sal	Idem	Idem	Idem	10	Abscesso escrupuloso na mama esquerda	10	Junho	93	No mesmo estado
36	40	Casada com Joaquim Teixeira Tavares	Serviço de Casa	Pena	Portunhos	Cantanhe de	Idem	Idem	Idem	11	Laringite Crónica	17	Junho	93	No mesmo estado
37	30	Solteira	Todo Serviço	Pena	Portunhos	Cantanhe de	Idem	Idem	Idem	11	Adenoma da mama e anemia	15	Julho	93	Curada
38	24	Solteira	Todo Serviço	Cordinhã	Idem	Cantanhe de	Idem	Idem	Idem	11	Embaraço gastrico	25	Junho	93	Curada
39	24	Solteira	Criada de Servir	Pena	Portunhos	Cantanhe de	Andorinha	Lamara	Coimbra	11	Bronquite aguda	24	Junho	93	Curada
40	47	Solteira	Todo Serviço	Lagoas	Ceira	Coimbra	Casal do Barata	Sé	Coimbra	12	Gripe abdominal ou fébre tifoide, fébre intermitente, sarna	2	Setembro	93	Curada
41	24	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Porto	Cedo feita	Porto	13	Sem moléstia	14	Junho	93	No mesmo estado
42	21	Solteira	Meretriz	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Viseu	Idem	Idem	13	Vaginite	25	Junho	93	Curada

43	75	Solteira	x	Conraria	Castelo-viegas	Coimbra	Lagoas	Ceira	Coimbra	13	Cachia Senil, reumatismo	5	Agosto	93	Falecida
44	26	Solteira	Serviço de Casa	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Sé	Coimbra	13	Sem moléstia	18	Junho	93	No mesmo estado
45	31	Casada com Manuel dos Santos Vinagrei	Cavadeira	Vale das Canas	S. António dos Olivais	Coimbra	Idem	Idem	Idem	15	Catarro Uterino, placas mucosas dos grandes labios	18	Junho	93	Melhorada do Catarro e melhorada do resto
46	67	Viuva de Daniel José Ribeiro	Mendiga	Coimbra	Sé	Coimbra	Paradela	Idem	Arganil	16	Conjestão cerebral, lesão cardiaca, embaraço gastrico, Sisma, Bronquite aguda	28	Fevereiro	94	Falecida
47	26	Casada com João Mattos	Serviço de Casa	Nobregos	Carapinha	Montemor-o-velho	Carapinha	Idem	Montemor-o-velho	16	Cistite do Colo	1	Julho	93	Muito melhorada
48	12	Solteira	x	Coimbra	Sé	Coimbra	Melgaço	Idem	Idem	16	Bronquite intensa	22	Junho	93	Curada
49	14	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Hombres	S. Pedro de Alva	Penacova	16	Sem Molestia	20	Junho	93	No mesmo estado
50	40	Casada com Manuel Duarte	Serviço de Casa	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Afonso	Pombal	Idem	16	Epitelioma do grande labio	30	Junho	93	No mesmo estado
51	26	Casada com António Antunes	Moleira	Rio de Carvalhos	Midões	Tábua	S. Gisaldo	Covas	Tábua	17	Abcesso Profundo na mama	1	Julho	93	Curada

52	17	Solteira	Meretri z	Coimbra	Sé	Coimbra	Montemo r-o-velho	Idem	idem	17	Eczema rubro dos seios	2 6	Junh o	9 3	Melhorada
53	47	Solteira	Todo Serviço	Ameal	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	18	Diarreia catarral	2 8	Junh o	9 3	Melhorada
54	58	Casada com Joaquim Domingues de Carvalho	Serviço de Casa	Amieiro	Arazed e	Montemo r-o-velho	Lage Alta	Cadi ma	Cantanhe de	18	Fractura da clavicula esquerda	1 8	Julho	9 3	Melhorada / quase curada
55	30	Solteira	Todo Serviço	Famalicão	Arcos	Anadia	Idem	Idem	Idem	19	Catarro gastrico Crónico	1 8	Agos to	9 3	Melhorada
56	4	x	x	Famalicão	Arcos	Anadia	Idem	Idem	Idem	19	Acne dessiminado	1 8	Agos to	9 3	No mesmo estado
57	12	Solteira	x	Arieiro	S. Antóni o dos Olivais	Coimbra	Idem	Idem	Idem	19	Febre intermitente	2 9	Junh o	9 3	Curada
58	51	Casada com Manuel Pires	Moleira	Barroca	Cernac he	Coimbra	Avenal	Seba l Gran de	Condeixa a Nova	19	Quistos nos Ovarios	9	Junh o	9 3	No mesmo estado
59	30	Casada com José Arcanjo Sobral Coelho	Costurei ra	Santa Comba Dão	Idem	Idem	Estarreja	Idem	Idem	19	Ulceras gangrenosas da perna direita	7	Sete mbro	9 3	Curada
60	32	Solteira	Serviço de Casa	Pé de Cão	São Martin	Coimbra	Vale Fagundo	Mira nda do	Idem	20	Febre intermitente	1 6	Junh o	9 3	Curada



					ho do Bispo			Corvo								
61	23	Solteira	Todo Serviço	Antões	Louriçal	Pombal	Claros	Louriçal	Pombal	20	Úlceras Simples	30	Junho	93	Curada	
62	23	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Santa Comba Dão	Idem	Idem	21	Escoriações do colo do utero	6	Julho	93	Curada	
63	24	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Porto	Cedo feita	Porto	21	Sem Molestia	22	Junho	93	No mesmo estado	
64	66	Casada com Joaquim Ferreira	Serviço de Casa	Oliveira do Cunhedo	Idem	Penacova	Paredes	Oliveira do Cunhedo	Penacova	21	Oclusão da Vagina	24	Junho	93	No mesmo estado	
65	38	Viuva de Manuel Simões Antão	Serviço de Casa	Castanheira de Pera	Idem	Pedrogão Grande	Mega Cimeira	Alvar es	Gois	21	Tuberculose Pulmunar	30	Julho	93	No mesmo estado	
66	29	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Freixo da Serra	Idem	Gouveia	22	Gravidez	22	Setembro	93	Parto espontaneo e natural	
67	26	Casada com Nicolau Teixeira Pires	Todo Serviço	Ourentã	Idem	Cantanhe de	Idem	Idem	Idem	22	Quisto na região cervical	29	Junho	93	Melhorada	
68	18	Solteira	Criada de Servir	Gondelim	Penacova	Idem	Idem	Idem	Idem	23	Cloro-anemia essencia	2	Agosto	93	Curada	

69	22	Solteira	Meretri z	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Povoa	Idem	Penedono	23	Vaginite	2 9	Junh o	9 3	Curada
70	30	Casada com António Pereira	Costurei ra	Nelas	Idem	Idem	Folhadal	Nela s	Idem	24	Catarro vesical	4	Julho	9 3	Melhorada
71	83	Solteira	Serviço de Casa	Alcarraque s	Trouce mil	Coimbra	Idem	Idem	Idem	24	Catarro gastrico Crónico	2 5	Sete mbro	9 3	Curada
72	61	Solteira	Fiadeira	Tapada	Ceira	Coimbra	Idem	Idem	Idem	25	Molestia Indeterminada	2 8	Junh o	9 3	Falecida
73	50	Solteira	Todo Serviço	Ourentã	Idem	Cantanhe de	Idem	Idem	Idem	25	Ascite	6	Agos to	9 3	Melhorada
74	44	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Cristov ão	Coimbra	Santo Isidro	Gest eira	Soure	25	Quisto hidatico da região escapular	2 9	Agos to	9 3	Curada
75	17	Solteira	Todo Serviço	Fala	São Martin ho do Bispo	Coimbra	Idem	Idem	Idem	25	Ferida contusa	2 3	Julho	9 3	Curada
76	30	Solteira	Todo Serviço	Amoreira da Gandara	Lagalho s	Anadia	Idem	Idem	Idem	26	Vaginite, Catarro do utero, leucoma das corneas, embaraço gastrico, pleurodinia	2 2	Març o	9 4	Melhorada
77	37	Solteira	Criada de Servir	Ameal	Idem	Coimbra	Idem	Idem	Idem	26	Catarro gastro- intestinal febril	2 3	Junh o	9 3	Curada
78	27	Solteira			Idem	Idem	Idem	Idem	Idem	27					Melhorada

			Criada de Servir	Oliveira do Bairro							Caria do fémur e artrite tuberculosa	19	Agosto	93	
79	68	Solteira	Mendiga	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Miranda do Corvo	Idem	Idem	27	Reumatismo Crónico	8	Setembro	93	No mesmo estado
80	17	Solteira	Meretriz	Coimbra	Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	28	Sem Molestia	2	Junho	93	No mesmo estado
81	24	Solteira	Criada do Hospital	Coimbra	Sé	Coimbra	Carvalhosas	S. António dos Olivais	Coimbra	28	Adenites escrupulosas da axila	3	Agosto	93	Melhorada
82	86	Viuva de Joaquim Lisboa	Mendiga	Coimbra	S. Bartolomeu	Coimbra	Lamego	Idem	Idem	28	Pneumonia	28	Junho	93	Falecida
83	20	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Cantanhe de	Idem	Idem	28	Salpingo-ovarite	22	Julho	93	Melhorada
84	47	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	Sé	Coimbra	Aldeia da Serra	Seia	Idem	29	Hignoma do Joelho	7	Julho	93	Curada
85	51	Casada com Francisco Freire de Castela	Serviço de Casa	Cabeça Redonda	Cumeira	Penela	Idem	Idem	Idem	29	Carcinoma da mama e da axila	22	Julho	93	No mesmo estado
86	29	Solteira	Criada de Servir	Manguald e	Idem	Idem	Porto	x	Porto	29	Reumatismo, Nevrite sciatica	18	Maio	94	Quase no mesmo estado

87	65	Viuva de Manuel Lopes	Mendiga	Adémia de Cima	Trouxe mil	Coimbra	Idem	Idem	Idem	30	Desenteria	7	Julho	9 3	Melhorada
88	27	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Cristovão	Coimbra	Vale	Vilariño	Lousã	20	Panaricia	6	Junho	9 3	Melhorada
89	26	Solteira	Criada de Servir	Coimbra	S. Cristovão	Anadia	Pinheiro de Azere	Idem	S. João de Aérias	30	Furunculoses	1 6	Julho	9 3	Curada

Anexo VII – Tabela de profissões das mulheres que deram entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra entre 1890 e 1893

TABELA DE PROFISSÕES							
Profissão	1890-1891	1891-1892	Jul-Dez 92	Jan-Jun 93	Jul-Dez 93	Total	%
Criada de Servir	182	225	97	85	92	681	20,9
Serviço de Casa	244	277	137	151	150	959	29,4
Mendiga	31	34	21	17	12	115	3,5
Meretriz	108	176	77	87	96	544	16,7
Tecedeira	5	8	5	1	1	20	0,6
Todo Serviço	191	159	97	71	83	601	18,4
Lavadeira	9	15	7	8	3	42	1,3
Costureira	17	19	14	11	15	76	2,3
Adela	0	0	1	1	0	2	0,1
Servente	22	24	9	20	15	90	2,8
Jornaleira	0	0	2	0	0	2	0,1
Padeira	0	0	1	0	1	2	0,1
Guarda de Latinas	0	0	1	0	0	1	0,0
Vendedeira na Praça	0	0	1	0	0	1	0,0
Aguadeira	1	1	2	0	0	4	0,1
Cozinheira	0	0	1	0	1	2	0,1
Guarda no Caminho de Ferro	0	2	1	1	0	4	0,1
Vendedeira de Louça	1	0	1	0	0	2	0,1
Moleira	0	0	1	2	1	4	0,1
Pastora	1	2	1	2	0	6	0,2
Vendedeira de Vinho	0	0	1	0	0	1	0,0
Vendedeira	3	0	1	0	1	5	0,2
Praticante de enfermagem no hospital	8	1	1	2	0	12	0,4
Paliteira	3	2	0	1	2	8	0,2
Fiadeira	4	1	0	2	1	8	0,2
Servente no Hospital	0	1	0	0	1	2	0,1
Lavadeira no Hospital	1	0	0	0	2	3	0,1
Engomadeira	1	0	0	1	1	3	0,1
Proprietária	0	0	0	0	2	2	0,1
Contratadora	0	0	0	0	1	1	0,0
Criada no Hospital	8	6	0	6	1	21	0,6
Enfermeira no Hospital	2	3	0	2	0	7	0,2

Fogueteira	2	1	0	1	0	4	0,1
Professora	0	0	0	1	0	1	0,0
Ajudante de enfermagem no Hospital	1	5	0	0	0	6	0,2
Empregada em uma fábrica de telha	1	0	0	0	0	1	0,0
Comparsa de teatro	1	0	0	0	0	1	0,0
Serviço em fábrica de lanificio	1	0	0	0	0	1	0,0
Criada do dispensatório farmaceutico	1	0	0	0	0	1	0,0
Empregada no hospital	1	0	0	0	0	1	0,0
Criada de servir ou meretriz	1	0	0	0	0	1	0,0
Peixeira	2	0	0	0	0	2	0,1
Negociante	1	0	0	0	0	1	0,0
Serviço em fábrica de massas	1	0	0	0	0	1	0,0
Fonteira	1	0	0	0	0	1	0,0
Operária	1	0	0	0	0	1	0,0
Asilada*	2	1	0	0	0	3	0,1
Comediante	0	1	0	0	0	1	0,0
Ginasta ambulante	0	1	0	0	0	1	0,0
Jornaleira do Hospital	0	1	0	0	0	1	0,0
Musica ambulante	0	1	0	0	0	1	0,0
Carvoeira	0	1	0	0	0	1	0,0
Cavadeira	1	0	0	1	0	2	0,1
Total	860	968	480	474	482	3264	100,0

Anexo VIII – Idade das mendigas casadas

Mendigas	
Casada	55
Casada	70
Casada	50
Casada	46
Casada	42
Casada	65
Casada	70
Casada	75
Casada	60
Casada	49
Casada	42
Casada	70
Média	57,8

## Anexo IX – Idade das mendigas viúvas

Mendigas	
Viúva	70
Viúva	70
Viúva	61
Viúva	81
viúva	22
viúva	72
Viúva	91
Viúva	88
Viúva	66
Viúva	76
Viúva	50
Viúva	65
Viúva	70
Viúva	66
Viúva	70
Viúva	70
Viúva	80
Viúva	70
Viúva	75
Viúva	73
Viúva	60
Viúva	80
Viúva	85
Média	70,0



Anexo X – Idade das mendigas solteiras

Mendigas			
Solteira	70		
Solteira	52		
Solteira	80		
Solteira	75		
Solteira	80		
Solteira	70		
Solteira	72		
Solteira	65		
Solteira	72		
Solteira	18		
Solteira	60		
Solteira	70		
Solteira	30		
Solteira	80		
Solteira	74		
Solteira	80		
Solteira	35		
Solteira	75		
Solteira	60		
Solteira	80		
Solteira	60		
Solteira	60		
Solteira	56		
Solteira	60		
Solteira	75	Solteir	68
Solteira	54	Solteir	70
Solteira	70	Solteir	70
Solteira	50	Solteir	67
Solteira	45	Solteir	68
Solteira	78	Solteir	40
Solteira	50	Solteir	75
Solteira	61	Solteir	22
Solteira	22	Média	61,4

## Anexo XI – Profissões das mulheres migradas para Coimbra

Migradas para Coimbra		
Profissões	Total	%
Meretriz	73	44,8
Criada de Servir	32	19,6
Serviço de Casa	22	13,5
Servente	11	6,7
Todo o Serviço	7	4,3
Mendiga	6	3,7
Lavadeira	4	2,5
Outros	8	4,9
Total	163	100

# Workshop de Fontes Históricas e Trabalho com dados estatísticos

João Terras Marques

## *Fonte Histórica - Definição*

“[Fonte histórica] é tudo aquilo que, na herança que resta do Passado, pode ser tido por indício revelador de algo da presença, da actividade, dos sentimentos, da mentalidade do homem de outrora: tudo isto há-de entrar na nossa documentação”.

**Henri/Irénée Marrou, *Do Conhecimento Histórico*, Rei dos Livros, s.d., p. 77**

# Tipologias

## 1.ª Tipologia

- Fontes escritas
- Fontes não escritas

## 2.ª Tipologia

- Documentos escritos manuscritos ou impressos
- Documentos gravados ou audiovisuais
- Documentos orais
- Marcos deixados pelo Homem na Paisagem

# Tipologias

## 3.ª Tipologia

- Fontes primárias ou diretas
- Fontes secundárias ou indiretas

## 4.ª Tipologia

- Fontes conscientes
- Fontes inconscientes

## Fontes que nos permitem estudar a História de Portugal

- Registos Paroquiais
- Registos Notariais
- Documentos produzidos pelos municípios
- Registos Civis
- Documentos produzidos pelas entidades senhoriais
- Tratados
- Corografias
- Correspondência oficial
- Jornais e revistas
- Literatura
- Róis de confessados
- Visitas pastorais
- Memórias paroquiais
- Etc.

## Memórias Paroquiais

- As *Memórias Paroquiais de 1758* inserem-se numa prática setecentista de inquérito.
- O objectivo destes questionários era obter um maior conhecimento do território.



# Corografias

## Definição de Coriografia

- Geografia – estudo geográfico particular de uma região ou de um país;
- Compêndio que trata do estudo geográfico de uma região ou de um país;
- (do gr. Khorographía, «descrição de um país», pelo lat. Chorographía-, «id.»)

In Dicionário Porto Editora on-line

# Organização da Informação nas Corografias

- **Por temas** – ex. “Montes e serras”; “Rios”; “Fontes”: “Minas” ...
- **Por nome do lugar** – com informações sobre a localização geográfica (relativa ou absoluta), nº de fogos e/ou habitantes, descrição da paisagem, actividades económicas, curiosidades e história local, etc.

## Intenções das Corografias Nacionais

- Reafirmar a identidade e enaltecer o Reino (séc. XVII);
- Conhecer o território e os seus recursos para actuar sobre os problemas (séc. XVIII)

## Limitações

- Informações contidas são, por vezes, pouco rigorosas, não resultando de observação directa, mas de informações que os autores retiram de outras obras;
- As fontes de origem da informação não são indicadas;
- Falta de sentido crítico;
- Sobrevalorização das genealogias gloriosas e dos aspectos religiosos, face a outro tipo de informação de carácter geográfico ou económicas;
- As descrições dos lugares desiguais em dimensão e pormenor.



# Registos paroquiais

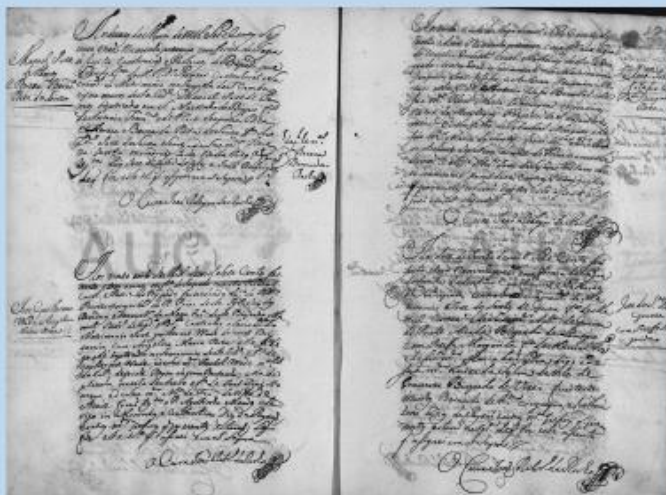


# Batismos

*Mestre*  
*Aguiar*  
Por tanto, em dia de hoje de mil e setecentos e  
dois e quatro e no mês de Maio de mil e setecentos e  
dois e quatro, aqui houve a festa da  
a Santa Eucaristia de São João Baptista  
como se vira no Livro de São João Baptista  
e assim se fez e fez-se assim  
que se fez  
João de São João

*Aguiar*  
*Aguiar*  
Los Desoute de Janeiro de mil e setecentos  
e dois e quatro, aqui houve a festa da  
de São João e de São João Baptista  
e assim se fez e fez-se assim  
que se fez  
João de São João

## Casamentos



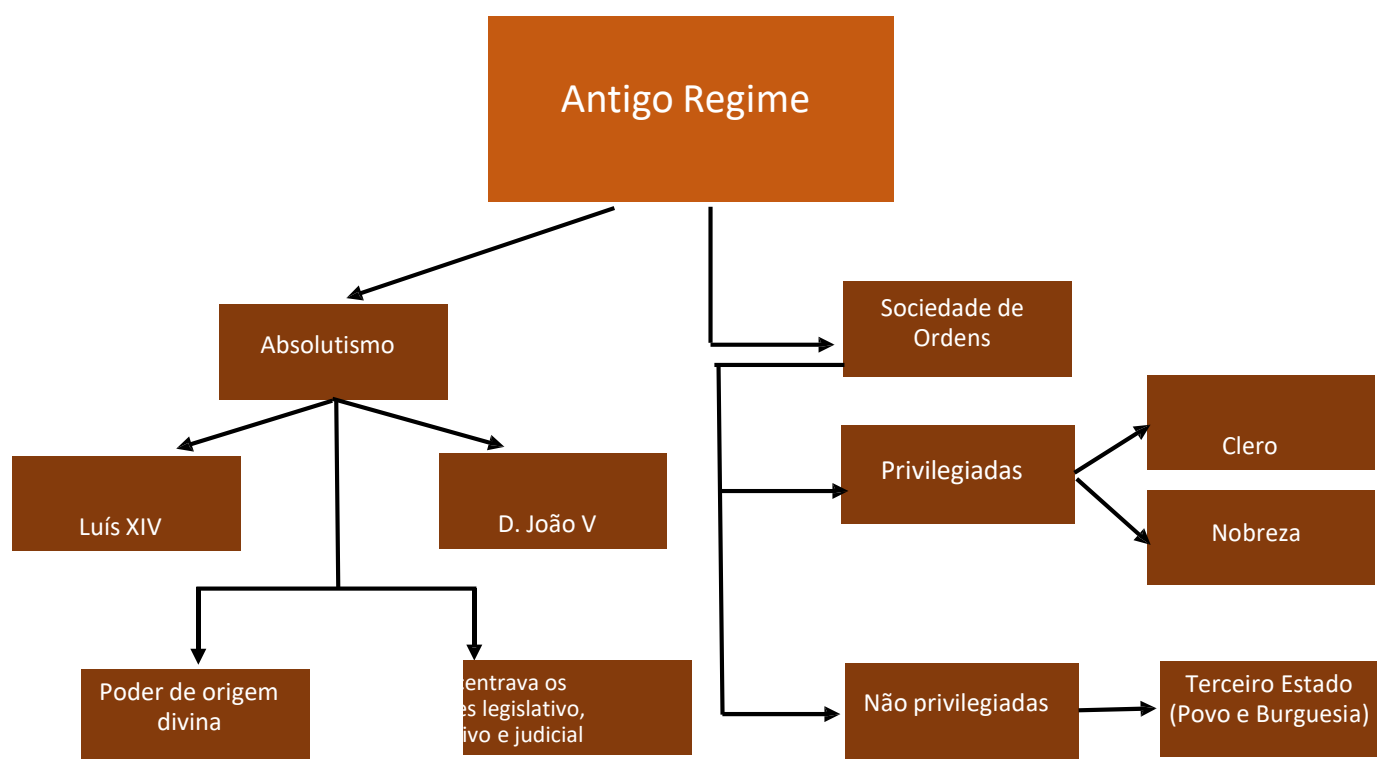
## Óbitos

Na vinte e duas dias do mez de fev. de mil e oitocentos e vinte e tres annos. Passou a vida propria com toda a liberdade e quietude  
Era Joao Soares das Formas desta Villa de Pera  
João Soares aquil por Testamento, e foi seguntado na forma  
deleto de gradua para soma, e em vulto em  
dada a des. do appitorisado para constar per este assento da  
Testamento meo Era de Olymna  
e deheptem  
officio grandy  
O Prior Joao Joaquim das Formas

## Anexo XIII – Planificação de curto prazo de História

Domínio: O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	
Subdomínio: O Antigo Regime europeu: regra e exceção	
Ano: 8º	Sumário:
Aula: 31 e 32	O Antigo Regime: o absolutismo e a sociedade de ordens.
Tempo: 90 min	Entrega da matriz do teste de avaliação.
Data: 18 de Janeiro de 2016	

### Esquema conceptual



## Conceitos

- Absolutismo
- Antigo Regime
- Sociedade de Ordens
- Nobreza de espada
- Nobreza de sangue
- Nobreza hereditária
- Nobreza de toga
- Nobreza de mérito
- Nobreza de província
- Nobreza de corte
- Terceiro estado
- Magnânimo

## Questões chave

- que seria o absolutismo?
- Que instrumentos terão os reis utilizado para exercerem um poder absoluto?
- Que ordens constituíram a sociedade nos séculos XVI a XVIII?
- Como se caracterizaria cada uma das ordens sociais?
- Quando se terá imposto o absolutismo em Portugal?
- Quais seriam as características da sociedade portuguesa, no século XVII e na primeira metade do século XVIII?

## Objetivos Gerais

- Compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social.
- Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII

## Descritores

- Definir Antigo Regime.
- Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média.

- Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria divina do poder e as suas implicações.
- Perceber a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto.
- Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média.
- Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.
- Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino.
- Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.

### Estratégias de ensino-aprendizagem

A aula iniciar-se-á com a realização do sumário, que será projetado no quadro para que os alunos copiem para o caderno diário.

De forma a consolidar a matéria da última aula, será corrigido o trabalho de casa com os alunos, e colocadas algumas questões para aprofundar alguns dos aspetos que não foram explorados.

Situando os alunos no tempo e no espaço, será explorado com os alunos o conceito de Antigo Regime.

Através da leitura de um documento que será projetado, será explorado com os alunos o absolutismo, nomeadamente através do exemplo de Luís XIV. Será projetado excertos de um filme que serão explorados com os alunos, para que estes compreendam como era exercido o absolutismo régio. Será questionado à turma quais seriam os instrumentos que os reis terão utilizado para exercerem um poder absoluto, os quais serão identificados através da observação de imagens e pequenos documentos que serão projetados.

Partindo da forma como o rei exercia o seu poder, será, através da construção de um esquema no quadro, caracterizada a sociedade do Antigo Regime, em comparação com a sociedade medieval, e introduzido o conceito de sociedade de ordens.

Após a elaboração do esquema relativo à sociedade de ordens no quadro, e a exploração com os alunos de cada um dos estratos da sociedade, através da projeção de uma imagem de Luís XIV e outra de D. João V, será explorado com os alunos o poder absoluto e a sociedade de ordens em Portugal, salientando as principais diferenças do caso português.

Para finalizar a aula, será distribuída a matriz do teste de avaliação, e esclarecidas dúvidas que tenham ficado relativamente à matéria lecionada.

#### Estratégias de remediação e enriquecimento

- Como estratégia de remediação, os alunos levarão para casa os exercícios 1, 2, 3, 4 e 5 da página 118 do manual.
- Como estratégia de enriquecimento será sugerido aos alunos que visionem o filme Versalhes, o Sonho de um Rei.

#### Recursos

- Quadro branco
- Marcador
- Datashow
- Computador
- Manual

#### Instrumentos de avaliação

- Assiduidade e Pontualidade
- Participação
- Trabalho de Casa

## Bibliografia

- MONTEIRO, Nuno Gonçalo, SOUSA, Bernardo Vasconcelos, RAMOS, Rui (2012) *História de Portugal*. A Esfera dos livros, Lisboa.
- RIBEIRO, Ana Isabel (2002) As elites de Eiras nos finais do século XVIII – percursos e estratégias de afirmação social, in *Revista Portuguesa de História*, Tomo 36, vol. I, pp. 501 - 526.

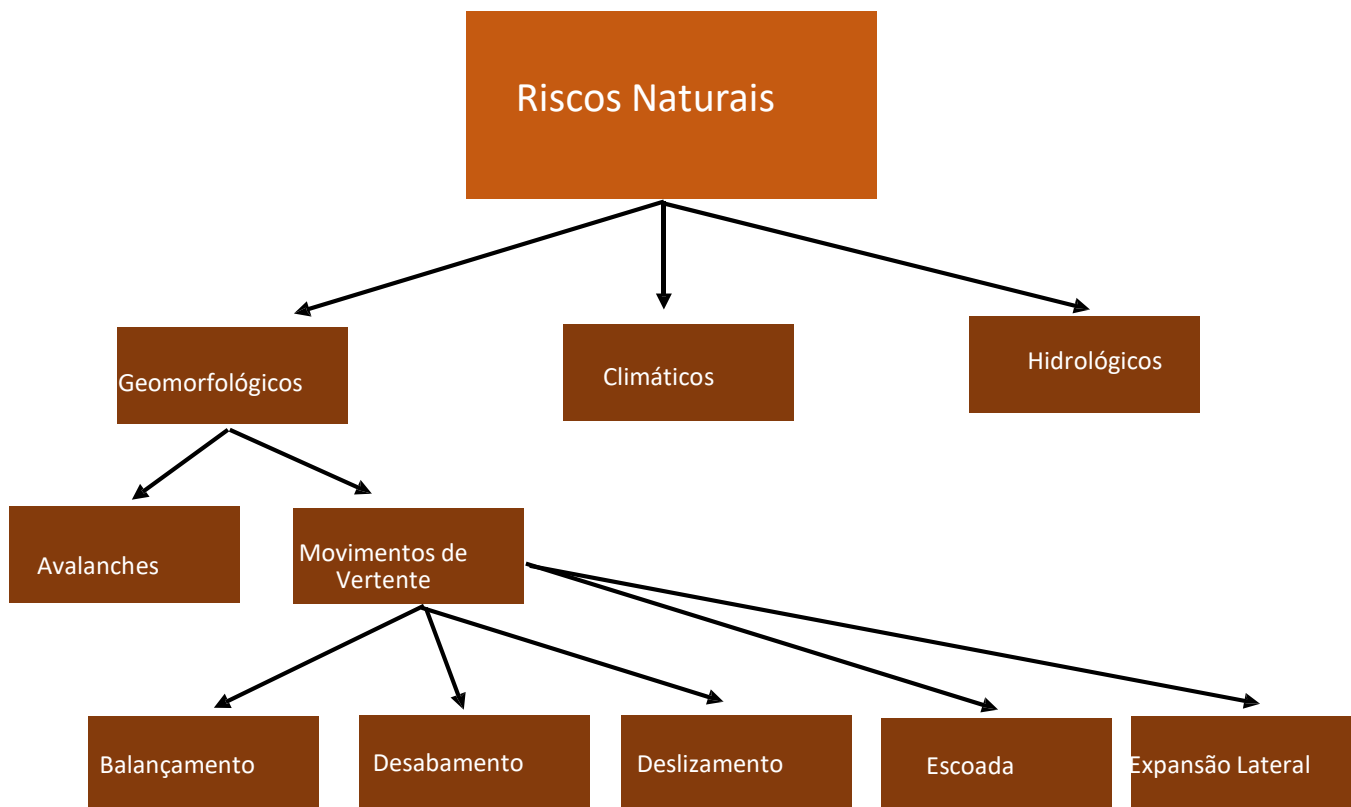
### Manual:

- OLIVEIRA, A., CANTANHEDE, F., CATARINO, I., GAGO, M. e TORRÃO, P. (2014) *O Fio da História* 8. Texto Editores, Lisboa.
- MAIA, C., RIBEIRO, C. e AFONSO, I. (2014) *Novo Viva a História!* 8. Porto Editora, Porto.

## Anexo XIV – Planificação de curto prazo de Geografia

Domínio: Riscos, Ambiente e Sociedade	
Subdomínio: Riscos Naturais	
Ano: 9º ano Aula: 64 e 65 Tempo: 90 Data: 08/03/2016	Sumário: Os movimentos de vertente e as avalanches como riscos geomorfológicos com influência no meio e na sociedade.

### Esquema conceptual





## Conceitos

- Movimentos de vertente
- Avalanches
- Vertente
- Deslizamentos (slides)
- Desabamentos (falls)
- Escoadas (flows)
- Balançamentos (topples)
- Expansões laterais (lateral spreads)

## Pré-requisitos

- Probabilidade
- Suscetibilidade
- Perigosidade
- Vulnerabilidade
- Risco natural
- Geomorfológico
- Rochas brandas
- Argilas
- Falha
- Erosão

## Questões chave

- Qual a diferença entre movimentos de vertente e avalanches?
- Quais as áreas mais suscetíveis à ocorrência de movimentos de vertente e avalanches?
- Quais são as caudas dos movimentos de vertente e das avalanches?
- Que tipo de consequências causam os movimentos de vertente e as avalanches?
- Quais as medidas de prevenção a serem tomadas em relação aos movimentos de vertente e as avalanches?

## Metas essenciais

- Compreender os movimentos de vertente e as avalanches como riscos geomorfológicos com influência no meio e na sociedade.

## Descritores

- Distinguir movimentos de vertente de avalanches.
- Relacionar os movimentos de vertente com causas naturais e humanas.
- Localizar as áreas mais suscetíveis à ocorrência de movimentos de vertente e de avalanches, à escala planetária e em Portugal.
- Inferir as consequências dos movimentos de vertente e de avalanches no território.
- Reconhecer medidas de prevenção dos movimentos de vertente.

## Estratégias de ensino-aprendizagem

A aula iniciar-se-á com a projeção do sumário, o qual deverá ser copiado pelos alunos para o caderno diário.

De seguida, será corrigido o trabalho de casa e esclarecidas algumas possíveis dúvidas que tenham ficado.

De forma a recordar a matérias já lecionada, bem como para introduzir a matéria da aula, será realizado um pequeno esquema no quadro negro com a ajuda dos alunos sobre os riscos naturais.

Pegando nos riscos naturais geomorfológicos, e revendo o conceito de geomorfologia, serão introduzidos os conceitos de vertente, movimentos de vertente, avalanches.

Será então projetado um vídeo relativo às avalanches, que após a sua visualização será analisado com os alunos através do diálogo horizontal e vertical orientado, para que os alunos consigam compreender os processos de formação das avalanches, bem como os motivos que levam à sua formação.

Através da exploração do Power Point, será abordado os diferentes tipos de movimentos de vertente e a sua classificação (mecanismo e tipo de material).  
Será

solicitado aos alunos que copiem a informação dos slides para o caderno diário, pois o manual encontra-se bastante incompleto no que toca a este aspeto.

Compreendendo os vários tipos de movimentos de vertente, será explorada a tabela que se encontra na página 127 relativa as causas dos movimentos de vertente.

Com a análise de vários mapas (mundial, europeu e de Portugal) será explorado com os alunos a localização geográfica das áreas mais suscetíveis à ocorrência deste tipo de risco natural.

Serão projetados dois vídeos relativos aos movimentos de vertente, através dos quais os alunos deverão retirar algumas consequências dos movimentos de vertente. Serão ainda projetadas algumas tabelas relativas ao número de vítimas, população afetada e danos económicos provocados pelos movimentos de vertente.

Compreendendo as suas consequências, bem como a localização geográfica das áreas mais suscetíveis a este tipo de risco natural, será explorado com os alunos as medidas de prevenção a serem tomadas.

Para concluir a aula, os alunos irão realizar os exercícios da página 128.

### Estratégias de remediação e enriquecimento

Como estratégia de enriquecimento será sugerido aos alunos que visitem o site da proteção civil, onde poderão encontrar mais informação sobre riscos naturais.

### Recursos

- Quadro branco
- Marcador
- Datashow
- Computador
- Manual

### Instrumentos de avaliação

- Assiduidade
- Participação

- Realização das atividades da aula
- Comportamento

**MATRIZ DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

Ano Letivo: 2015/2016

9º Ano

TEMA: **Contrastes de Desenvolvimento** UNIDADES: **Países com diferentes graus de desenvolvimento.**  
**Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.**

**MATERIAL A UTILIZAR:** CANETA AZUL OU PRETA.

Não é permitido o uso de qualquer tipo de corretor, escrever a lápis ou trocar material com os colegas.

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS / ESTRUTURA	OBJETIVOS	COTAÇÕES	CRITÉRIOS
<p><b>Tema V:</b>  <b>Contrastes de Desenvolvimento</b></p> <p><u>1 – Países com diferentes graus de desenvolvimento.</u></p>	<p>Crescimento Económico (PIB, PNB e RNB) e Desenvolvimento Humano (Indicadores Simples e Indicadores Compostos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Interpretar</b> mapas, quadros e gráficos.</li> <li>○ <b>Localizar</b> diferentes aspetos geográficos.</li> <li>○ <b>Definir</b> Crescimento Económico;</li> <li>○ <b>Conhecer</b> os indicadores que medem o Crescimento Económico dos países;</li> <li>○ <b>Definir</b> PIB, PNB e RNB <i>per capita</i>;</li> <li>○ <b>Distinguir</b> Crescimento Económico de Desenvolvimento Humano;</li> <li>○ <b>Compreender</b> o conceito de Desenvolvimento Humano;</li> <li>○ <b>Dar exemplos</b> de indicadores simples e compostos de Desenvolvimento Humano;</li> <li>○ <b>Identificar</b> os três indicadores simples de Desenvolvimento Humano que constituem o IDH;</li> <li>○ <b>Caracterizar</b> o IDH, IDG e IPM;</li> <li>○ <b>Diferenciar</b> países desenvolvidos de países em desenvolvimento;</li> <li>○ <b>Localizar</b> os países de acordo com o seu nível de desenvolvimento;</li> </ul>	<p>Grupo I</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Utilização adequada do vocabulário geográfico;</li> <li>. O aluno deverá expressar-se em relação aos conteúdos da Geografia, utilizando um discurso correto e claro, no âmbito da Língua Portuguesa;</li> <li>. Organização, lógica e adequação das respostas;</li> <li>. Se a resposta estiver incompleta o aluno será penalizado mediante o respondido e o pretendido com a questão;</li> <li>. Se o aluno não responder à questão colocada a cotação será zero;</li> <li>. Nas questões de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada uma opção incorreta ou mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias;</li> <li>. No caso do aluno se enganar, deverá invalidar a resposta de forma clara.</li> </ul>

<p><u>2 – Interdependências entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento</u></p>	<p>Os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países.</p> <p>A estrutura do comércio mundial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Localizar</b> Portugal no contexto do desenvolvimento dos países.</li>   <li>○ <b>Enumerar</b> os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países.</li> <li>○ <b>Referir</b> consequências dos obstáculos ao desenvolvimento dos países.</li> <li>○ <b>Compreender</b> as causas dos obstáculos ao desenvolvimento.</li> <li>○ <b>Explicar</b> de que formas os obstáculos podem comprometer o desenvolvimento de um país.</li> <li>○ <b>Distinguir</b> balança comercial de termos de troca.</li> <li>○ <b>Caraterizar</b> balanças comerciais de diferentes países.</li> <li>○ <b>Compreender</b> o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento.</li> <li>○ <b>Identificar</b> os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.</li> <li>○ <b>Relacionar</b> a degradação dos termos de troca com o desenvolvimento económico dos países.</li> <li>○ <b>Caracterizar</b> o comércio justo.</li> <li>○ <b>Enumerar</b> os aspetos positivos e negativos da globalização no comércio internacional.</li>   <li>○ <b>Identificar</b> diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral.</li> <li>○ <b>Explicar</b> sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as</li> </ul>		
<p><u>3- Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento</u></p>	<p>Soluções que procuram atenuar os</p>			

	contrastes de desenvolvimento.	responsabilidades dos países doadores e a dos países recetores. <ul style="list-style-type: none"><li>○ <b>Localizar</b> as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento.</li><li>○ <b>Explicar</b> o contributo das organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG.</li></ul>	<b>Total: 100%</b>	
--	--------------------------------	---	--------------------	--

## MATRIZ DE HISTÓRIA

8º Ano

Ano Letivo: 2015 / 2016



<b>MATERIAL A UTILIZAR:</b> CANETA AZUL OU PRETA				
Não é permitido o uso de qualquer tipo de corrector, escrever a lápis ou trocar material com os colegas.				
<b>ÁREAS TEMÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDOS / ESTRUTURA</b>	<b>OBJECTIVOS</b>	<b>COTAÇÕES</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
<p><b>Tema 6- O contexto europeu do século XVII e XVIII</b></p> <p><b>Tema 7 - O arranque da Revolução Industrial e o Triunfo dos regimes liberais.</b></p>	Um século de mudanças (século XVIII).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os princípios norteadores do Iluminismo e os seus principais representantes.</li> <li>• Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram.</li> <li>• Analisar as propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei.</li> <li>• Caracterizar os aspetos fundamentais da governação do Marquês de Pombal, no âmbito económico.</li> <li>• Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal na segunda metade do século XVIII.</li> <li>• Analisar a influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino.</li> </ul>	I Parte 35%	<p>É valorizada a resposta completa, clara e sem erros ortográficos.</p> <p>Nas questões de escolha múltipla o aluno só poderá seleccionar uma opção, caso contrário a resposta será anulada.</p> <p>No caso de erro, este deve ser claramente assinalado.</p>



	<p>Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”</p> <p>Revoluções e Estados liberais conservadores</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina.</li><li>• Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.</li><li>• Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.</li><li>• Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.</li><li>• Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.</li><li>• Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do sector financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização.</li><li>• Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufatura e indústria assalariada ao domicílio.</li><li>• Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).</li><li>• Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflito com a Inglaterra e o apoio por parte da França.</li><li>• Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.</li></ul>	<p>II Parte</p> <p>65%</p>	
--	--	---	----------------------------	--

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.</li><li>• Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte.</li><li>• Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.</li><li>• Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.</li><li>• Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.</li><li>• Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil.</li><li>• Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.</li><li>• Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista.</li></ul>	Total: 100%	
--	--	--	-------------	--

Anexo XVII – Teste de Geografia

<p><i>Ficha de Avaliação de Conhecimentos - Geografia – 9ºano</i></p> <p>Nome   _____ Nº   _____</p> <p>Ano/Turma   Data   _____</p> <p>Classificação   _____ Prof.   _____</p> <p>Encarregado de Educação   _____</p>	  <p>COLÉGIO BISSAYA BARRETO</p> <p><b>Ano Letivo <u>2015/2016</u></b> <b>2º Período</b></p>
--	--

**LÊ ATENTAMENTE O ENUNCIADO ANTES DE COMEÇARES A RESPONDER**

**Todas as questões deverão ser respondidas na folha destinada à execução da prova.**

1. Assinala a opção correta. (30% = 10 x 3%)

1.1 - A ajuda ao desenvolvimento pode ser classificada segundo...

- (A) origem, canais de execução e instrumentos de implementação.
- (B) origem, cooperação e instrumentos de implementação.
- (C) cooperação, canais de execução e instrumentos de implementação.
- (D) origem, cooperação e canais de execução.

1.2 – A ajuda fornecida por entidades, como bancos ou empresas, designa-se por...

- (A) ajuda humanitária.
- (B) ajuda privada.
- (C) ajuda pública.
- (D) ajuda bilateral.

1.3 – A ajuda fornecida por países doadores e organizações internacionais aos países recetores designa-se por...

- (A) ajuda bilateral.
- (B) ajuda humanitária.
- (C) ajuda pública.
- (D) ajuda privada.

1.4 – A ajuda prestada por um país a outros países designa-se por...

- (A) ajuda bilateral.
- (B) ajuda pública.
- (C) ajuda humanitária.
- (D) ajuda privada.

1.5 – A ajuda que a EU presta a um país designa-se por...

- (A) ajuda bilateral.
- (B) investimento estrangeiro.
- (C) ajuda multilateral.
- (D) ajuda privada.

1.6 - Um investimento feito, por exemplo, pela Mcdonalds num determinado país é considerado...

- (A) comércio justo.
- (B) ajuda pública ao desenvolvimento.
- (C) ajuda privada ao desenvolvimento.
- (D) doação.

1.7 – Um dos aspetos positivos da ajuda ao desenvolvimento é...

- (A) a burocratização da ajuda.
- (B) a descoordenação e fragmentação da ajuda.
- (C) a transferência de tecnologia e conhecimento.
- (D) a perpetuação da ajuda.

1.8 – Um dos fatores de insucesso da ajuda ao desenvolvimento é...

- (A) O papel das ONG.
- (B) A transferência de tecnologia e de conhecimento.
- (C) o papel das multinacionais.
- (D) a burocratização da ajuda.

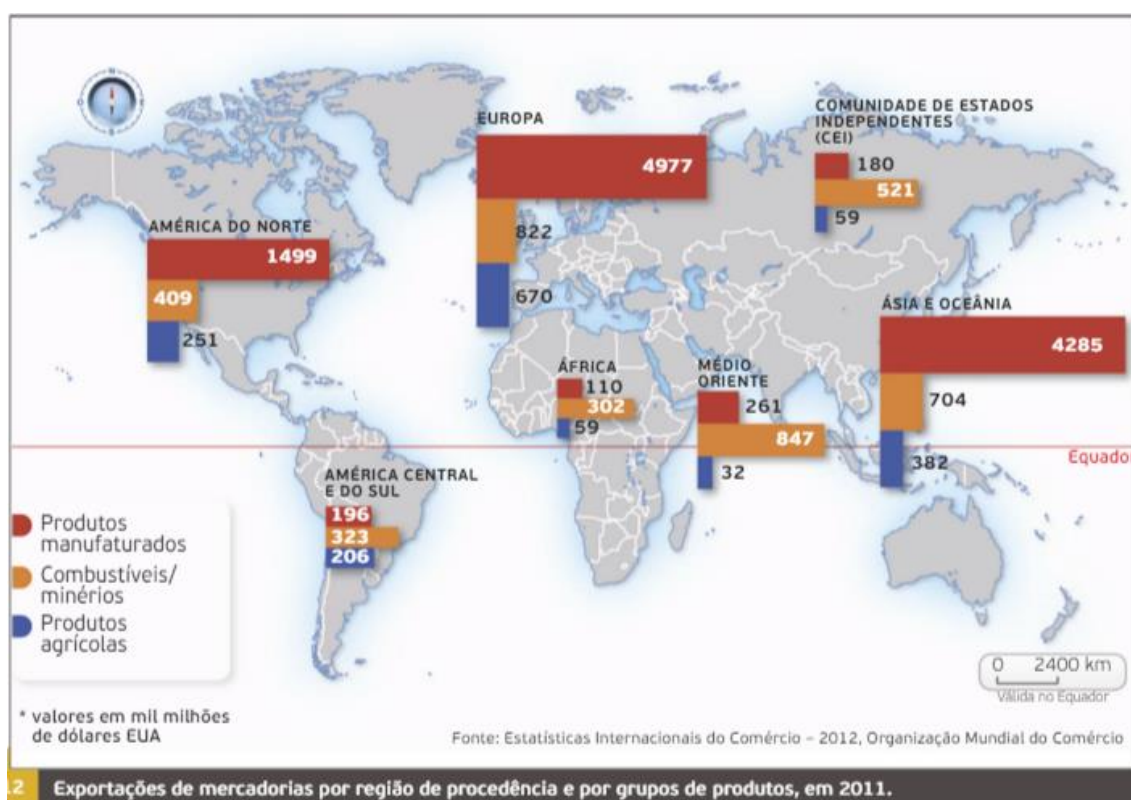
1.9 – Uma das vantagens do comércio justo é...

- (A) favorecer os comerciantes.
- (B) favorecer os exportadores.
- (C) favorecer os intermediários.
- (D) distribuir os lucros de forma equitativa.

1.10 – Os objetivos de desenvolvimento do milênio definidos pela ONU são compostos por..

- (A) sete objetivos.
- (B) oito objetivos.
- (C) nove objetivos.
- (D) dez objetivos.

2. Observa o seguinte mapa. (30%)



2.1 – Refere que tipos de produtos exportam os países mais desenvolvidos. (5%)

2.2 – Refere que tipos de produtos exportam os países menos desenvolvidos. (5%)

2.3 – Distingue balança comercial de termos de troca. (10%)

2.4 – Explica como a degradação dos termos de troca pode afetar o desenvolvimento de um país. (10%)

3. Observa as seguintes imagens. (40%)



3.1 – Identifica os obstáculos ao desenvolvimento presentes nas imagens 1 e 2. (8%)



3.2 – Identifica um tipo de solução para cada obstáculo ao desenvolvimento. (8%)

3.3 – Define ajuda humanitária. (10%)

3.4 – Menciona dois exemplos de ONG. (4%)

3.5 – Explica quais as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento. (10%)

Anexo XVIII – Teste de História

<p><b>Ficha de Avaliação de</b> _____</p> <p>Nome   _____ Nº   _____</p> <p>Ano/Turma   _____ Data   _____</p>	  <p>COLÉGIO BISSAYA BARRETO</p> <p>Ano Letivo <u>2015/2016</u> 3º Período</p>
--	--

**LÊ ATENTAMENTE O ENUNCIADO ANTES DE COMEÇARES A RESPONDER**

**Todas as questões deverão ser respondidas na folha destinada à execução da prova de forma clara e completa.**

**Grupo I**

1. Lê o seguinte documento.

Documento 1

Chegará o momento em que o Sol iluminará sobre a Terra homens livres, não reconhecendo outro mestre além da Razão. [...]

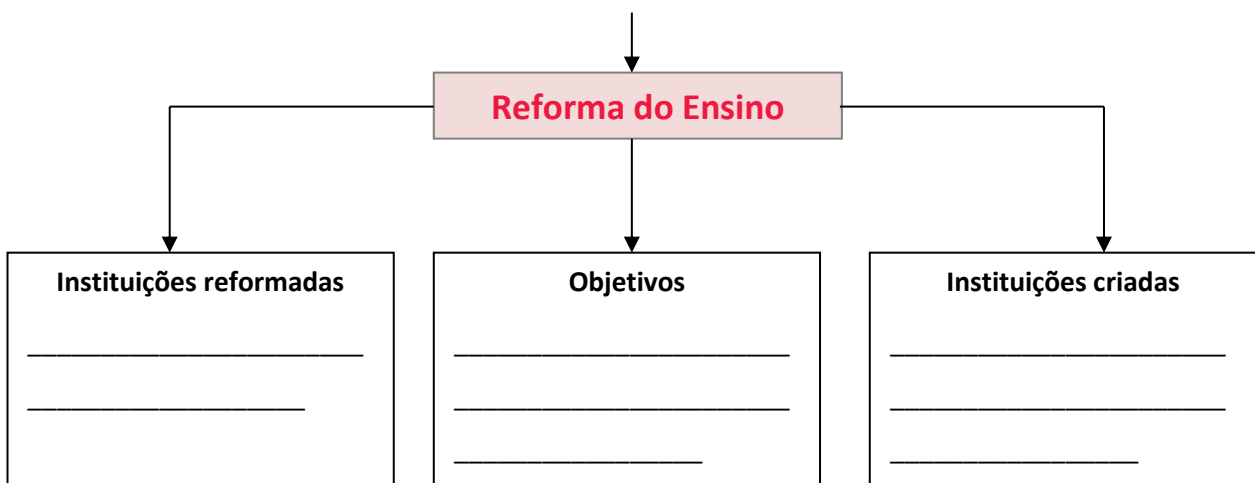
[Através dos] conhecimentos e métodos de ensino, pode-se instruir todo um povo de tudo o que cada homem tem necessidade de saber [...] para conhecer os seus direitos e ser senhor de si próprio.

Condorcet, *Esquisse d'un Tableau Historique des Progrés de L'Esprit Humain*

1.1. Explica o que entendes por Iluminismo.

1.2. Refere três meios utilizados na divulgação dos ideais iluministas.

2. Completa o diagrama.



2.1. Explica as medidas implementadas pelo Marquês de Pombal na tentativa de resolver a difícil situação económica do país.



## Grupo II

3. Observa e analisa a seguinte imagem.

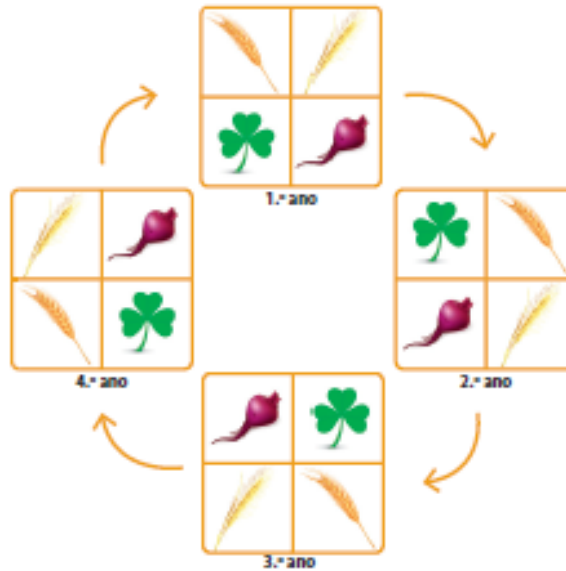


Imagem 1

3.1 Qual é a inovação agrícola representada na imagem 1?

3.2. Em que países foi aplicada a técnica representada na imagem 1?

3.3. Como é que essa técnica permitiu aumentar a produção?

3.4. Refere mais três progressos técnicos aplicados na agricultura.

4. Lê o seguinte documento.

Em 1769, James Watt criou a máquina a vapor. [...] As minas passaram a utilizá-la para drenar a água e para içar o carvão para a superfície; no campo, usavam-na para puxar arados e debulhar cereais; nas fábricas de algodão servia para acionar máquinas de fiar e teares, nas fundições auxiliava os martelos mecânicos a triturar o minério e os foles a insuflar ar nos fornos; nos transportes, já nos inícios do século XIX, foi aplicada às locomotivas e aos barcos.

Andrew Langley, *A Era da Indústria*, 1993

4.1. Classifica as frases como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- A Inglaterra possuía uma vasta rede de comunicações naturais, que facilitavam a circulação de bens e pessoas.
- Os agricultores ingleses resistiram à introdução das máquinas na sua atividade.
- A falta de recursos minerais, como a hulha, atrasou a industrialização inglesa.
- O êxodo rural aumentou à medida que aumentava o número de fábricas.
- A Inglaterra necessitava de importar matérias-primas de outros países europeus.

4.2. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

4.3. Explica a importância da invenção referida no documento 1.

5. Observa a imagem.



Imagem 2 – Joseph Wright, *Forja de Ferro*, 1772

5.1. Localiza no espaço e no tempo o início da Revolução Industrial.

5.2. Completa os espaços em branco.

A primeira fase da Revolução Industrial é também conhecida pelo nome \_\_\_\_\_, em

referência à máquina inventada por James Watt. Os setores de arranque desta fase da industrialização foram os setores \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

O regime de produção alterou-se: da manufatura passou-se à \_\_\_\_\_. Os artesãos deram lugar a \_\_\_\_\_ e os novos locais de trabalho e de produção, bem maiores do que as oficinas, designavam-se \_\_\_\_\_.

6. Observa a seguinte imagem.



Imagem 3 – Boston Tea Party

6.1. Refere duas razões que tenham contribuído para o acontecimento representado no documento.

6.2. Explica como terminou esse conflito.

7. Observa as seguintes imagens.

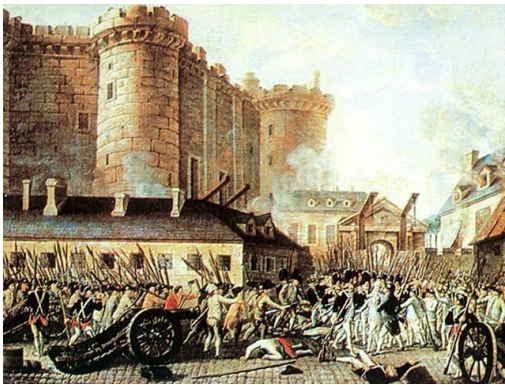


Imagem 4- Tomada da Bastilha



Imagem 5 - Bloqueio Continental

7.1. Indica quais eram os ideais defendidos pelos revolucionários da Revolução retratada na imagem 4.

7.2. A imagem 5 representa uma ordem decretada por Napoleão Bonaparte aos vários países europeus conhecido por Bloqueio Continental. Explica em que consistiu esse decreto.

7.3. Refere os motivos que levaram Portugal a desobedecer a essa ordem.

7.4. Explica por palavras tuas quais as razões dos portugueses após as invasões francesas.

8. Lê e observa as fontes.

### TÍTULO I

Art. 1.º – A Constituição Política da Nação Portuguesa tem por objeto manter a liberdade, segurança e propriedade de todos os Portugueses.

Art. 2.º – A liberdade consiste em não serem obrigados a fazer o que ela não proíbe. [...]

Art. 9.º – A lei é igual para todos.

### TÍTULO II

Art. 26.º – A soberania reside essencialmente na Nação. [...]

Art. 29.º – O Governo da Nação Portuguesa é

Fonte F – *Constituição da Monarquia Portuguesa, 1822* (extratos)



Fonte H – Caricatura de D. Pedro e D. Miguel (século XIX)

### TÍTULO III

#### Dos poderes e representação nacional

Art. 11.º – Os poderes políticos reconhecidos pela Constituição do reino de Portugal são quatro: o poder legislativo, o poder moderador, o poder executivo e o poder judicial. [...]

### TÍTULO IV

#### Do poder legislativo

Art. 13.º – O poder legislativo compete às Cortes com a sanção do Rei.

Art. 14.º – As Cortes compõem-se de duas Câmaras: Câmara de Pares e Câmara de Deputados. [...]

### TÍTULO V

#### Do Rei

Art. 71.º – O Poder Moderador é a chave de toda a organização política e compete privativamente ao Rei, como chefe supremo da Nação, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos reis

Fonte G – *Carta Constitucional de 1826* (extratos)

8.1. Ordena os acontecimentos, de 1 a 6, do mais antigo para o mais recente:

- Reunião das Cortes Constituintes
- Monarquia Constitucional em Portugal
- Revolução Liberal
- Guerra civil entre absolutistas e liberais
- Independência do Brasil
- Convenção de Évora Monte*

8.2. Refere dois princípios iluministas da constituição portuguesa de 1822.

8.3. Qual o grupo social que ascendeu e quais os dois grupos que perderam importância com a implantação do liberalismo em Portugal.